Relatório Anual de Atividades

Ano 2019

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Bauru - SP, março de 2020

Relatório Anual de Atividades

Ano 2019

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Bauru - SP, março de 2020

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais • Universidade de São Paulo (HRAC-USP)
Rua Sílvio Marchione, 3-20 - Vila Universitária - CEP: 17012-900 - Bauru-SP

Relatório anual de atividades do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), apresentado ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Prof. Dr. Vahan Agopyan
Reitor da USP
Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
Presidente Conselho Deliberativo HRAC-USP
Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
Superintendente HRAC-USP
Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson
Superintendente Substituto HRAC-USP

Dra. Cleide Felício de Carvalho Carrara
Assistente Técnico de Direção IV
Helton Ismael Silva Atilio
Assistente Técnico de Direção II
Zelma Batista Borges
Chefe Técnico Divisão Administrativo-Financeira
Prof. Dr. Cristiano Tonello
Chefe Técnico Departamento Hospitalar
Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris
Chefe Técnico Divisão de Odontologia
Ma. Tyuana Sandim Silveira Sassi
Chefe Técnico Divisão de Saúde Auditiva
Ma. Dorothea Maria Beckers Marques de Almeida
Chefe Técnico Divisão de Apoio Hospitalar
Profa. Dra. Simone Soares
Chefe Técnico Serviço Apoio Ensino, Pesquisa e Extensão
Me. Marcos Kenned Magalhães
Chefe Técnico Serviço de Informática Hospitalar
Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam
Presidente Comissão de Pós-Graduação
Profa. Dra. Simone Soares
Presidente Comissão de Pesquisa
Profa. Dra. Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida
Presidente Comissão de Cultura e Extensão Universitária
Dra. Maria Irene Bachega
Ouvidora
Dra. Cleide Felício de Carvalho Carrara
Presidente Comissão Interna de Acompamento de Convênios

Projeto editorial e textos: Tiago Rodella
Projeto gráfico, arte e editoração: Ma. Marisa Romangnolli
Revisão final: Superintendência HRAC-USP

Fotos: Acervo HRAC-USP, Adauto Nascimento, Carlos Alexandre de Carvalho, Cecília Bastos (USP Imagens), Dani Falasca, Denise Guimarães (FOB-USP), Marcos Santos (USP Imagens), Tecnologia Educacional (FOB-USP), arquivos pessoais, internet e divulgação

Colaboração: Superintendência; Departamento Hospitalar; Divisão de Odontologia; Divisão de Sindromologia; Divisão de Saúde Auditiva; Divisão de Apoio Hospitalar; Divisão Administrativo-Financeira; Serviço de Informática Hospitalar; Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão; Ouvidoria e Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente do HRAC-USP

Todos os pacientes aqui retratados autorizaram, previamente, a divulgação institucional de sua imagem pelo HRAC-USP.

Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.
Relatório Anual de Atividades Ano 2019 / Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo; organizado por Marisa Romangnolli; Tiago Rodella - Bauru, 2020.
135 p.; il.; 30 cm
1. Anormalidades craniofaciais 2. Relatório Anual 3. Serviços de Saúde I. Relatório Anual de Atividades Ano 2019. II. Romangnolli, Marisa, org. III. Rodella, Tiago, org.

CDD 616.043

Sumário

Palavra do Superintendente **(p. 5)**

A INSTITUIÇÃO
Panorama geral **(p. 10)**
Gestão **(p. 16)**
Hospital das Clínicas e Curso de Medicina da FOB-USP **(p. 36)**
Extensão à sociedade **(p. 41)**
HRAC em números **(p. 46)**

ENSINO & PESQUISA
Mestrado e doutorado **(p. 56)**
Cultura e extensão **(p. 68)**
Internacionalização **(p. 72)**
Produção científica e intelectual **(p. 79)**
Pesquisa e informação **(p. 82)**

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
Departamento Hospitalar **(p. 92)**
Divisão de Odontologia **(p. 104)**
Divisão de Sindromologia **(p. 108)**
Divisão de Saúde Auditiva **(p. 111)**
Divisão de Apoio Hospitalar **(p. 114)**

APOIO & HUMANIZAÇÃO
Divisão Administrativo-Financeira **(p. 123)**
Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente - GTH **(p. 124)**
Ouvidoria **(p. 128)**
Serviço de Informática Hospitalar **(p. 134)**

Palavra do Superintendente

Novos patamares para a assistência, o ensino e a pesquisa

Orgulho para Bauru, para o Estado de São Paulo e para o Brasil, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) trilha uma história de êxito de 52 anos na saúde e educação públicas.

Com excelência mundialmente reconhecida na reabilitação de fissuras labiopalatinas, síndromes associadas e deficiência auditiva – por meio de tratamento humanizado e gratuito, com recursos financeiros advindos da USP, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de convênios –, o HRAC também é importante centro de formação de recursos humanos para prestação de serviços e pesquisa em várias especialidades, também de forma gratuita.

Com o objetivo de prestar contas aos órgãos competentes e à sociedade, apresentamos, neste Relatório Anual de Atividades, as realizações e conquistas significativas para a instituição obtidas no decorrer de 2019, frutos de um trabalho conjunto de toda nossa equipe.

Como superintendente substituto na gestão 2014-2018 e presidente do Conselho Deliberativo desde 10/03/2018, fomos designados pela Reitoria da USP para a função de superintendente "pro tempore" do HRAC em 08/06/2019. Um dos focos principais dessa atual gestão é conduzir com responsabilidade a ampliação e fortalecimento das atividades do HRAC.

Juntamente com a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), o HRAC assumirá protagonismo na implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru – complexo que a instituição irá integrar – e na criação da tão sonhada Faculdade de Medicina de Bauru da USP – a qual damos total apoio à estruturação –, tendo em vista que o atual Curso de Medicina é honrosamente, por ora, abrigado pela FOB.

O momento, portanto, é de uma necessária e saudável transição, em que o HRAC é o grande embrião e base sólida para a ampliação da rede de assistência estadual em Bauru

e da formação acadêmica qualificada, contribuindo, mais uma vez, com as políticas públicas de saúde e educação, uma marca da trajetória de sucesso do Hospital.

Nesse contexto, obtivemos importantes avanços no ano de 2019. O Curso de Medicina da FOB inicia sua terceira turma como o segundo mais concorrido de toda a USP (com 124 candidatos por vaga no último vestibular da Fuvest). Além disso, a Medicina da FOB encerrou 2019 com nota acima da média no Teste de Progresso, que avalia anualmente cursos da área para medir a evolução do aprendizado do aluno. Os estudantes do primeiro ano atingiram média de 42,58 pontos, enquanto a média global para este nível foi de 38,6 pontos. Já os alunos do segundo ano alcançaram 51,89 pontos, ante a média geral de 42,47 deste nível.

Outro avanço que merece destaque é a definição do perfil assistencial do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru, ocorrida no dia 12/06/2019, após assumirmos a superintendência do HRAC. Em reunião que contou com dirigentes da Universidade de São Paulo e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), ficou estabelecido que o HC será uma nova unidade hospitalar da SES-SP em Bauru para atenção eletiva, com vistas a manter e fortalecer a excelência do HRAC e complementar as necessidades dos municípios que compõem o Departamento Regional de Saúde (DRS-6). No final de 2019, a USP também cumpriu seu papel junto à Comissão Conjunta com a SES-SP, formalizando seus termos para o Acordo de Cooperação Técnica que visa a implementação das atividades do Complexo Hospital das Clínicas de Bauru (criado oficialmente pelo Decreto Estadual Nº 63.589/2018), dentro do prazo estabelecido. Desde então, os termos para o referido Acordo de Cooperação estão sob análise da SES-SP.

No campo da assistência aos pacientes, um dos progressos foi a incorporação do distrator osteogênico para tratamento de deformidades craniofaciais pelo SUS – a partir da publicação, em 19/02/2019, da Portaria Nº 6 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde –, com atuação e consultoria técnica especializada por parte da equipe multidisciplinar do HRAC. A oferta dessa tecnologia via SUS ainda está em fase de efetivação – com a definição dos critérios de elegibilidade –, mas, como centro de excelência que preza pelas melhores práticas assistenciais e de ensino, o HRAC tem realizado a distração osteogênica desde 2010.

A definição do acesso de casos novos para os programas de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais via Central de Regulação de Ofertas e Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – assim como já ocorria com os programas de Saúde Auditiva, Implante Coclear e Otorrinolaringologia – foi outro marco relevante do ano. Implementado a partir de setembro de 2019 e em fase de ajustamento, o fluxo via

regulação adequa e aprimora o acesso de novos pacientes para os diversos serviços do HRAC. A regulação era necessária para o melhor cuidado e assistência ao paciente, e também para o planejamento e custeio dos serviços. O objetivo é otimizar o fluxo de pacientes, garantindo a resolutividade dos casos. Vale ressaltar que o acompanhamento e reabilitação de pacientes que já estão em tratamento no Hospital permanecem normalmente, com agendamento via HRAC.

Em 2019, a equipe do HRAC também realizou duas importantes forças-tarefa de cirurgias que beneficiaram mais de 130 pacientes, em parceria com a Smile Train (instituição filantrópica internacional atuante em mais de 90 países com cirurgias e tratamentos complementares de fissura labiopalatina). A primeira força-tarefa, realizada de 06 a 10/05/2019, priorizou cirurgias de enxerto ósseo alveolar. Já a segunda integrou a 2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina e, além de concentrar cirurgias plásticas reparadoras e de enxerto ósseo alveolar, contou com workshop voltado a alunos de graduação de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), além de atividades voltadas aos pacientes, familiares e toda a comunidade, com o objetivo de dar visibilidade e ampliar o conhecimento do público sobre a fissura labiopalatina.

Na área de ensino e pesquisa, destacaram-se diversas premiações recebidas por profissionais e pesquisadores do HRAC em eventos científicos no decorrer de 2019, publicações de destaque em renomados periódicos nacionais e internacionais, além do desenvolvimento de pesquisas e convênios acadêmicos com centros e instituições de ensino do exterior.

Encerrando o ano, o HRAC teve a grata satisfação de receber o Troféu Direitos Humanos – "Dr. Gastão de Moura Maia Filho" – concedido pela 21ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de Bauru – um nobre reconhecimento à atuação do Hospital na defesa dos direitos humanos, na promoção da cidadania, no respeito às diferenças e na construção de um mundo melhor.

Essas e outras realizações de 2019 podem ser conferidas em detalhes ao longo deste Relatório Anual de Atividades.

Para finalizar, é preciso agradecer a todos os servidores, docentes e técnico-administrativos, pesquisadores e outros colaboradores que, ao longo dos últimos 52 anos, ajudaram na construção da excelência do HRAC. Reverenciamos todos que nos antecederam, pois deixaram a mim e ao professor Guilherme Janson, nosso superintendente substituto, uma base muito sólida e muito fértil para novas empreitadas. Dentre esse seleto e ilustre grupo de antecessores estão dois docentes da FOB, o Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas, o

Tio Gastão, um dos sete fundadores e grande idealizador do HRAC (aposentado em 2012), e a Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, atual Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP. Agradecemos também aos nossos pacientes e seus familiares, pela entrega e esforços para a reabilitação e pela confiança no trabalho aqui realizado. Não podemos deixar de mencionar e agradecer ainda o apoio de todo o time do HRAC, FOB, Prefeitura do Campus USP-Bauru, Reitoria da USP, órgãos centrais da Universidade e dos diversos entes e esferas do poder público, pela inestimável contribuição para uma gestão responsável e eficiente, para a superação dos inúmeros desafios e para a obtenção de resultados e serviços satisfatórios aos usuários e à sociedade.

Progredir e galgar novos patamares na assistência, no ensino e na pesquisa aqui desenvolvidos, e continuar propiciando a transformação de milhares de vidas: essas são as metas principais que buscamos alcançar e que norteiam nosso planejamento e nossas ações. Temos uma missão grandiosa e bastante trabalho diante de nós. Estamos certos de que, com a preciosa ajuda e colaboração de todos, continuaremos com passos firmes rumo a um próspero futuro.

(Bauru-SP, 09 de março de 2020)

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Presidente do Conselho Deliberativo e
Superintendente do HRAC-USP
Diretor da FOB-USP

A Instituição

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

- Panorama geral *(p. 10)*
- Gestão *(p. 16)*
- Hospital das Clínicas e Curso de Medicina da FOB-USP *(p. 36)*
- Extensão à sociedade *(p. 41)*
- HRAC em números *(p. 46)*

HRAC-USP: excelência em saúde especializada, educação e ciência

Foto: Acervo HRAC-USP

Com uma trajetória de 52 anos, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) é pioneiro em suas áreas de atuação e referência nacional e internacional no tratamento e pesquisa das anomalias craniofaciais congênitas, síndromes associadas e deficiências auditivas.

Mantido com recursos da USP, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de convênios, o HRAC é uma instituição pública de prestação de serviços especializados de saúde, ensino e pesquisa. O trabalho interdisciplinar de sua equipe, o processo de reabilitação integral – com vistas à completa inserção do paciente na sociedade – e a humanização no atendimento são características que marcam a atuação do Hospital desde a sua origem e se destacam até hoje.

Com assistência integralmente dedicada ao SUS (portanto, gratuita aos usuários), oferece serviços hospitalares e ambulatoriais de elevada e média complexidade que vão desde procedimentos clínicos e terapêuticos até cirurgias. O acesso de novos pacientes é por meio das centrais de regulação, a partir de avaliação inicial em unidade básica de saúde.

Em dezembro de 2019, o HRAC atingiu a marca de 120.022 pacientes já atendidos desde sua fundação, provenientes de todos os Estados do país. **São 52.706 pacientes ativos, individualmente, nos quatro Programas de Reabilitação: Fissura Labiopalatina** (56%), **Malformação Craniofacial** (2%), **Saúde Auditiva – AASI** (38%) e **Saúde Auditiva – Implante Coclear** (4%). Dos pacientes com situação ativa nos Programas de Reabilitação mais aqueles atendidos nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico, 68%

são do Estado de São Paulo. A instituição registrou, **somente no ano de 2019, 4.392 pacientes novos**, individualmente, em seus Programas e Serviços *(ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números).*

A equipe do HRAC era formada, em dezembro de 2019, por **581 profissionais** de medicina, odontologia, fonoaudiologia, outras especialidades da saúde e diversas áreas de apoio. O Hospital fica localizado no Campus USP de Bauru juntamente com outras duas unidades: a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) – que oferece cursos de graduação em Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina – e a Prefeitura do Campus.

Ao longo dessas cinco décadas, as contribuições do HRAC e sua equipe para a sociedade foram inúmeras: desde a colaboração na formulação de políticas públicas, até a descoberta de uma síndrome rara e o desenvolvimento de novos aparelhos e próteses. O trabalho desenvolvido possibilita acolher, reabilitar e transformar vidas, propiciando sonhos e realizações.

Atualmente, a instituição vive mais um importante momento de transição e ampliação de atividades. O HRAC é base fundamental para a implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru – que já foi instituído pelo Decreto Estadual 63.589/2018 e irá incorporar sua excelência – e para a criação da Faculdade de Medicina de Bauru – o curso foi iniciado em 2018 e, temporariamente, é abrigado pela FOB.

Este é um desenvolvimento vital para potencializar os serviços prestados, agregar novas especialidades e ainda ampliar o campo de formação profissional, com impacto profundo na saúde, educação e economia de Bauru e região.

Reabilitação integral e humanização

As anomalias craniofaciais são um dos carros-chefes da atuação do HRAC. Nessa área, o Hospital proporciona assistência desde a descoberta da fissura labiopalatina – abertura na região do lábio e/ou palato que incide em uma a cada 650 crianças nascidas –, ainda na gestação, com programa de acolhimento e orientação às famílias. **O processo de reabilitação e cuidados podem ser necessários até o término do crescimento e idade adulta.** No decorrer do tratamento, destacam-se as cirurgias plásticas (para reparação do lábio e palato) e bucomaxilofaciais (para correção do defeito ósseo alveolar e de discrepâncias maxilomandibulares); diagnóstico com equipe de genética; além de intervenções e acompanhamento médico, odontológico, fonoaudiológico e com demais áreas de apoio, para correções relacionadas ao comprometimento do crescimento craniofacial e a distúrbios da dentição, fala e audição, propiciando, assim, uma completa reabilitação (estética, funcional e psicológica). Uma equipe especializada de Cirurgia Craniofacial também oferece suporte a casos mais complexos, acometidos por outras anomalias craniofaciais congênitas e síndromes.

Outra área de atuação importante do HRAC é a saúde auditiva. Conforme a perda auditiva e as respectivas indicações, são oferecidos: implante coclear (dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente para estimulação direta do nervo auditivo); **outras próteses auditivas implantáveis** (indicadas a pacientes com otites crônicas ou malformação de orelha, por exemplo); **aparelhos de amplificação sonora individual** (AASI) e de **sistema de frequência modulada pessoal** (Sistema FM); **acompanhamento e reabilitação auditiva** para todos esses dispositivos; **tratamento otorrinolaringológico**; além de programa de **suporte fonoaudiológico e pedagógico** para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da Língua Portuguesa escrita. O **Programa de Implante Coclear do HRAC** é pioneiro e também o maior serviço do país em número de implantes pelo SUS. Em dezembro de 2019, **atingiu a marca de 2.042 cirurgias e 1.528 pacientes implantados desde 1990.**

A instituição também oferece serviços médico-hospitalares para a população de Bauru e região em áreas de sua expertise e que há carência na rede pública de saúde locorregional, contribuindo assim com as políticas locais de saúde e atendendo às necessidades de formação e capacitação qualificada em saúde, como no Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia. Nesse contexto, são disponibilizados **procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, exames e avaliações nas áreas de otorrinolaringologia, radiologia odontológica, genética e fonoaudiologia.**

O cuidado em proporcionar tranquilidade e bem-estar aos pacientes e acompanhantes e em favorecer o processo de recuperação cirúrgica é outro diferencial do HRAC. Nesse sentido, **o Hospital conta com programas de humanização com foco na qualidade da permanência do usuário na instituição.** São oferecidas atividades educativas, lúdicas e de entretenimento, como contação de histórias às crianças, teatro, dança, oficinas, artesanato, entre outras. São iniciativas que amenizam a tensão natural do ambiente hospitalar e propiciam acolhimento.

Formação, inovação e internacionalização

Reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação desde 2005, o HRAC é também um importante núcleo gerador de conhecimento, inovações e recursos humanos especializados na área da saúde.

Sua trajetória na área de ensino tem origem em meados da década de 1970, com residências em Odontologia. A partir de 1995, uma nova e importante fase tem início, com os cursos de Especialização *lato sensu* com ênfase nas especialidades de Odontologia. Os cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado – passaram a ser oferecidos três anos depois, a partir de 1998.

O Hospital oferece atualmente cursos de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e de extensão, propiciando a formação de profissionais altamente qualificados para o ensino, pesquisa e assistência em saúde, e favorecendo a busca pela excelência nos tratamentos, por meio de novas abordagens e tecnologias e do aprimoramento de protocolos.

No ano de 2019, o HRAC ofereceu 17 cursos – mestrado, doutorado, especializações, residências médicas e multiprofissionais, práticas profissionalizantes e atualização –, todos gratuitos. O Hospital mantinha, **em dezembro de 2019, 250 alunos matriculados em seus programas de ensino**, incluindo Pós-Doutorado (Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP). **Desses, 12 eram estrangeiros**, de países da América Latina (Bolívia, Equador, Peru e República Dominicana) e da Ásia (Coreia do Sul). **No total, até dezembro de 2019, o HRAC já formou 1.666** mestres, doutores, especialistas e outros profissionais em cursos de extensão universitária (78 só no último ano).

Já no campo da pesquisa, os estudos realizados têm influenciado a elaboração de políticas públicas, inovações tecnológicas e clínicas, e resultado em expressiva produção científica. **Somente em 2019, foram 441 publicações científicas**, entre capítulos de livro, artigos em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, manual, trabalhos de conclusão de curso/residência e trabalhos em anais e periódicos de eventos científicos nacionais e internacionais.

A instituição mantém ainda convênios de cooperação e mobilidade acadêmica com instituições de ensino do exterior – o que reforça sua vocação científica e para a internacionalização – e diversas ações em telessaúde – o que amplia as possibilidades de educação, pesquisa e apoio à assistência a distância.

Esse conjunto de características insere o HRAC em posição de destaque nos cenários assistencial, educacional, científico e social, e consolida a instituição, nacional e internacionalmente, como um centro avançado de reabilitação em saúde, formação profissional e pesquisa.

Breve histórico

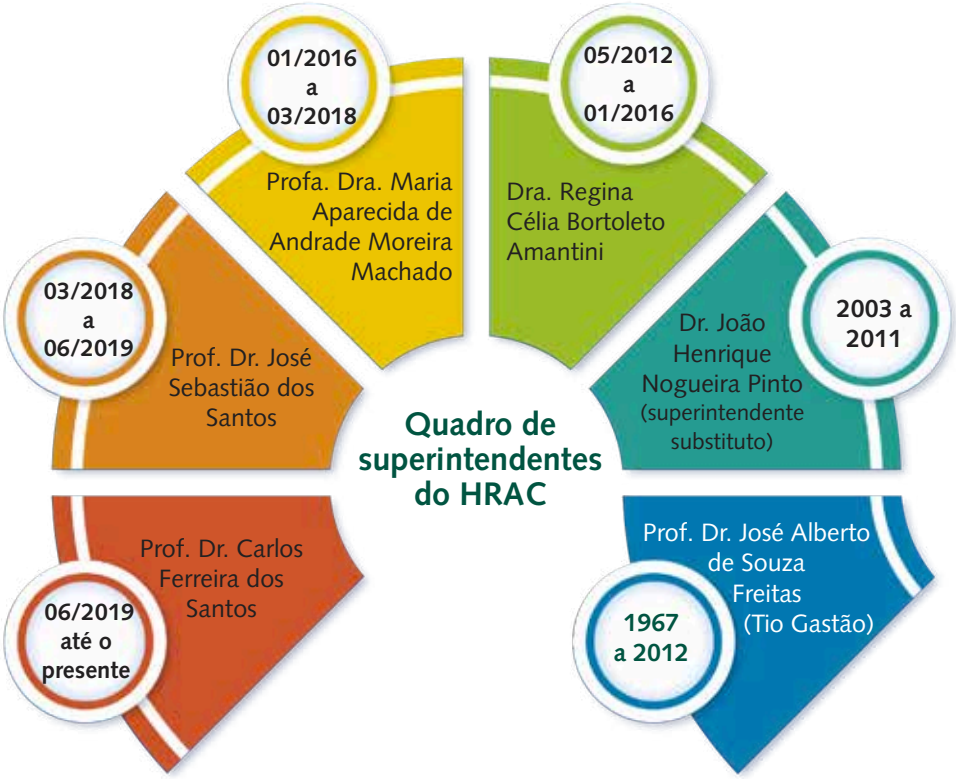
A trajetória do HRAC tem início na década de 1960, com uma pesquisa de 1965, realizada por professores da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), que identificou a incidência de fissura labiopalatina em uma a cada 650 crianças nascidas.

Em 1967, impulsionados pelo resultado do estudo, sete docentes da FOB – entre eles o Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão), que esteve à frente do HRAC até a sua aposentadoria, em maio de 2012 – iniciaram o atendimento desses casos por meio de um serviço integrado de ensino, pesquisa e assistência. **Nascia assim, em 24/06/1967, funcionando nas dependências da própria Faculdade, o Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais. Daí ser conhecido carinhosamente, até os dias de hoje, como Centrinho.**

No ano de 1973, foi institucionalizado como Centro Interdepartamental da FOB-USP. Em 1976, é transformado em unidade hospitalar autônoma e passa a receber o nome de Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais, destacado como centro de excelência no atendimento pela USP e como referência mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Após o foco inicial nas fissuras labiopalatinas, em 1985 ocorre um marco importante: o início dos atendimentos na área de saúde auditiva. No final da década de 1980, começa a assistência especializada a pacientes com síndromes e outras malformações craniofaciais associadas às fissuras. Em 1990, a equipe do Hospital realiza a primeira cirurgia de implante coclear multicanal no país.

Em 1998, devido à ampliação do seu campo de atividade, a instituição recebeu nova denominação, em vigor até hoje: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). Durante essas cinco décadas, a instituição colecionou conquistas que lhe renderam premiações e o reconhecimento como centro de excelência dentro e fora do Brasil.



Principais prêmios e certificações do HRAC nos últimos anos

Ano	Prêmio
2000	**Prêmio Qualidade Hospitalar**, pelo Ministério da Saúde, como resultado de pesquisa de satisfação dos usuários
2001	**Diploma da Organização Mundial da Saúde (OMS), em reconhecimento à "dedicação do Tio Gastão** [Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas] ao cuidado e bem-estar de crianças com fissuras de lábio e palato e à liderança inspiradora do Centrinho em pesquisas cooperativas internacionais sobre a compreensão, tratamento e prevenção das anomalias craniofaciais" (Suécia)
2005	**Certificação como Hospital de Ensino** pelos Ministérios da Saúde e da Educação
2008	**Prêmio Mario Covas – Excelência e Inovação em Gestão Pública**, pelo Governo do Estado de São Paulo
	Prêmio CAPES de Teses / Melhor tese da área Educação Física, grande área Ciências da Saúde
2009	**Prêmio Melhores Hospitais do Estado** / 6º lugar, nota final: 9,330
2010	**Prêmio Melhores Hospitais do Estado** / 4º lugar, nota final: 9,384
2011	**Prêmio Melhores Hospitais do Estado** / 8º lugar, nota final: 9,477
	Olimpíada USP de Inovação / medalha de ouro em "Tecnologias da Saúde e Biológicas"
2012	**Prêmio Saúde** da Editora Abril, na categoria "Saúde Bucal"
2014	**Prêmio Melhores Hospitais do Estado** / Finalista, ficando entre os três melhores em "Internação Humanizada – Interior"
2015	**Prêmio Tese Destaque USP** / Menção Honrosa na grande área Multidisciplinar
2016	**Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS** (Ministério da Saúde) / Menção Honrosa
	Prêmio Eaono (Academia Europeia de Otologia e Neuro-Otologia) / Melhor trabalho clínico (Turquia)
2017	**Moção de Aplauso** (Câmara Municipal de Bauru), "pela comemoração do Jubileu de Ouro" do HRAC e "pela importância do trabalho desenvolvido com excelência na saúde pública"
	Prêmio Atenção (Revista Atenção) / Homenagem pelos 50 anos do HRAC
	Prêmio International Cleft Congress / Trabalho selecionado para bolsa de estudos internacional (Índia)
	Prêmio de Excelência AudiologyNow! (Academia Americana de Audiolologia) / Melhor pôster da área Aparelhos Auditivos Implantáveis (EUA)
2018	**Prêmio Destaque** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa (área Disfagia) / Indicação para lista tríplice
	Prêmios Brain Connection / Título "Pessoa de Expressão 2018" / Tributo Especial LabNeuro
	Prêmio Tese Destaque USP / Menção Honrosa na grande área Multidisciplinar
2019	**Prêmios AMLPHAC** (Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais) / Melhor pôster e melhor trabalho livre (México)
	Troféu Direitos Humanos "Dr. Gastão de Moura Maia Filho" (OAB), em reconhecimento à atuação do HRAC na defesa dos direitos humanos

Premiações da instituição ou de membros de sua equipe

Historicamente, a excelência do trabalho realizado pelo HRAC já foi reconhecida por diversos prêmios e certificações, concedidos por órgãos de renome do Brasil e do exterior, inclusive por meio de avaliações dos próprios pacientes.

São premiações importantes porque apontam a qualidade dos serviços prestados, o nível do ensino e pesquisa, instalações e infraestrutura, humanização, além de aspectos como inovação e gestão.

Destacaram-se, em 2019, as seguintes premiações[1] nacionais e internacionais concedidas ao HRAC e a membros de sua equipe, estudantes e pesquisadores que desenvolveram estudos na instituição:

- Troféu Direitos Humanos – "Dr. Gastão de Moura Maia Filho" [2], concedido pela 21ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Bauru), em reconhecimento à atuação do HRAC na defesa dos direitos humanos (10/12/2019);

- Melhor pôster e melhor trabalho livre no 18º Congresso Nacional da Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais (AMLPHAC) [3], realizado de 23 a 26/10/2019, na cidade de Monterrey, no México;

- Prêmio "Helena W. Antipoff" (1º lugar no eixo temático Multidisciplinar, modalidade Comunicação Oral) no 5º Congresso Internacional e 25º Brasileiro da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins (ABENEPI), ocorrido no período de 28 a 31/08/2019, em Vitória (ES).

Também foi destaque em 2019 a quantidade de trabalhos sob coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC premiados em eventos científicos. **Ao todo, foram 20 participações de destaque em importantes congressos realizados no Brasil e no exterior,** incluindo eventos sediados no campus da USP em Bauru: 05 prêmios/primeiros lugares, 12 menções honrosas, 02 segundos lugares e 01 terceiro lugar, sendo 07 de caráter internacional.

1. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado.
2. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Gestão.
3. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado.

Dirigentes à frente do HRAC

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC-USP e diretor da FOB-USP, e Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson, superintendente substituto do HRAC-USP e vice-diretor da FOB-USP

Superintendência
Equipe: 10 servidores
(1 docente, 3 de nível superior, 5 de nível técnico e 1 de nível básico)

A gestão do HRAC conta com novos dirigentes. Designado pela Reitoria da USP como superintendente "pro tempore" do HRAC a partir de 08/06/2019, o **Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos** foi superintendente substituto na gestão 2014-2018 e é presidente do Conselho Deliberativo do Hospital desde 10/03/2018, quando assumiu a Diretoria da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Cirurgião-dentista formado pela FOB-USP, é professor titular do Departamento de Ciências Biológicas da mesma Faculdade. Mestre e Doutor em Ciências (Farmacologia) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), fez doutorado sanduíche e pós-doutorado no Medical College of Wisconsin (Estados Unidos), onde desenvolveu estudos moleculares relacionados à Farmacologia e Fisiologia Cardiovascular. Também tem atuação como editor e membro do conselho consultivo de importantes periódicos científicos nacionais e internacionais, membro efetivo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) e International Association for Dental Research (IADR), além de coordenador da área da Saúde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Seu superintendente substituto é o **Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson**, vice-diretor e professor titular do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da FOB-USP, Faculdade onde também se formou cirurgião-dentista e fez mestrado e doutorado em Ortodontia. Pós-Doutor pelo Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Toronto (Canadá), o professor Guilherme Janson foi apontado em 2019 como o segundo pesquisador mais

influente na Ortodontia mundial, em ranking que levantou as citações pelos pares em artigos científicos publicados entre 2007 e 2017 *(ver detalhes na sequência deste capítulo)*.

Destaques de 2019

No ano de 2019, a Superintendência do HRAC e a Diretoria da FOB lideraram esforços e ações que resultaram em importantes avanços no contexto de atuação do Hospital e do campus USP-Bauru, dentre os quais se destacam:

- Conclusão do segundo ano do Curso de Medicina da FOB[1] com nota acima da média no Teste de Progresso (que avalia os cursos e a evolução do aprendizado do aluno) e como o segundo curso mais concorrido de toda a USP (com 124 candidatos por vaga no último vestibular da Fuvest);

- Definição do perfil assistencial do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru[2] como uma nova unidade hospitalar estadual para atenção eletiva, com vistas a manter e fortalecer a excelência do HRAC e complementar as necessidades dos municípios que compõem o Departamento Regional de Saúde (DRS-6); **e formalização dos termos da USP para o Acordo de Cooperação Técnica** que visa a implementação das atividades do novo HC;

- Incorporação do distrator osteogênico para tratamento de deformidades craniofaciais pelo Sistema Único de Saúde (SUS)[3];

- Definição do acesso de casos novos via centrais de regulação[4], adequando e aprimorando o acesso de novos pacientes para os diversos serviços do HRAC;

- Realização de forças-tarefa de cirurgias que beneficiaram mais de 130 pacientes e de Semana voltada a ampliar a visibilidade e o conhecimento do público sobre a fissura labiopalatina[5];

- Troféu Direitos Humanos "Dr. Gastão de Moura Maia Filho" [6], concedido ao HRAC pela 21ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Bauru).

Administração superior do HRAC

Conforme o Regimento do HRAC (Resolução 5.517/2009, de 13/02/2009), são órgãos de sua administração superior o Conselho Deliberativo (CD) e a Superintendência.

A Superintendência é o órgão de direção executiva que coordena, supervisiona e controla todas as atividades do HRAC. Entre as principais atribuições do superintendente estão: administrar o HRAC e supervisionar todas as suas atividades; cumprir e fazer cumprir a legislação pertinente; constituir comissões assessoras e grupos de trabalho; baixar portarias; tomar medidas de caráter urgente e inadiáveis, submetendo os assuntos ao CD, quando for o caso; entre outras.

O Conselho Deliberativo (CD), por sua vez, é composto: pelo diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB); pelo superintendente do HRAC; por representantes docentes das Faculdades de Odontologia de Bauru (FOB), São Paulo (FO) e Ribeirão Preto (FORP); pelos presidentes

1. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Hospital das Clínicas e Curso de Medicina.
2. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Hospital das Clínicas e Curso de Medicina.
3. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Departamento Hospitalar.
4. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
5. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
6. Ver detalhes na sequência deste capítulo.

das Comissões de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão Universitária do HRAC; por representantes de servidores técnicos e administrativos do HRAC, eleitos por seus pares; por representante discente dos cursos de pós-graduação stricto sensu do HRAC, eleito por seus pares; e por representante dos usuários do HRAC, pertencente à região do Departamento Regional de Saúde (DRS 6 – Bauru), eleito por seus pares. O presidente do CD é o diretor da FOB, a quem cabe, também, o voto de qualidade.

Ao CD compete: deliberar sobre as diretrizes básicas das atividades assistenciais, de cooperação didática e de prestação de serviços à comunidade; deliberar sobre assuntos de interesse do HRAC, que lhe forem submetidos pelo presidente do CD; aprovar os planos de ensino do HRAC, em todos os níveis; deliberar sobre critérios e prioridades dos planos de trabalho, projetos e atividades do HRAC e acompanhar a sua execução; entre outras atribuições.

Veja a seguir as principais deliberações do CD no ano de 2019.

Principais deliberações do Conselho Deliberativo | 2019

- **Aprovação do Regimento do Núcleo Interno de Regulação (NIR)**, que tem a "finalidade de monitorar a trajetória assistencial do paciente [...], por meio da interação permanente com as ofertas de serviço do Hospital, a rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus Complexos Reguladores da Assistência, garantindo assim a melhor avaliação de necessidade e risco para a saúde, o melhor local e momento para a atenção requerida" (12/02/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** de cooperação acadêmica internacional entre o HRAC e a **Ukrainian Medical Stomatological Academy**, da Ucrânia, nas áreas de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina (10/09/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** de cooperação acadêmica internacional entre o HRAC e a **Poltava V.G. Korolenko National Pedagogical University**, da Ucrânia, na área de Fonoaudiologia (10/09/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** de cooperação acadêmica internacional entre o HRAC e a **Escuela Nacional de Salud Pública (Ensap)**, de Cuba, na área de Residência Multiprofissional em Saúde (05/11/2019);
- **Aprovação das normas de atendimento e fluxos de agendamento para pacientes ativos e inativos** – via Central de Agendamento do HRAC – e para pacientes de alta hospitalar definitiva que manifestarem interesse em retomar atendimentos – os quais poderão solicitar retorno por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde-CROSS do Estado (10/12/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** entre o HRAC e o **Colégio Técnico Industrial (CTI) – "Prof. Isaac Portal Roldán"**, unidade da Faculdade de Engenharia da Unesp-Bauru, na área de Eletrônica, Informática e Mecânica (10/12/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** acadêmico entre o HRAC e a **Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp)**, na área de Residência Médica em Anestesiologia (10/12/2019);
- **Aprovação da solicitação de celebração de convênio** de cooperação internacional entre o HRAC e o **Ministerio de Salud, Desarrollo Social y Deportes** (Dirección de Prevención y Promoción de la Salud / Programa de Prevención y Tratamiento de Malformaciones Craneofaciales), da **província de Mendoza, Argentina** (10/12/2019).

Reabilitação de norte a sul do Brasil

Histórias mostram transformação na vida de pacientes e o alcance do trabalho realizado pelo Hospital, que beneficia famílias de todo o país

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Clédina e o Prof. Carlos F. Santos durante a expedição do Programa FOB-USP em Rondônia, em Calama, no mês de julho de 2019.

Calama, um distrito de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, está localizado às margens do Rio Madeira, próximo da divisa com o Amazonas, na região Norte do Brasil. A população de cerca de três mil habitantes necessita ir até a capital para os atendimentos de saúde. De barco, são 17 horas de navegação rio acima. De lancha, a viagem dura cinco horas.

É nessa comunidade ribeirinha que vive **Clédina Correa da Silva, 37 anos**. Única pessoa nascida com fissura labial em Calama, Clédina chegou ao HRAC em 1992, aos dez anos de idade, ainda com a abertura no lábio. Naquele ano, ela realizou a cirurgia reparadora. Em 1995, retornou ao HRAC para tratamento com a equipe de Odontopediatria. Posteriormente, sua condição clínica permitiu acompanhamento em seu Estado.

Encaminhada ao HRAC por membros da Universidade de São Paulo que desenvolviam atividades em Rondônia, Clédina encontrou a expedição do Programa FOB-USP em Rondônia que esteve em Calama no mês de julho de 2019. Desenvolvido pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), o projeto de extensão

Fotos: Arquivo pessoal

Clédina aos nove anos, antes da cirurgia reparadora do lábio (à esquerda). A seguir, Clédina com o marido, Ageu (abaixo), e com os filhos Thiago (acima) e Ana Luísa (à direita).

leva assistência odontológica e fonoaudiológica a moradores daquela região, por meio da atuação dos professores, alunos e funcionários da instituição. Profissionais e estudantes do HRAC também atuam no projeto, que em 2020 contou ainda com a participação dos alunos do Curso de Medicina da FOB-USP.

"Encontrei o pessoal da USP de Bauru por acaso. Fui fazer a unha do dono do barco em que estava a expedição. Conversei com os doutores, inclusive com o diretor do Centrinho, professor Carlos. Fiquei muito feliz", conta Clédina, que hoje é manicure, artesã e faz bolos. Ela é casada e tem dois filhos, um rapaz de 19 anos e uma menina de dez, que nasceram sem fissura.

Clédina lembra que o tratamento propiciou uma grande transformação em sua vida. "Eu tinha muitos apelidos na escola, beiço partido era um deles. Uma irmã mais velha defendia-me e brigava com aqueles que me xingavam, mas eu sempre chegava em casa chorando. Eu também tinha muita vontade de passar batom, mas não passava em razão da fenda. A pior coisa era olhar no espelho. E o tratamento mudou a minha vida. Hoje tenho uma vida normal! Agradeço a Deus e a todos que me ajudaram", relata.

"Foi uma surpresa e uma grata satisfação esse encontro em Calama. Uma demonstração de gratidão e carinho como essa que recebemos da paciente Clédina ilustra bem a importância e o alcance do trabalho realizado pela equipe do HRAC ao longo dos seus 52 anos, e também a transformação na vida das pessoas. Afinal, o objetivo maior da reabilitação é propiciar qualidade de vida e plena inserção do indivíduo na sociedade", ressalta o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB.

Carreira e homenagem

Outra história que mostra o impacto e a extensão do trabalho do HRAC é a da enfermeira Gabriela Oliveira Silva, 29 anos, que vive em Pelotas (RS), na região Sul do país.

Nascida com fissura labiopalatina, a gaúcha iniciou o tratamento no HRAC aos três anos de idade. "O tratamento foi fundamental na minha vida. Com o tratamento recebido no Centrinho, recuperei minha estética e a parte funcional. Consegui ter uma vida normal: estudei, me formei, trabalho, tenho família. Estou inserida na sociedade como qualquer outra pessoa", afirma Gabriela.

"Vivi muito tempo dentro de hospital, em meio a profissionais da área da saúde. Acredito que isso influenciou inclusive a escolha da minha profissão", revela a jovem, que se formou em Enfermagem e atua na área.

Aos 22 anos, após o enxerto ósseo alveolar – cirurgia que reconstitui o osso do arco dentário em pacientes com fissura labiopalatina –, Gabriela tatuou o logo do HRAC sobre a cicatriz na região do quadril, de onde é retirada parte do osso para o enxerto. "Foi uma maneira de homenagear o hospital", pontua.

Foto: Jennifer Villanova / Arquivo pessoal

Foto: Eder Azevedo / JC Imagens

Gabriela (à direita), com o marido, Rodrigo, a mãe, Marta, e a filha de três meses, Laura. No destaque, tatuagem do logo do HRAC em Gabriela.

HRAC define acesso de casos novos via regulação

Entrada de pacientes para os programas de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais pelas centrais de regulação iniciou em 2019; acesso para outros programas já era via regulação

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

O HRAC e o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-6) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) definiram, em 2019, a ordenação do acesso de casos novos de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais mediante regulação.

Esse fluxo de entrada de novos pacientes para os programas de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais foi implementado a partir de setembro de 2019 e está em fase de ajustamento. O acesso de casos novos para Saúde Auditiva, Implante Coclear e Otorrinolaringologia já ocorria via regulação. **Agora, portanto, toda entrada de novos pacientes no HRAC é por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP).**

O programa de Fissura Labiopalatina tem regulação estadual. Assim, os casos novos do Estado de São Paulo podem ter sua entrada no Hospital a partir de avaliação inicial em Unidade Básica de Saúde, que dará encaminhamento para agendamento **via sistema CROSS**.

Os programas de Anomalias Craniofaciais e Implante Coclear têm regulação nacional e, consequentemente, recebem novos pacientes de qualquer Estado do país. Para **os programas de Saúde Auditiva e Otorrinolaringologia, que têm regulação regional,** são aceitos pacientes residentes nos

municípios abrangidos pelo Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-6).

"A regulação adequa e aprimora o acesso para as diversas áreas de atuação do HRAC. É importante ressaltar ainda que o acompanhamento e reabilitação dos pacientes que já estão em tratamento no HRAC, independentemente do Estado em que residam, permanecem normalmente", explica o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB.

Ainda de acordo com o superintendente, "a regulação do atendimento era uma necessidade, tanto do ponto de vista do melhor cuidado e assistência ao paciente, como do planejamento e custeio dos serviços". "Esse movimento foi iniciado em 2016, ainda na gestão da professora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado como superintendente e minha como substituto à época", ressalta.

O professor Carlos Ferreira dos Santos salienta que o objetivo é "garantir a otimização do fluxo de pacientes, a resolutividade dos casos, bem como o aprimoramento dos serviços".

A ordenação do acesso de novos pacientes com fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais foi estabelecida pelo DRS-6 em conjunto com o **Núcleo Interno de Regulação (NIR) do HRAC**, em reunião no dia 19/06/2019. Participaram membros do NIR do Hospital (a coordenadora Dorothea Beckers Almeida, Cleide Felício de Carvalho Carrara, Hilton Coimbra Borgo, Maria Irene Bachega e Talita Fernanda Stabile Fernandes) e equipe do DRS-6/SES-SP (Doroti da Conceição Vieira Alves Ferreira, diretora do DRS-6; Eliane Colette da Rocha, diretora técnica do Núcleo de Regulação; e Cássia Aparecida Rocha Grando de Moraes, diretora técnica do Centro de Planejamento e Avaliação).

"A agenda de casos novos dessas duas áreas via HRAC já estava programada até o final de agosto. Assim, foi definido que o início do novo fluxo via regulação seria a partir de setembro de 2019, informa a coordenadora do NIR do HRAC, Dorothea Beckers Almeida.

Acesso e integralidade da assistência

O objetivo principal do Núcleo Interno de Regulação (NIR) é promover a equidade do acesso e da integralidade da assistência. O Núcleo é responsável por realizar a interface com as centrais de regulação. Também deve delinear o perfil de complexidade da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), permitir o acesso de forma organizada e por meio do estabelecimento de critérios de gravidade, bem como disponibilizar consultas ambulatoriais, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, além dos leitos de internação, segundo critérios preestabelecidos e protocolos instituídos.

A criação do NIR nos hospitais foi definida e recomendada pela Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), instituída pela Portaria de Consolidação Nº 2 do Ministério da Saúde, de 28/09/2017, e sua estruturação também é exigida pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP). O NIR do HRAC foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do Hospital em 20/11/2018.

Evento amplia conhecimento do público sobre fissura labiopalatina

2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina contou com força-tarefa de cirurgias e atividades especiais voltadas aos pacientes, estudantes e também à população

Foto: André Boro, HRAC-USP

Apesar de atingir uma em cada 650 crianças nascidas, a fissura labiopalatina – abertura na região do lábio e/ou palato – ainda é desconhecida por grande parte da população.

Com o intuito principal de dar visibilidade e ampliar o conhecimento do público sobre essa malformação, **a Smile Train – instituição filantrópica internacional – promoveu, de 30/09 a 04/10/2019, a 2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina, com atividades em diversos países do continente americano.** O HRAC participou do evento com diversas atividades especiais, voltadas aos pacientes, estudantes e também à população.

Durante a semana, o HRAC priorizou cirurgias relacionadas ao tratamento da fissura labiopalatina, como as cirurgias plásticas reparadoras e as de enxerto ósseo alveolar (que reconstituem o osso do arco dentário). **Ao todo, foram realizadas mais de 60 cirurgias.**

Na tarde do dia 02/10, foi realizado um workshop sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiopalatinas voltado a estudantes de graduação dos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). O workshop aconteceu no Teatro Universitário da USP-Bauru e foi ministrado por docentes da FOB e profissionais do HRAC.

Coral da USP e encerramento

Bauru também foi palco do encerramento da 2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina, no dia 04/10 (data em que é celebrado o Dia Mundial do Sorriso – primeira sexta-feira de outubro). No período da manhã, ocorreram atividades lúdicas – arte com balões, pintura facial e brincadeiras – para

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

as crianças atendidas no HRAC. Na mesma manhã, o HRAC recebeu a visita de Susannah Schaefer, presidente e diretora executiva (CEO) da Smile Train, para conhecer in loco o trabalho desenvolvido pelo Hospital. Ela foi recebida pelo superintendente do HRAC e diretor da FOB, professor Carlos Ferreira dos Santos.

À noite, no Teatro Universitário do campus, aconteceu a solenidade de encerramento da Semana, com pronunciamentos do superintendente do HRAC, Carlos Ferreira dos Santos; da pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado (superintendente do HRAC na gestão 2016-2018); e da CEO da Smile Train, Susannah Schaefer.

O evento contou com apresentação do Coral da USP, ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. No programa, o Grupo Sestina do CORALUSP – formado por mais de 30 integrantes, entre coralistas e instrumentistas – apresentou "Misa a Buenos Aires – Misatango", sob a regência de Marcia Hentschel. O concerto foi gratuito e aberto a toda a comunidade.

A fissura labiopalatina

Condição congênita em que há comprometimento da fusão dos processos faciais durante a gestação, a fissura labiopalatina está relacionada a fatores genéticos e ambientais. Apresenta grande variabilidade clínica, podendo envolver desde uma pequena cicatriz labial até fissuras completas e bilaterais, que atingem o palato e são mais complexas. Pode ocorrer de forma isolada, estar associada a outras malformações ou ainda fazer parte de um quadro sindrômico. A prevalência no Brasil é de uma a cada 650 crianças nascidas.

As principais implicações que as fissuras podem trazer ao indivíduo são dificuldade na alimentação, alterações na arcada dentária e na mordida, comprometimento do crescimento facial e do desenvolvimento da fala e audição. Ao longo dos anos, essa condição pode inclusive trazer impactos sociais e também o bullying.

O tratamento é um processo que envolve a atuação de equipe interdisciplinar, das áreas de cirurgia plástica, odontologia, fonoaudiologia, entre outras especialidades, todas indispensáveis à reabilitação, e engloba aspectos funcionais, estéticos e emocionais.

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Parceria

A Smile Train é uma instituição filantrópica internacional, sediada em Nova York (Estados Unidos), que há 20 anos apoia cirurgias e tratamentos complementares de fissura labiopalatina. Maior organização do mundo nessa área, tem atuação em mais de 90 países, contribuindo com treinamentos a profissionais e recursos para assistência a esses pacientes. O HRAC é um dos 40 centros que recebem apoio financeiro da Smile Train no Brasil, por meio das cirurgias realizadas, com parceria iniciada em 2017.

Cirurgias de enxerto ósseo

Foto: André Boro, HRAC-USP

No período de 06 a 10/05/2019, o HRAC realizou a Semana de Cirurgia de Enxerto Ósseo de Bauru, também em parceria com a ONG Smile Train. **A força-tarefa operou mais de 70 pacientes do HRAC.** A Semana também contou com a participação de alunos de graduação da FOB e dos programas de Residência Médica e Multiprofissional e de Prática Profissionalizante do HRAC, que acompanharam as cirurgias sob supervisão.

"Além do caráter assistencial, de viabilizar resolutividade no processo de reabilitação desses pacientes, a iniciativa teve importante viés acadêmico, foi uma experiência diferenciada na formação desses estudantes e profissionais", destaca o professor Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC, docente do Curso de Medicina da FOB e um dos organizadores da força-tarefa.

"Essa foi uma ação de grandes proporções, mesmo em nível mundial, considerando a quantidade cirurgias desse porte no período de uma semana. Envolveu diversas equipes do HRAC, das áreas de Cirurgia Plástica, Cirurgia Craniofacial, Cirurgia Bucomaxilofacial, Otorrinolaringologia, Anestesiologia, Enfermagem, Serviço Social e pessoal administrativo de agendamento", completa.

De acordo com a cirurgiã-dentista Roberta Martinelli Carvalho, chefe técnica da Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial do HRAC, "o impacto dessa força-tarefa foi muito positivo. Na rotina normal, são realizadas cerca de dez cirurgias de enxerto ósseo por mês, nessa ação foram mais de 70 em uma semana".

O enxerto ósseo alveolar é uma cirurgia que reconstitui o osso do arco dentário em pacientes com fissura labiopalatina. É uma etapa avançada do tratamento, sendo indicada por volta dos dez anos de idade, podendo variar conforme as condições odontológicas de cada paciente. O procedimento visa

preencher e criar estrutura na região do arco dentário onde há defeito ósseo. Para tanto, é utilizado osso do próprio paciente, retirado da crista ilíaca (na região do quadril) ou do mento (queixo). Todo o procedimento cirúrgico dura em torno de duas horas, envolvendo equipe médica, odontológica e de enfermagem.

A cirurgiã Roberta Martinelli Carvalho ressalta ainda que o procedimento de enxerto ósseo é uma etapa fundamental do tratamento de pacientes com fissura labiopalatina. "A cirurgia de enxerto ósseo reconstitui o rebordo alveolar, permitindo o progresso do tratamento ortodôntico para o restabelecimento da estética do sorriso e da função mastigatória, com implicação satisfatória para a autoestima e a qualidade de vida do paciente", finaliza.

Crianças recebem brinquedos doados pela AFPESP

Surpresa e aquela alegria própria e contagiante dos pequenos marcaram a semana que antecedeu o Dia das Crianças no HRAC**. No dia 09/10/2019, o Hospital recebeu a doação de 180 brinquedos da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP), que foram distribuídos às crianças atendidas no HRAC ao longo da semana.**

A ação fez parte de uma campanha solidária da AFPESP para o Dia das Crianças. Todos os brinquedos foram doados por associados da AFPESP, e arrecadados em uma campanha ocorrida no período de 02/09 a 08/10/2019.

"Sabemos do belíssimo e importante trabalho que o Centrinho realiza junto às crianças e seus familiares. São inúmeras crianças atendidas com amor e dedicação pela entidade. Nos sentimos na obrigação de cooperar de alguma forma, mesmo que mínima, para a alegria desses pequenos", afirma Maria Fernandes, supervisora da Unidade Regional de Bauru da AFPESP.

"Em nome da Superintendência do HRAC, agradecemos a AFPESP e seus associados por esse belo gesto de solidariedade, muito importante e que faz a diferença no dia a dia das famílias e crianças que estão hospitalizadas ou em atendimento ambulatorial na instituição", ressalta Cleide Felício de Carvalho Carrara, assistente técnica de direção do HRAC.

"Tivemos até criança que, em razão do atendimento no Hospital, perdeu o dia da festinha na escola, e o pai fez questão de registrar o momento com foto para enviar à professora e contar que o filho também havia ganhado brinquedo aqui", relata.

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Professor Janson é o segundo mais influente na ortodontia mundial

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Revista norte-americana apresenta o pesquisador da FOB-USP na vice-liderança entre os mais citados mundialmente em sua área

A revista American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics traz em sua edição do mês de novembro de 2019 **a classificação dos pesquisadores mais citados mundialmente na área da Ortodontia.**

O professor titular do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva e vice-diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), **Guilherme dos Reis Pereira Janson, destaca-se na vice-liderança deste ranking.**

Para se chegar aos mais produtivos em citações pelos pares, os responsáveis pelo levantamento analisaram todos os artigos de revistas de Ortodontia que estavam incluídas no Journal Citation Reports de 2016, publicados entre 2007 e 2017. **Os resultados fazem parte do estudo "Current trends in Orthodontic Journals listed in Journal Citation Reports. A bibliometric study"** ("Tendências atuais das revistas de Ortodontia listadas no Journal Citation Reports. Um estudo bibliométrico").

São autores da pesquisa: Juan Ignacio Aura-Tormos, Verónica Garcıa-Sanz, Filomena Estrela, Carlos Bellot-Arcís e Vanessa Paredes-Gallardo, pesquisadores do Departamento de Estomatologia da Faculdade de Medicina e Odontologia da Universidade de Valencia, Espanha.

Para o professor Guilherme Janson, a presença de um cientista brasileiro neste cenário demonstra que a Disciplina de Ortodontia da FOB-USP está produzindo artigos científicos de boa qualidade, em quantidade significativa e, consequentemente, reflete que a Ortodontia nacional e a ciência brasileira estão em um nível acadêmico excelente. "Essa boa classificação representa o resultado do trabalho que temos realizado durante toda a vida acadêmica e clínica", lembra.

"Comparando-se com o passado, demonstra uma grande evolução científica ocorrida na área, que é o objetivo dos órgãos governamentais", diz. O professor Guilherme Janson possui pós-doutorado em Toronto, Canadá, é diplomado pelo Board Brasileiro de Ortodontia e, além de vice-diretor da FOB-USP, é superintendente substituto do HRAC.

(Por Luís Victorelli, Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

Reconhecimento: HRAC recebe Prêmio Direitos Humanos 2019

Concedido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Bauru), prêmio homenageia pessoas e instituições que tenham se destacado na defesa dos direitos humanos

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

A partir da esquerda: Marcia Polettini (presidente OAB-Bauru), Prof. Carlos F. Santos (superintendente HRAC), Rosangela Thenório (presidente da Comissão de Direitos Humanos) e Carlos Alexandre de Carvalho (presidente da Comissão de Direitos e Prerrogativas)

O HRAC encerrou 2019 com mais um importante reconhecimento: o Troféu Direitos Humanos – "Dr. Gastão de Moura Maia Filho", concedido pela 21ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de Bauru.

Criado em 2007 por iniciativa da Comissão de Direitos Humanos da OAB-Bauru, o Prêmio Direitos Humanos tem por objetivo homenagear pessoas físicas e jurídicas que tenham se destacado na defesa dos direitos humanos, reconhecendo, na comunidade, as pessoas e instituições cuja história ou atividade ajudam a promover a cidadania, o respeito às diferenças e a construção de um mundo melhor. O Troféu Direitos Humanos é a maior honraria conferida pela OAB.

A cerimônia de entrega do Prêmio aconteceu no dia 10/12/2019, no Auditório da Casa da Advocacia de Bauru (Sede da OAB-Bauru). Participaram da solenidade os dirigentes Carlos Ferreira dos Santos e Guilherme Janson, respectivamente, superintendente e superintendente substituto do HRAC, diretores, profissionais, alunos e pacientes do Hospital, além de docentes da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP).

Na categoria pessoa física, quem recebeu o Troféu Direitos Humanos – "Fábio Francisco Ferreira Bento" foi Daniela de Carvalho Guedes Bombini, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB-Bauru e mãe do pequeno Francisco Guedes Bombini (o Super Chico, como é chamado pela família), de três anos, que nasceu com Síndrome de Down, já precisou passar por sete cirurgias em virtude de problemas renais, cardíacos e hipotireoidismo, vive em sistema de home care e encanta a todos com seu sorriso e alegria nas redes sociais.

Nesta edição da premiação, também foram homenageados com Honra ao Mérito pela atuação em prol dos direitos humanos a Sorri-Bauru, o professor Juarez Xavier e o Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru.

Resgate da dignidade e esperança

Na solenidade, o presidente da Comissão de Direitos e Prerrogativas da OAB-Bauru, Carlos Alexandre de Carvalho, defendeu que "os usuários do Centrinho, seus familiares e amigos sabem o quanto o Hospital proporcionou e ainda proporciona no resgate da dignidade da pessoa".

"Há 52 anos, um grupo de profissionais abnegados começou a fazer história e, hoje, a nossa sociedade tem muito a agradecer ao Centrinho. Se muitas pessoas hoje têm a fissura restaurada ou a capacidade de ouvir um 'eu te amo', é graças ao trabalho desenvolvido pelo Centrinho. Essa homenagem é o mínimo que a nossa Ordem dos Advogados do Brasil pode fazer para uma entidade que traz a dignidade ao ser humano. O Centrinho não é apenas um hospital, é um local onde é resgatada a esperança, a alegria e o amor pela vida", afirmou.

Agradecimento

Em seu discurso, o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB, ressaltou ser uma lisonja para a instituição receber esta importante honraria justamente no Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

"O HRAC é grandioso. Presta serviços de extensão de excelência, totalmente gratuitos – por meio de recursos financeiros advindos da Universidade de São Paulo, do Sistema Único de Saúde, o SUS, e de convênios –, aos pacientes que até nós chegam, de todas as partes do Brasil, além de ser centro de referência e de formação de recursos humanos para prestação de serviços e pesquisa em várias especialidades, também de forma gratuita", explanou.

O superintendente pontuou que "momentos como esse são oportunidades raras para, obrigatoriamente, reverenciarmos todos que nos antecederam, em especial o Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas, o Tio Gastão [um dos fundadores e grande idealizador do HRAC], que, em 2012, recebeu o Prêmio Direitos Humanos da OAB-Bauru na categoria Pessoa Física". "Também é momento de agradecer a toda equipe que colaborou, nesses 52 anos, na construção da excelência do HRAC, mundialmente reconhecida", salientou Carlos Ferreira dos Santos.

O dirigente ainda agradeceu a Carlos Alexandre de Carvalho, pela defesa da indicação do HRAC ao prêmio, e parabenizou Daniela de Carvalho Guedes Bombini, pela merecida homenagem e pelo exemplo de amor e dedicação ao filho Super Chico, além da doação de parte substancial de seu tempo e dos seus esforços às pessoas com as mais diferentes deficiências.

"Aproveito para desejar a todos muita saúde e paz em 2020, para que, juntos, possamos fazer uma sociedade cada vez mais justa e melhor, dentro de princípios éticos, de solidariedade e de respeito ao próximo", finalizou.

Relato comovente

A cerimônia realizada na sede da OAB-Bauru marcou também a entrega da Carteira da Ordem a advogados recém-aprovados no exame. Nos dias seguintes ao evento, o HRAC recebeu um comovente relato em sua página oficial no Facebook, da advogada Brenda Michelini, que recebeu a Carteira naquela data e cuja irmã, já falecida, recebeu cuidados no Hospital. Veja a seguir que belo depoimento:

https://www.facebook.com/brenda.michelini

Suporte à instituição

Ligadas diretamente à Superintendência, áreas estratégicas que dão suporte a todos os setores do HRAC são o Serviço de Comunicação/Assessoria de Imprensa e o Suporte Técnico em Informática e Audiovisual.

Serviço de Comunicação/Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa é responsável pela relação direta com veículos de comunicação (seja atendendo demandas espontâneas, com pedidos de pautas e intermediação de entrevistas; seja oferecendo sugestões de reportagens) **e por ações estratégicas de divulgação e comunicação com os diversos públicos do Hospital.**

O trabalho da Assessoria de Imprensa visa, principalmente: tornar público, por meio de ferramentas de comunicação, o trabalho da instituição, prestando contas à sociedade; e consolidar a imagem da instituição junto aos seus públicos e a segmentos da sociedade.

Destacam-se as seguintes atribuições da Assessoria de Imprensa:

- Comunicação interna: divulgação, por meio eletrônico, de notícias institucionais sobre cursos, eventos, pesquisas, saúde, educação, políticas públicas e gestão; comunicados administrativos; convites de defesas; entre outros assuntos de interesse dos servidores, estudantes e gestores;

- Comunicação externa: apuração, elaboração e divulgação de releases aos veículos de comunicação; levantamento de pautas e encaminhamento de sugestões de reportagem à imprensa; atendimento de toda demanda da imprensa relacionada ao HRAC e também demandas relacionadas ao Curso de Medicina da FOB-USP que estejam ligadas ao contexto do HRAC e/ou da implantação do Hospital das Clínicas de Bauru; acompanhamento e organização do clipping de notícias sobre a instituição e assuntos de interesse, além de envio à equipe gestora; mailing (cadastro, organização e atualização das listas de e-mails e contatos dos veículos de comunicação locais, regionais, nacionais e segmentados); atualização das notícias do site do HRAC (www.hrac.usp.br) e do portal do campus USP-Bauru (www.bauru.usp.br); administração do conteúdo da página institucional no Facebook (www.facebook.com/hrac.centrinho.usp); além de apuração, análise e seleção dos dados dos diversos setores, elaboração e atualização de textos e seleção de fotos para os Relatórios Anuais de Atividades do HRAC.

Destaques na mídia em 2019

As atividades do HRAC – assim como o contexto de implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru e o desenvolvimento do Curso de Medicina da FOB-USP – foram tema de centenas de notícias veiculadas pela mídia durante o ano de 2019. Algumas delas tiveram, inclusive, repercussão em veículos de comunicação de abrangência nacional.

Em março, o telejornal Fala Brasil, da Record TV, mostrou reportagem sobre a incorporação pelo SUS do distrator osteogênico para tratamento de deformidades craniofaciais, política pública que contou com consultoria técnica especializada por parte da equipe multidisciplinar do HRAC.

O Jornal da USP destacou, em junho, a disponibilização de um guia elaborado por profissionais do HRAC e de outras instituições que orienta os pais sobre alimentação de bebês com fissura labiopalatina.

Também em junho, o portal do Governo do Estado de São Paulo publicou matéria sobre os 52 anos do HRAC, ressaltando que o processo de reabilitação integral e a humanização no atendimento são características do Hospital e se destacam até os dias atuais.

(Imagens: Reprodução internet

No mês de julho, o Jornal da Cidade veiculou notícia sobre o Programa de Fonoterapia Intensiva do HRAC e da FOB, iniciativa que possibilita resultados de um ano terapia em apenas três semanas, atende pacientes de vários Estados do País e está atraindo olhares de pesquisadores do exterior.

O portal da Agência Fapesp divulgou, em agosto, o 6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, evento promovido pelo HRAC em outubro e que discutiu os avanços no diagnóstico e tratamento interdisciplinar.

Ainda no mês de agosto, o Jornal da USP trouxe reportagem com histórias que mostram a transformação na vida de pacientes e o alcance do trabalho realizado pelo Hospital, beneficiando famílias de norte a sul do país.

O telejornal TEM Notícias 1ª Edição, da TV TEM, afiliada da Rede Globo em Bauru, exibiu, em outubro, as ações realizadas pelo HRAC na 2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina, com o objetivo de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o tema. As atividades ganharam repercussão em diversas outras mídias.

No mesmo mês, o portal SP+SAÚDE, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), noticiou a definição do acesso de casos novos no HRAC via regulação.

Ainda em outubro, o jornal Folha de S. Paulo publicou reportagem apontando que a epidemia de zika levou a mais registros de outros defeitos congênitos. Na matéria, especialista do HRAC reforça a importância da notificação dos dados para a efetividade das políticas públicas e a ampliação de diagnósticos e tratamentos.

No mês de dezembro, o destaque foi a entrega do Prêmio Direitos Humanos da OAB para o HRAC, na categoria Pessoa Jurídica, noticiado pelo portal JCNET e também por outros veículos de comunicação.

Para conferir as matérias em destaque, acesse:

RECORD TV / FALA BRASIL, 02/03/2019.

Aparelho usado no tratamento de deformidades será custeado pelo SUS

https://drive.google.com/file/d/1O40GcTW0uGaIU-EFCH929qthwOdq4sBD/view

JORNAL DA USP, 10/06/2019

Guia orienta pais sobre alimentação de bebês com fissura labiopalatina. Material produzido por profissionais do Centrinho da USP e de outras instituições está disponível gratuitamente na internet.

https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/guia-orienta-pais-sobre-alimentacao-de-bebes-com-fissura-labiopalatina/

PORTAL DO GOVERNO DE SP, 26/06/2019

Hospital Centrinho em Bauru completa 52 anos. Processo de reabilitação integral e a humanização no atendimento são características do Hospital e se destacam até os dias atuais

http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/hospital-centrinho-em-bauru-completa-52-anos/

JORNAL DA CIDADE, 30/07/2019

Fonoterapia intensiva consegue resultados de um ano em 3 semanas. Programa da FOB e do Centrinho/USP atende pacientes de vários Estados do País e está atraindo olhares de pesquisadores do Exterior

https://edicao.jcdigital.com.br/jcbauru/2019/07/30/0853/pdf/3007jcA107.pdf

AGÊNCIA FAPESP, 15/08/2019

6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais. Evento na USP de Bauru terá como tema os avanços no diagnóstico e tratamento interdisciplinar dos problemas labiopalatinos e anomalias craniofaciais

http://agencia.fapesp.br/agenda-detalhe/6-simposio-internacional-de-fissuras-orofaciais/31231/

JORNAL DA USP, 26/08/2019

Do norte ao sul, famílias buscam hospital da USP para atendimento especializado. Centrinho, em Bauru, trata anomalias craniofaciais congênitas, síndromes associadas e deficiências auditivas

https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/do-norte-ao-sul-familias-buscam-hospital-da-usp-para-atendimento-especializado/

TV TEM BAURU / TEM NOTÍCIAS 1ª Edição, 04/10/2019

Centrinho de Bauru comemora Semana de Conscientização sobre a fissura labiopalatina

https://globoplay.globo.com/v/7974783/

PORTAL SP+SAÚDE (SES-SP), 11/10/2019

Hospital Centrinho de Bauru define acesso de casos novos via regulação.

http://www.portaldenoticias.saude.sp.gov.br/hospital-centrinho-de-bauru-define-acesso-de-casos-novos-via-regulacao/

FOLHA DE S. PAULO, 11/10/2019

Epidemia de zika levou a mais registros de outros defeitos congênitos. Estudo da Fiocruz mostra que houve aumento de notificações de anomalias não relacionadas ao vírus

https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/zika-levou-a-mais-registros-de-outros-defeitos-congenitos.shtml

JCNET, 04/12/2019

Hospital Centrinho recebe Prêmio Direitos Humanos da OAB Bauru. HRAC/USP vai receber a premiação na próxima terça-feira, dia 10 de dezembro

https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/12/706009-hospital-centrinho-recebe-premio-direitos-humanos-da-oab-bauru.html

Assessoria de Imprensa | Indicadores 2019

MATÉRIAS VEICULADAS sobre o HRAC, HC e Curso de Medicina da FOB-USP (ou que os mencionam), por tipo de mídia	
« Impresso (jornais, revistas)	168
« On-line (portais de notícias, jornais e revistas eletrônicas)	303
« Rádio (noticiários, programas, podcasts)	45
« TV (telejornais, programas, vídeos)	86
Total	**602**
PRODUÇÃO	
« Notícias publicadas no site institucional	71
« Informe HRAC-USP, comunicados administrativos e convites de defesas	692
« Releases de divulgação enviados a veículos de comunicação	59
« Atendimentos de demandas da imprensa e alunos de jornalismo (pautas)	65
« Cartazes elaborados	04
MÍDIA SOCIAL[1] - Facebook (Página)	
« Total de seguidores da página[2]: 26.803 (1.955 só em 2019)	
« Nota de avaliação[3]: 4,9 de 5,0 (com base na opinião de 1.035 pessoas)	
« Alcance das publicações (média do ano, por publicação)[4]: 2.817	
« Alcance total (média do ano)[5]: 7.196	
« Reações, comentários e compartilhamentos (média do ano, por publicação)[6]: 347	

1. Fonte: Assessoria de Imprensa HRAC-USP, com base nas estatísticas do Facebook, fev./2020
2. Número de pessoas seguidoras da Página, em 31/12/2019.
3. Nota apurada em 07/02/2020.
4. Número de pessoas que viram qualquer uma das publicações pelo menos uma vez (média do período de 01/01 a 31/12/2019, por publicação).
5. Número de pessoas que viram qualquer conteúdo da Página ou sobre a sua Página (média do período de 01/01 a 31/12/2019).
6. Número de vezes que as pessoas interagiram com as publicações, por meio de curtidas e outras reações, comentários e compartilhamentos (média do período de 01/01 a 31/12/2019, por publicação).

(Fonte: Assessoria de Imprensa HRAC-USP, fev./2020)

Vídeo institucional do HRAC: Cinco décadas transformando vidas

O Serviço de Comunicação/Assessoria de Imprensa e o Suporte Técnico em Informática e Audiovisual do HRAC produziram, em 2019, um vídeo institucional do HRAC. Intitulado HRAC/Centrinho-USP: Cinco décadas transformando vidas, o vídeo está disponibilizado para o público no site do Hospital: www.hrac.usp.br.

Sob a coordenação da Superintendência, foram responsáveis pelo desenvolvimento do vídeo o jornalista Tiago Rodella (roteiro e seleção de imagens) e o assistente de direção e técnico em informática

e audiovisual Márcio Antonio da Silva (seleção de imagens e edição audiovisual). Colaborou ainda o jornalista Luís Victorelli, da Prefeitura do Campus USP-Bauru (locução).

O material conta com imagens de acervo do HRAC, além de imagens de Adauto Nascimento, Carlos Alexandre de Carvalho, Dani Falasca, Denise Guimarães (FOB-USP), Nihon Filmes e TV USP Bauru.

Suporte Técnico em Informática e Audiovisual

Os técnicos da área oferecem suporte técnico e operacional em Informática e Audiovisual às atividades administrativas, acadêmicas e de saúde do HRAC. O objetivo é garantir o apoio à disseminação de tecnologias de informação e seus mais diversos usos e aplicações no âmbito da instituição.

Dentre suas atribuições, destacam-se:

- Suporte técnico-operacional às atividades de videoconferências, recurso que tem sido amplamente utilizado em diversas situações (palestras, eventos, reuniões, bancas de defesas e qualificações, reuniões científicas) e que está alinhado à política de otimização de recursos financeiros e de deslocamentos da Universidade, ampliando ainda as agendas de discussões científicas e de casos clínicos de forma acessível;

- Apoio técnico e operacional às atividades propostas na agenda anual de eventos científicos, culturais e sociais realizadas pelo HRAC e pelo Curso de Medicina da FOB-USP;

- Gravações, edições e publicações digitais de materiais audiovisuais, por meio de equipamentos e softwares adequados;

- Pesquisa, testes e aplicação de soluções em novas tecnologias e ferramentas de hardware ou softwares audiovisuais e de informática geral (escritório, editoração etc.), para aplicação nas rotinas de trabalho próprias e das demais áreas solicitantes da instituição;

- Suporte técnico ao uso e manutenção de equipamentos de informática e audiovisuais diversos, como computadores, periféricos, scanners, câmeras, gravadores, microfones, sistemas de som etc.;

- Configurações, manutenção, suporte e orientações ao uso de softwares e sistemas diversos, como editores de documentos, e-mail, sistemas institucionais etc.;

- Apoio técnico às atividades acadêmicas do HRAC (Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico) e do Curso de Medicina da FOB-USP;

- Apoio técnico-operacional eventual às atividades fotográficas da Seção de Documentação Clínica;

- Suporte técnico-operacional completo às atividades do Núcleo de Telessaúde do HRAC, como organização de fluxo de contatos e comunicações de profissionais externos com profissionais do Hospital, videoconferências e afins;

- Desenvolvimento, manutenção e administração completa do site oficial do HRAC (www.hrac.usp.br), sendo realizada, na rotina diária, toda a administração sistêmica da plataforma de publicação e gerenciamento de conteúdo do site, abrangendo todas as áreas do Hospital.

Um novo complexo acadêmico e de saúde

Foto: Marcos Santos, USP Imagens

O campus USP de Bauru passa por um importante momento de transição e desenvolvimento, com o processo de implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru e a evolução do Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), transformações que irão impactar positivamente a saúde, a educação, a ciência e a economia de Bauru, da região, do Estado e do país.

Instituído oficialmente pelo Decreto Estadual 63.589/2018, o HC será um grande complexo acadêmico e de saúde, com vistas a manter e fortalecer os serviços assistenciais do HRAC, agregar novas especialidades e ampliar o campo de formação profissional e de pesquisa.

A FOB, por sua vez, abriga, temporariamente – até a criação de uma nova Unidade de Ensino no campus –, o Curso de Medicina iniciado em 2018, que concluiu o segundo ano em 2019 como o segundo mais concorrido da USP e com nota acima da média em Teste de Progresso que avaliou mais de 50 cursos de instituições públicas e privadas.

Confira a seguir os destaques ocorridos em 2019 no contexto de implantação do HC e do andamento do Curso de Medicina da FOB.

Reunião define perfil assistencial do Hospital das Clínicas de Bauru

HC será nova unidade da SES em Bauru para atenção eletiva; transferência do Hospital de Base para o HC ficou descartada

No dia 12/06/2019, foi realizada, na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), reunião em que ficou **definido o perfil assistencial do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru, que será uma nova unidade hospitalar da SES-SP em Bauru para atenção eletiva, com vistas a manter e fortalecer a excelência do HRAC e complementar as necessidades dos municípios que compõem o Departamento Regional de Saúde (DRS-6).** Também ficou descartada a transferência do Hospital de Base para o HC.

Participaram da reunião, representando a Universidade de São Paulo (USP), os professores Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB; Vahan Agopyan, reitor da USP; Antônio Carlos Hernandes, vice-reitor da USP; Edmund Chada Baracat, pró-reitor de Graduação da USP; Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho, diretor da Faculdade de Medicina (FM-USP) de São Paulo; Margaret de Castro, diretora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP); Paulo Francisco Ramos Margarido, superintendente do Hospital Universitário (HU-USP); e Adriana Fragalle Moreira, procuradora geral da USP; e, representando o Governo do Estado: José Henrique Germann Ferreira, secretário de Estado da Saúde; Alberto Hideki Kanamura, então secretário adjunto da SES-SP; e Olímpio José Nogueira Viana Bittar, assessor de Gabinete da SES-SP.

As especialidades e serviços serão definidos conjuntamente com o DRS-6 e os demais hospitais da SES-SP em Bauru, em um desenho maior que visa a formação de um complexo hospitalar para otimização de insumos e equipes.

A reunião do dia 12/06/2019 ratificou, assim, proposta definida em reunião no DRS-6 realizada em 15/04/2019, na qual foi delineado – de forma consensual entre os representantes da USP, DRS-6/SES-SP, Secretaria Municipal de Saúde de Bauru, Hospital de Base e Ministério Público Estadual – que o Hospital de Base seja destinado exclusivamente e seja a grande referência para atendimento dos casos de urgência e emergência, e que os demais hospitais da cidade sejam unidades de atenção eletiva, com ordenação de acesso mediante regulação, visando organizar e racionalizar a rede hospitalar. Na mesma reunião de 15/04/2019, foi tratado ainda que poderiam ser incorporados ao HC, portanto, procedimentos cirúrgicos eletivos de baixo risco atualmente realizados no Hospital de Base, dentro de uma lógica de reforçar a excelência do HRAC, em áreas, por exemplo, como neurocirurgia pediátrica e otorrinolaringologia.

Conforme delineado de forma consensual nas tratativas mencionadas, apenas alguns procedimentos eletivos (jamais urgência e emergência) hoje feitos no Hospital de Base poderiam ser realizados no HC, para potencializar o que é feito atualmente no HRAC, em consonância com as necessidades dos municípios do DRS-6.

Dirigente defende criação da Faculdade de Medicina e implantação do HC

No Conselho Universitário, professor Carlos Ferreira dos Santos ressaltou também preservação do trabalho de excelência do HRAC

Imagem: Reprodução IPTV-USP

O professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB, defendeu, em reunião do Conselho Universitário da USP – realizada no dia 11/06/2019, em São Paulo –, a criação da Faculdade de Medicina e a implantação efetiva do novo Hospital das Clínicas no campus de Bauru.

"A FOB é quem mais tem interesse na criação da nova Unidade de Ensino, a Faculdade de Medicina de Bauru, e na estruturação do Hospital das Clínicas, que incorporará a excelência do HRAC, a qual foi alcançada ao longo de 52 anos de atividades ininterruptas", afirmou o dirigente.

Iniciado em 2018 e em sua terceira turma, o Curso de Medicina é oferecido pela FOB-USP, a unidade de ensino do campus de Bauru da USP. O superintendente do HRAC e diretor da FOB salientou todos os esforços da Universidade para o desenvolvimento do Curso de Medicina, com investimentos para estruturação e compra de equipamentos e livros específicos, sem contar a contratação de docentes.

Na reunião do Conselho Universitário, o professor Carlos reiterou ainda o "compromisso da Diretoria da FOB e da Superintendência do HRAC com o desenvolvimento pleno do Curso de Medicina, apoio para a futura estruturação de uma Faculdade de Medicina da USP em Bauru, a implantação efetiva do Hospital das Clínicas e a integração do trabalho já realizado pelo HRAC nesse novo complexo hospitalar, visando uma formação diferenciada e humanizada dos futuros profissionais de saúde – com atuação na rede pública desde o início da graduação –, aliada a uma assistência de excelência à população e à permanente contribuição da Universidade com inovações e as políticas públicas".

Nova coordenação do Curso de Medicina

Imagem: Reprodução TV USP Bauru

Desde junho de 2019, o Curso de Medicina da FOB-USP conta com uma nova coordenação.

Portaria da Reitoria da USP publicada no Diário Oficial do Estado em 08/06/2019 designou os **professores Luiz Fernando Ferraz da Silva** (foto), da Faculdade de Medicina (FM-USP), e **Rodrigo Cardoso de Oliveira**, da FOB-USP, como presidente e vice-presidente, respectivamente, da Comissão Coordenadora do Curso de Medicina da FOB-USP.

Ambos já eram membros da Comissão Coordenadora e atuam como docentes no Curso de Medicina da FOB-USP.

Medicina tem nota acima da média

Graduação da FOB/USP se destacou em Teste de Progresso, que contou com participação e avaliação de mais de 50 cursos

Por Tisa Moraes / Jornal da Cidade (24/12/2019)

A Medicina da FOB/USP em Bauru completou dois anos em 2019 com motivos para comemorar. O curso obteve **classificação de destaque no Teste de Progresso**, que avalia anualmente cursos da área para medir a evolução do aprendizado do aluno. As notas foram dadas por ano de estudo.

No câmpus de Bauru, os estudantes do primeiro ano alcançaram média de 42,58 pontos, enquanto a média global para este nível de ensino foi de 38,6 pontos. Já os alunos do segundo ano alcançaram 51,89 pontos, ante a 42,47 pontos atingidos pela média geral dos segundanistas que fizeram a prova.

Coordenador do curso de Medicina da FOB, o professor Luiz Fernando Ferraz da Silva atribui o resultado a dois principais motivos. Um deles é o fato de o curso ser bastante concorrido, o que leva à seleção de estudantes já com repertório elevado.

O segundo é o fato de o curso utilizar metodologias ativas e promover a interação dos alunos com pacientes e com a própria organização do sistema de saúde desde os primeiros anos. "No ano passado, tivemos um bom desempenho e o resultado de 2019 foi ainda melhor, mostrando que o andamento da implantação do curso está bom. Nossa expectativa é continuar neste patamar acima da média nos próximos anos", pontua.

Dario Cecilio Fernandes, pesquisador que realiza análises sobre o Teste de Progresso e é vinculado ao Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Unicamp, universidade que trouxe a prova para o Brasil, explica que o teste contempla 120 questões de múltipla escolha sobre os conteúdos dos seis anos de curso de Medicina e é aplicada a estudantes de todos os anos, indistintamente. Com isso, a intenção é permitir que as instituições tenham condições de avaliar o processo evolutivo de ensino dos alunos em cada etapa do curso.

"As provas são divididas por grupos de instituições de ensino, os denominados consórcios, e temos cerca de 10 no Brasil. Mas, especificamente neste ano, foi realizada uma prova paulista, em que se uniram todos os consórcios do Estado", detalha Fernandes.

Diagnóstico

O teste foi aplicado em setembro, com participação de mais de 50 instituições públicas e privadas paulistas e também de algumas cidades de outros Estados, como Londrina. Não houve, contudo, a divulgação de um ranking com as notas de todas as universidades inscritas.

Segundo o professor Luiz Fernando Ferraz da Silva, a adesão dos cursos à prova é facultativa em todo o País. Porém, entre as vantagens oferecidas pelo teste, além da avaliação da evolução do aluno, é a possibilidade de as instituições realizarem o diagnóstico de eventuais deficiências.

"O teste nos dá a distribuição de notas por questão. Com isso, se percebemos um baixo desempenho de um número muito grande de alunos em uma área específica, significa que precisamos reforçar um pouco mais o ensino nesta área", observa.

(Fonte: https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/12/707586-medicina-tem-nota-acima-da-media.html)

Workshop do Curso de Medicina da FOB-USP

Evento apresentou a alunos do ensino médio e cursinhos como é a graduação oferecida no campus de Bauru

(Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

No dia 14/09/2019, foi realizado o **Workshop do Curso de Medicina da FOB-USP**, nas dependências da Faculdade. O Workshop foi um evento idealizado pelos estudantes com o objetivo de mostrar, para alunos do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares de escolas públicas e privadas, como o Curso de Medicina da FOB-USP está estruturado.

A proposta é inseri-los em atividades que permitam a experiência de ser um aluno do curso, bem como apresentar os compromissos curriculares que um estudante de medicina terá ao longo de sua graduação e as competências exigidas de um profissional médico.

Esta primeira edição do Workshop ofereceu 50 vagas, para alunos de escolas públicas e privadas.

A Comissão Organizadora do Workshop foi composta pelos acadêmicos Carolina Zanoni Benatti, Eduarda Padilha, Rebeca Mamede da Silva Alves e Victor Cardozo; e pelos professores Carlos Ferreira dos Santos, diretor da FOB; Guilherme dos Reis Pereira Janson, vice-diretor da FOB; e Richard Halti Cabral, professor do Curso de Medicina.

(Fonte: Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

Seminário de Saúde da Mulher

Organizado pelos alunos de Medicina da FOB, evento foi voltado a estudantes e profissionais da saúde

Foi realizado, de 20 a 22/09/2019, no Teatro Universitário da FOB, o **Seminário de Saúde da Mulher "Cuidado Integral da Mulher"**. O evento foi promovido pelo Grêmio David Capistrano, do Curso de Medicina da FOB, em parceria com o Coletivo Feminista Marias e com apoio do programa USP Mulheres.

O Seminário de Saúde da Mulher propôs um novo olhar do profissional de saúde para o ser humano do sexo feminino, com a presença de importantes nomes em Saúde Integral Feminina do país: um olhar mais humano, mais moderno, mais natural e menos operacionalizado.

Foram temas do Seminário: parto humanizado e direitos maternos, saúde da mulher negra, gravidez indesejada, violência contra a mulher, entre outros assuntos.

O evento foi voltado a alunos e profissionais da área da saúde e demais interessados no tema.

(Fonte: Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

Interação com a sociedade: além dos muros da Universidade

Foto: Acervo HRAC-USP

O ensino, a pesquisa e a extensão são os três eixos fundamentais de atuação das Universidades. As ações de extensão são um dos elos principais entre a Universidade e a sociedade que a mantém. É por meio delas que a Universidade interage com a comunidade, compartilhando o conhecimento produzido, auxiliando na prestação de serviços e transformando a realidade onde está inserida.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelo HRAC ultrapassa suas áreas específicas de assistência à população (anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva) e de ensino e pesquisa.

A constante participação de membros da equipe do Hospital em eventos, campanhas e ações de cidadania e também a contribuição da instituição com as políticas públicas são exemplos de extensão e ampla interação com a sociedade.

Destacam-se ainda os diversos cursos de extensão e eventos técnicos e científicos para disseminação do conhecimento e de sua expertise e capacitação de recursos humanos. Em 2019, a Seção de Apoio Acadêmico do HRAC registrou 08 eventos destinados à comunidade (entre capacitações, congressos, cursos, jornadas, simpósios e workshops), que somaram 674 participantes externos, além de estágios e visitas técnicas (325 visitantes de instituições do Brasil e do exterior).

Curso aborda interdisciplinaridade na reabilitação

Em sua 52ª edição, tradicional evento do HRAC trouxe módulos teórico e prático observacional

Foto: Acervo HRAC-USP

De 12 a 15/08/2019, foi realizado, no campus da USP em Bauru, o **52º Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas,** promovido pelo HRAC.

O objetivo principal do evento é propiciar a profissionais de todo o país e do exterior a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e da prática clínica, com profissionais experientes das diversas especialidades da saúde envolvidas no tratamento das fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais.

Com módulos teórico e prático observacional, o Curso abrange desde as causas, diagnóstico e etapas e condutas terapêuticas até o papel e atuação das diversas áreas da saúde no processo de reabilitação, como Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Genética, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

O módulo teórico aconteceu no dia 12/08/2019, no Teatro Universitário do campus USP-Bauru, com palestras e mesas-redondas. A abertura contou com a participação do professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB, e da cirurgiã bucomaxilofacial do Hospital Roberta Martinelli Carvalho, que coordenou esta edição do evento.

Já entre os dias 13 e 15/08/2019, foi realizado o módulo prático observacional, com acompanhamento in loco nos diversos serviços do HRAC.

Saúde auditiva para a comunidade

(Foto: Acervo HRAC-USP

Em 2019, a equipe do HRAC levou informações e orientações sobre saúde auditiva para a comunidade em dois importantes eventos.

A **1ª REAB – Feira de Reabilitação de Bauru** ocorreu no dia 18/05/2019, no SESI Horto em Bauru. O HRAC participou do evento com 33 membros no total, incluindo fonoaudiólogos da Divisão de Saúde Auditiva e da Seção de Implante Coclear e residentes das áreas de Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva. Foram

realizadas ao público orientações relacionadas à prevenção e reabilitação da deficiência auditiva e sobre o acesso ao serviço público.

Os objetivos da Feira de Reabilitação de Bauru são: divulgar informações e fomentar discussões e alternativas de equipamentos, tratamentos, leis, políticas e diretrizes voltadas às pessoas com deficiência; contribuir na formação e atualização dos profissionais das diversas áreas relacionadas à reabilitação; além de ampliar o olhar sobre a acessibilidade e a inclusão, propiciando, assim, melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiência.

A equipe do HRAC participou também das atividades da **16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Bauru,** que, nesta edição, discutiu o tema "Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável".

No dia 25/10/2019, 18 membros do HRAC – entre fonoaudiólogos e residentes – levaram informações e orientações sobre prevenção e reabilitação em saúde auditiva para a população na Festa da Ciência de Bauru, evento realizado no Recinto Mello de Moraes e que encerrou a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na cidade. A participação do HRAC neste evento contou, inclusive, com demonstração da Unidade Móvel de Avaliação Audiológica (Trailer da Saúde Auditiva).

Semana alerta sobre benefícios de se dormir bem

Programação em Bauru contou com orientação à população e palestras sobre higiene do sono

No período de 11 a 15/03/2019, aconteceu a **Semana Nacional do Sono**, promovida pela Associação Brasileira do Sono. O tema deste ano foi "Dormir bem é envelhecer com saúde". O objetivo da Semana é alertar a população sobre a importância de se dormir bem.

De acordo com a professora Ivy Kiemle Trindade-Suedam, do Laboratório de Fisiologia do HRAC e do Departamento de Ciências Biológicas da FOB, o campus USP de Bauru participa deste evento nacional há dois anos, liderado pela Unidade de Estudos do Sono do Laboratório de Fisiologia do HRAC e com o apoio da FOB.

A programação da Semana Nacional do Sono em Bauru contou com: orientação à população no Bauru Shopping (11/03/2019); palestras "Dormir bem é envelhecer com saúde" (12/03/2019) e "Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono-SAOS" (13/03/2019), para profissionais, alunos e funcionários da USP-Bauru; e ação junto à comunidade USP no Restaurante Universitário, com orientação sobre higiene do sono.

As atividades contaram com o apoio de aproximadamente 90 alunos de graduação da FOB (dos cursos de Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia) **e de pós-graduação do HRAC.**

(Com informações de Marianne Ramalho, Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

Foto: Arquivo pessoal Ivy Trindade-Suedam

Outros eventos científicos

A seguir, confira outros cursos e eventos científicos[1] promovidos pelo HRAC no ano de 2019, ou que tiveram membros do Hospital na organização:

- Cursos de Difusão em Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina (04 a 15/02/2019 e 15 a 26/07/2019)
- 5º Simpósio de Atualização em Enfermagem (27/05/2019);
- 1º Encontro de Cuidado à Saúde Mental e Promoção do Bem-Estar (31/05 e 01/06/2019);
- 13º Encontro Internacional de Ortodontia (23 e 24/08/2019);
- SETBIO 2019: Biossegurança em Odontologia (25/09/2019);
- 1ª Jornada de Otoneurologia de Bauru (11/10/2019).

Telessaúde: troca de conhecimento e apoio à assistência

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Um recurso amplamente utilizado no HRAC para difusão e troca de conhecimento e apoio à assistência é a Telessaúde, que pode ser caracterizada como a promoção da saúde por meio de ferramentas de tecnologia da informação e de telecomunicações que encurtam as distâncias físicas e têm trazido inúmeros avanços.

Conceitualmente, **a Telessaúde é constituída por três grandes pilares que se relacionam entre si: Teleducação, Teleassistência e Parcerias e Pesquisas Multicêntricas** (formação de comunidades de interesse comum).

As possibilidades de uso de ferramentas de telecomunicação vêm alterando paradigmas nas rotinas de assistência, educação e pesquisa em saúde. Os programas de atenção básica à saúde das comunidades de origem dos pacientes podem ser favorecidos, por exemplo, com a integração aos centros de cirurgia e de tratamento especializado (como é o caso do HRAC), por meio de práticas em Telessaúde como orientação profissional à distância e segunda opinião formativa (discussão de caso).

Para um país de dimensões continentais como o Brasil, o uso adequado da Telessaúde é fundamental para a disseminação do conhecimento, dinamização e apoio à assistência, otimização e

1 Ver detalhes nas seções ENSINO & PESQUISA, ASSISTÊNCIA EM SAÚDE e APOIO & HUMANIZAÇÃO.

aproveitamento de recursos, e integração eficiente e valorização dos profissionais envolvidos em atividades de saúde para a população.

Núcleo de Telessaúde do HRAC

Um dos requisitos mais importantes para uma instituição estar inserida no cenário da Telessaúde no Brasil é integrar a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue), e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O HRAC é integrante da RUTE desde 2010 e as principais práticas na área desenvolvidas atualmente no Hospital são: participação nos Grupos de Interesses Especiais (SIGs, sigla em Inglês para Special Interest Groups) da RUTE; transmissões de atividades da Pós-Graduação (como defesas de teses e dissertações e aulas para outras unidades de ensino) por meio de videoconferências; utilização de um canal de comunicação exclusivo para discussão de casos via site oficial do Hospital; e programa piloto de teleassistência para intervenção fonoaudiológica à distância.

A Portaria SUPE 03/2017, de 16/01/2017, instituiu o Núcleo de Telessaúde do HRAC, em substituição à Comissão de Telemedicina e Telessaúde. A Portaria SUPE 36/2019, de 28/08/2019, renovou a composição do Núcleo de Telessaúde, composto por profissionais das áreas de Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, além de suporte técnico operacional.

Conforme a nova Portaria, o Núcleo de Telessaúde do HRAC tem por objetivo principal aprimorar o relacionamento com profissionais de diferentes áreas da saúde e de diferentes regiões do Brasil, que atendem pacientes com fissuras labiopalatinas e/ou outras anomalias craniofaciais, a fim de dar continuidade ao processo reabilitador realizado pelo HRAC.

Também são objetivos do Núcleo: disseminar o conceito de Telessaúde no HRAC junto aos alunos, servidores técnicos e administrativos e docentes, estabelecendo participação ativa das áreas de especialidade do HRAC nas atividades da RUTE, como os SIGs; trabalhar na criação, instauração, manutenção e coordenação dos SIGs "Fissuras Labiopalatinas" e "Audiologia"; e oferecer planejamento e suporte técnico operacional às iniciativas de ensino à distância do HRAC.

As principais práticas em Telessaúde desenvolvidas pelo Núcleo durante o ano de 2019 foram:

- 224 casos avaliados/discutidos/respondidos e orientações/informações prestadas via email/canal de Telessaúde do site do HRAC (www.hrac.usp.br/telessaude), totalizando 1.449 mensagens movimentadas;

- Todas as áreas participaram efetivamente respondendo via e-mail, através do site do HRAC, questionamentos enviados de profissionais que atendem pacientes da instituição em diversas regiões do Brasil. Foram enviados aos profissionais orientações sobre prevenção e reabilitação das diferentes especialidades oferecidas pelo HRAC, além de discussões de casos clínicos e envio de listas de referências bibliográficas;

- 43 participações nos seguintes SIGs: Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (1); Cuidados Farmacêuticos (3); Deglutição e Disfagia (30); Rede Nacional de Pesquisa em Telessaúde (1); Sentinela (8).

Dados estatísticos

Banco de imagens livre internet

O HRAC conta com uma Comissão de Estatística Hospitalar, que teve renovação em 2019 (por meio da Portaria SUPE 39/2019) e é composta por membros do Departamento Hospitalar, Divisão de Odontologia, Divisão de Saúde Auditiva, Divisão de Apoio Hospitalar, Serviço de Contas Médicas e Convênios e Serviço de Informática Hospitalar.

A **Comissão de Estatística Hospitalar tem por objetivo**: realizar o levantamento e a padronização dos indicadores hospitalares; assessorar a Superintendência na sistematização dos serviços de estatística, visando um melhor desempenho das atividades do Hospital; e definir os relatórios estatísticos a serem gerados pelo Serviço de Informática Hospitalar e Serviço de Contas Médicas e Convênios.

Segundo o presidente da Comissão, Marcos Kenned Magalhães, chefe técnico do Serviço de Informática Hospitalar, "o trabalho da Comissão de Estatística está relacionado às informações que o HRAC disponibiliza para a comunidade em geral e também para órgãos públicos, por meio do Anuário Estatístico da USP, do Sistema de Avaliação de Hospitais de Ensino (SAHE) e deste próprio Relatório Anual de Atividades".

"A Comissão realiza reuniões periódicas e conta com a colaboração efetiva de diversos setores do Hospital, incluindo representante da Superintendência, que dá o suporte necessário em assuntos relacionados à administração do Hospital", explica Marcos Kenned Magalhães.

A seguir, são apresentados os dados estatísticos do HRAC, relacionados às atividades de assistência, ensino e pesquisa. A análise desses indicadores devem observar as especificidades do trabalho realizado pela instituição, conforme contextualização na sequência das tabelas.

Pacientes do HRAC

Desde 1967 até 31/12/2019, já passaram por atendimento no HRAC 120.022 pessoas. O atendimento aos pacientes se dá por meio de Programas de Reabilitação e/ou Serviços Assistenciais e de Diagnóstico.

Pacientes com situação ativa

Programas de Reabilitação são as áreas de tratamento tradicionais do HRAC, com etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento periódico com equipe interdisciplinar no decorrer da reabilitação do paciente.

Os pacientes com situação ativa estão em processo de reabilitação em pelo menos um desses programas. A Tabela 1 mostra a distribuição de pacientes nos diferentes Programas do HRAC:

Tabela 1. Programas de Reabilitação | Pacientes com situação ativa (em 31/12/2019)

Programa de Reabilitação	Nº de pacientes
Fissura Labiopalatina	30.275
Malformação Craniofacial	990
Saúde Auditiva – AASI	20.475
Saúde Auditiva – Implante Coclear	2.397
Soma	**54.137**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Como um mesmo paciente pode estar em reabilitação em mais de um Programa ao mesmo tempo, o t**otal de pacientes ativos, individualmente, era de 52.706 em 31/12/2019.**

Casos Novos (Primeiro Atendimento)

Paciente caso novo é considerado todo aquele com data de inicio de tratamento e/ou atendimento inicial dentro do ano de referencia (2019). O mesmo pode ser matriculado como paciente de Programa de Reabilitação ou de Serviço Assistencial e de Diagnóstico.

Serviços Assistenciais e de Diagnóstico são tratamentos e atendimentos oferecidos à população de Bauru e região, como procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais em Otorrinolaringologia, além de exames de audiometria, radiografia odontológica, tomografia e determinação de cariótipo (por meio de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT).

A Tabela 2 mostra a distribuição de Casos Novos nos Programas de Reabilitação e nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico:

Tabela 2. Casos Novos (Primeiro Atendimento) | 2019

Programa de Reabilitação	Nº de pacientes
Fissura Labiopalatina	275
Malformação Craniofacial	61
Saúde Auditiva – AASI	1.571
Saúde Auditiva – Implante Coclear	88
Soma	**1.995**
Serviços Assistenciais e de Diagnóstico	**Nº de pacientes**
Gestante	13
Otorrinolaringologia	1.312
SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico)	1.113
Soma	**2.438**
TOTAL	**4.433**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Como um mesmo paciente pode ter sido admitido para reabilitação em mais de um Programa e ser atendido por meio dos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico no mesmo ano, **o total de pacientes casos novos, individualmente, era de 4.392 em 31/12/2019.**

Pacientes/dia atendidos no ano

Somando todos os pacientes que passaram por atendimento em 2019, seja nos Programas de Reabilitação ou nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico, sendo caso novo ou não, obteve-se o resultado de **61.521 pacientes no ano, o que corresponde a aproximadamente 256 pacientes por dia.**

Internações e Centro Cirúrgico

No ano de 2019, foram realizados no HRAC 2.810 atos cirúrgicos em Centro Cirúrgico.

Em cada um deles, o paciente foi submetido a ato anestésico, para que fossem realizados um ou mais procedimentos cirúrgicos, dependendo da complexidade do caso. Cada procedimento executado recebe um código do Sistema Único de Saúde (SUS), definido no Sistema de Gerenciamento de Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP), disponível em www.datasus.gov.br.

Para a internação dos pacientes, estava disponibilizada a seguinte estrutura de leitos, descrita na Tabela 3:

Tabela 3. Leitos para internação | 2019

Tipo	Quantidade
Cirúrgico	75
Clínico	1
Pediátrico	9
UTI	6
Soma	**91**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

A quantidade de internações está descrita na Tabela 4:

Tabela 4. Internações | 2019

Tipo	Quantidade
Cirúrgico	2.637
Clínico Adulto	14
Clínico Pediátrico	154
UTI	68
Soma	**2.873**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Pelas características dos pacientes que se submetem aos atos cirúrgicos no HRAC, em muitos casos, procedimentos cirúrgicos odontológicos também são realizados em Centro Cirúrgico. As quantidades de procedimentos cirúrgicos (médicos e odontológicos) realizados em Centro Cirúrgico estão descritas na Tabela 5:

Tabela 5. Procedimentos cirúrgicos (Centro Cirúrgico) | 2019

Especialidades médicas	Quantidade
Cirurgia Pediátrica	22
Cirurgia Plástica	1.696
Neurologia	4
Otorrinolaringologia	1.288
Soma	**3.010**
Especialidades odontológicas	**Quantidade**
Cirurgia Bucomaxilofacial	1.408
Dentística	25
Odontopediatria	124
Soma	**1.557**
Total	**4.567**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Cirurgias ambulatoriais

Em 2019, foram realizados 3.304 atos cirúrgicos em Ambulatório. Também nesta modalidade, um ou mais procedimentos podem ser realizados em cada ato, dependendo da complexidade do caso de cada paciente.

As quantidades de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais estão descritas na Tabela 6:

Tabela 6. Procedimentos cirúrgicos (Ambulatório) | 2019

Especialidades odontológicas	Quantidade
Cirurgia Bucomaxilofacial	2.313
Dentística	33
Implante Odontológico	314
Odontopediatria	449
Ortodontia	40
Periodontia	361
Prótese	101
Soma	**3.611**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Consultas e procedimentos

O total de Consultas e Procedimentos realizados em 2019 no HRAC foi de 248.362.

A Tabela 7 demonstra as quantidades de Consultas e Procedimentos nas Especialidades Médicas, Odontológicas e Complementares:

Tabela 7. Consultas e procedimentos | 2019

Especialidades Médicas	Quantidade
Anestesiologia	2.147
Cardiologia	88
Cirurgia Pediátrica	144
Cirurgia Plástica	8.226
Clínica Geral	2.074
Genética	1.135
Medicina Intensiva Pediátrica	907
Neurologia	12
Otorrinolaringologia	27.789
Pediatria	4.083
Soma	**46.605**
Especialidades Odontológicas	**Quantidade**
Cirurgia Bucomaxilofacial	8.564
Dentística	22.883
Endodontia	2.976
Implante Odontológico	592
Odontopediatria	21.402
Ortodontia	13.071
Periodontia	32.159
Prótese	7.632
Radiologia Odontológica	23
Soma	**109.302**
Especialidades Complementares	**Quantidade**
Enfermagem	5.875
Fisiologia	1.277
Fisioterapia	11.390
Fonoaudiologia (Programas AASI, Implante Coclear e Cedau)	21.062
Fonoaudiologia (Programa Fissura Labiopalatina)	8.641
Nutrição	7.985
Psicologia	8.165
Psicopedagogia	5.872
Serviço Social	21.672
Terapia Ocupacional	516
Soma	**92.455**
TOTAL	**248.362**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Serviço de Nutrição e Dietética

De maneira complementar ao tratamento oferecido aos pacientes, o Serviço de Nutrição e Dietética registrou os seguintes números em 2019, expressos na Tabela 8:

Tabela 8. Serviço de Nutrição e Dietética | 2019

Tipo	Quantidade
Dieta Enteral	16.451
Dieta Especial	10.891
Dieta Pediátrica	10.721
Mamadeiras	6.981
Refeições – Adulto	6.020
Refeições – Acompanhantes	28.991
Soma	**80.055**

(Fonte: Serviço de Nutrição e Dietética, fev./2020)

Órteses, próteses e materiais especiais

Nas áreas Médica, Audiológica e Odontológica, é comum a utilização de Órteses, Próteses e Materiais Especiais no tratamento disponibilizado aos pacientes. A Tabela 9 demonstra as quantidades realizadas no ano de 2019:

Tabela 9. Órteses, Próteses e Materiais Especiais | 2019

Tipo	Quantidade
Audiologia	
Implante Coclear	123
Prótese Auditiva Ancorada no Osso/Orelha Média	15
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)	6.871
Molde Auricular	7.500
Sistema de Frequência Modulada Pessoal (Sistema FM)	137
Manutenção Implante Coclear	969
Odontológicas	
Aparelhos Ortodônticos	1.353
Próteses Fixas Instaladas	618
Próteses Removíveis Instaladas	223
Próteses Dentárias sobre Implante	223
Coroa Provisória	894
Placa de Titânio Sistema Mini/Microfragmentos (Inclui Parafusos)	627
Prótese Extraoral	27
Soma	**19.580**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Diagnóstico por imagem

Em diversas áreas de atendimento, para elaboração de diagnósticos ou avaliações de condutas, é necessária a realização de procedimentos e exames por imagem. A Tabela 10 mostra as quantidades desses tipos de procedimentos e/ou exames realizados nos pacientes em 2019:

Tabela 10. Diagnóstico por imagem | 2019

Tipo	Quantidade
Digitalização 3D de Modelo Odontológico	1.968
Ecocardiografia	143
Fotografias	71.638
Nasofaringoscopia	548
Radiografia Oclusal	17
Radiografia Panorâmica	4.090
Radiografia Periapical	9.327
Radiologia Médica	559
Telerradiografia	1.686
Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico	1.342
Videofluoroscopia Fala/Deglutição	138
Videolaringoscopia	138
Soma	**91.594**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Exames complementares e laboratoriais

Uma série de exames complementares e laboratoriais também é realizada nos pacientes, com vistas à elaboração de diagnósticos e/ou avaliações de conduta. As quantidades desses exames são descritas na Tabela 11:

Tabela 11. Exames complementares e laboratoriais | 2019

Tipo	Quantidade
Avaliação Audiológica	51.837
Avaliação de Fala	11.685
Determinação de Cariótipo em Sangue Periférico	142
Eletrocardiograma	143
Exames Fisiologia	3.628
Exames Laboratoriais	20.603
Exames Moleculares (Sequenciamento de exons do gene MID1)	123
Extração de DNA	109
Teste Rápido para Detecção de Infecção pelo HIV	30
Soma	**88.300**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2020)

Estudantes matriculados e formados

Como Hospital de Ensino, o HRAC oferece diversos cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e de extensão, todos gratuitos. A Tabela 12 apresenta o número de estudantes matriculados nos diferentes programas de ensino em 2019 e a quantidade de formados no ano:

Tabela 12. Ensino - Estudantes matriculados e formados | 2019

Programa	Nº alunos
Mestrado em Ciências da Reabilitação	52
Doutorado em Ciências da Reabilitação	39
Pós-Doutorado[1]	8
Especializações em Odontologia *(lato sensu)*	55
Residências Médicas (Otorrinolaringologia e Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial)	9
Residências Multiprofissionais em Saúde	72
Práticas Profissionalizantes	7
Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva	8
Total de estudantes matriculados	**250**
Mestres, doutores, especialistas e outros profissionais formados no ano	**78**

1. Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

(Fontes: Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico e Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Produção científica

As pesquisas realizadas no HRAC têm resultado em expressiva produção científica e intelectual, em nível nacional e internacional. Na Tabela 13, são apresentados os números relacionados a essa produção no ano de 2019, por tipo de publicação:

Tabela 13. Produção científica | 2019

Tipo de publicação	Quantidade
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	69
Capítulos de livro nacional	3
Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado	18
Manual	1
Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR)	33
Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais	317
Total de publicações	**441**

(Fontes: Base de dados institucional Thotline e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Pesquisa e Fomento

No HRAC, os projetos de pesquisa, para serem desenvolvidos, seguem trâmites de registro na Seção de Apoio à Pesquisa, além de ser apreciados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em

Seres Humanos (CEP), quando envolvem pacientes. A Tabela 14 mostra a quantidade de projetos de pesquisa em desenvolvimento/concluídos e com fomento em 2019, nas diversas modalidades de ensino oferecidas na instituição:

Tabela 14. Pesquisa e fomento | 2019

	Quantidade
Projetos de pesquisa (em desenvolvimento e concluídos)	183
Projetos de pesquisa com fomento (Capes, CNPq, MS, MEC-PET e Proadi-SUS)	42

(Fontes: Base de dados institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Cultura e Extensão / Eventos

A expertise da equipe do HRAC também é disseminada por meio de cursos de difusão e eventos técnicos e científicos. Veja, na Tabela 15, a quantidade de eventos realizados tanto para a comunidade como para o público da USP e o número de participantes:

Tabela 15. Cultura e Extensão - Eventos| 2019

	Quantidade
Capacitações, congressos, cursos, jornadas, simpósios, workshops (comunidade)	8
Educação permanente (público USP)	42
Total de Participantes	2.423

(Fontes: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2020)

Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional

O HRAC mantém convênios de cooperação acadêmica com universidades, instituições de ensino e outros órgãos do Brasil e do exterior. Essas parcerias viabilizam mobilidade acadêmica (intercâmbio), estágios, além do desenvolvimento de pesquisas em conjunto e a troca de conhecimentos. A Tabela 16 traz a quantidade de convênios nacionais e internacionais vigentes em 31/12/2019:

Tabela 16. Cooperação acadêmica nacional e internacional | 2019

	Quantidade
Convênios vigentes (em 31/12/2019)	
Internacionais[1]	14
Nacionais[2]	18
Total convênios	**32**

1. Ver a relação dos convênios internacionais na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização.
2. Ver a relação dos convênios nacionais na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.

(Fontes: CRInt e Seção de Apoio Acadêmico, fev./2020)

Ensino & Pesquisa

Foto: Acervo HRAC-USP

- Mestrado e doutorado *(p. 56)*
- Cultura e extensão *(p. 68)*
- Internacionalização *(p. 72)*
- Produção científica e intelectual *(p. 79)*
- Pesquisa e informação *(p. 82)*

Formação de docentes e pesquisadores

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
Equipe: 15 servidores
(1 docente, 2 de nível superior, 9 de nível técnico e 3 de nível básico)

O HRAC é reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação e oferece, desde 1998, o **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação,** na área de concentração Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, com cursos gratuitos de mestrado e doutorado (*stricto sensu*). No total, **até dezembro de 2019, já foram concedidos 339 títulos, 210 de mestre e 129 de doutor** (22 só no último ano, sendo 12 de mestre e 10 de doutor).

O Programa tem **nota 5 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que representa nível de excelência em itens como formação dos mestrandos e doutorandos, qualificação do corpo docente, pesquisa, produção cientifica e captação de fomento.

De modo amplo, o Programa visa formar recursos humanos altamente qualificados, embasados em princípios acadêmico-científicos, capazes de atuar na difusão de conhecimentos e contribuir para o avanço da área com a geração de novos conhecimentos.

De modo estrito, visa a formação interdisciplinar de pesquisadores na área e, simultaneamente, sua qualificação para a docência, pesquisa e para o exercício diferenciado de suas funções, com liderança e capacidade de supervisão. É uma proposta, portanto, de perfil acadêmico e multidisciplinar, oferecido por centro de referência nacional e internacional.

O caráter interdisciplinar do Programa, congregando diversas áreas da saúde em torno da problemática das fissuras orofaciais, apresenta ineditismo no Brasil e no mundo. Em outros centros nacionais e internacionais, as fissuras orofaciais são pesquisadas dentro de programas específicos de Cirurgia Plástica, Odontologia ou Fonoaudiologia. O Programa do HRAC contempla tais áreas do conhecimento, entrelaçando-as ainda com a Fisiologia, Fisioterapia, Genética e Psicologia. Tais áreas

interagem tanto em disciplinas do Programa como em projetos de pesquisa multidisciplinares.

A Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC visa ainda gerar novos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares na área da saúde de modo a contribuir para a reabilitação de indivíduos com anomalias craniofaciais, no sentido de melhorar a qualidade dos resultados funcionais, estéticos e psicossociais, reduzindo o desgaste do paciente e suas famílias durante a terapia e promovendo a sua inclusão na sociedade.

O Programa se destaca ainda por propiciar amplas possibilidades de internacionalização, por meio de convênios firmados com grandes universidades de diferentes partes do mundo: América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia.

Os diferenciais dos cursos de mestrado e doutorado do HRAC também têm atraído diversos alunos estrangeiros nos últimos anos. **Em 2019, 91 alunos estavam matriculados no Programa de Pós-Graduação (52 de mestrado e 39 de doutorado)**, **sendo 06 estrangeiros** (da Bolívia, Equador, República Dominicana e Peru). O Programa já titulou, ao todo, 09 estrangeiros dos seguintes países: Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e República Dominicana.

Em 2019, o Programa contava com 25 orientadores, 10 coorientadores, 23 disciplinas (02 em língua inglesa), com 85 créditos no total (cada crédito equivale a 15 horas).

Ensino & Pesquisa | Mestrado e doutorado | 2019

Linhas de pesquisa
LINHA 1. FORMA E FUNÇÃO
1A. Morfologia oral e craniofacial nas FLP[1] e anomalias craniofaciais
1B. Avaliação das funções orofaciais e desordens do sono nas FLP e anomalias craniofaciais
1C. Funções cognitivas e qualidade de vida nas FLP e anomalias craniofaciais
LINHA 2. REABILITAÇÃO
2A. Gerenciamento das funções e disfunções associadas às FLP e anomalias craniofaciais
2B. Condutas terapêuticas interdisciplinares nas FLP e anomalias craniofaciais
2C. Processos educacionais, de incorporação de tecnologias e de gestão em saúde
LINHA 3. ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO
3A. Genética nas FLP e anomalias craniofaciais
3B. Etiologia e epidemiologia das FLP e anomalias craniofaciais

1. FLP: Fissuras labiopalatinas.

(Fonte: Seção de Pós-Graduação, fev./2020)

Ensino & Pesquisa | Mestrado e doutorado | 2019

Pós-Graduação stricto sensu | Indicadores 2019	
Nota 5 da Capes	
Estudantes matriculados	
Mestrado	52
Doutorado	39
Total	**91**
Pós-Doutorado[1]	08
Defesas	
Mestrado	12
Doutorado	10
Total	**22**
Internacionalização	
Disciplinas ministradas em língua inglesa	02
Nº de participantes	12
Créditos	09
Dados gerais do Programa	
Orientadores	25
Coorientadores	10
Disciplinas ministradas	23
Créditos[2]	85
Bolsas de estudo	
Capes	
Mestrado	12
Doutorado	11
Pós-Doutorado	01
Total Capes	**24**
CNPq	
Mestrado	01
Doutorado	01
Total CNPq	**02**
Total Geral de Bolsas	**26**

1. Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.
2. Cada crédito é equivalente a 15 horas.

(Fonte: Seção de Pós-Graduação, fev./2020)

Simpósio internacional discute fissuras orofaciais e pós-graduação

Evento reuniu renomados especialistas do Brasil e do exterior e cerca de 500 congressistas

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC realizou, nos dias **25 e 26/10/2019**, no Teatro Universitário do campus USP-Bauru, o **6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas**, reunindo renomados especialistas do Brasil e do exterior.

O evento contou com a participação de cerca de 500 congressistas, entre pesquisadores, profissionais e estudantes da área da saúde de dez países além do Brasil: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Nicarágua, República Dominicana, Estados Unidos e Suécia.

Completando dez anos nesse formato internacional, o Simpósio teve como tema principal "A fronteira do conhecimento na reabilitação das anomalias craniofaciais". O objetivo foi discutir e disseminar os avanços no diagnóstico e tratamento interdisciplinar das fissuras labiopalatinas e anomalias relacionadas.

Abertura

A solenidade de abertura do Simpósio ocorreu na manhã do dia 25/10/2019, e contou com execução do Hino Nacional e pronunciamentos.

"A Pós-Graduação no Brasil vive um momento de muita reflexão. Um Simpósio como esse, organizado por um Programa que é único, é um grande desafio. Essa força de todas as pessoas que estão aqui hoje reunidas é a melhor resposta que podemos dar. Por meio da educação, na Pós-Graduação stricto sensu – Mestrado e Doutorado –, e por meio da pesquisa nós podermos dar nossa

contribuição para o país melhorar", afirmou o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP).

O dirigente também salientou que "é importante os estudantes entenderem que o networking científico propiciado nos eventos pode determinar o seu futuro acadêmico e profissional".

Carlos Ferreira dos Santos destacou ainda que o maior beneficiário de todas as discussões realizadas no evento é o paciente. "Fazemos pesquisa para tentar alcançar um tratamento mais eficaz", frisou.

Em sua fala, a professora Adelaide Faljoni-Alario, coordenadora da Área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e docente da USP e da Universidade Federal do ABC (UFABC), enfatizou que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC – área de concentração Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas – é único nesta temática em toda a América Latina.

"É um Programa genuinamente interdisciplinar, que é a modernidade que se faz atualmente no mundo todo. Olhar o paciente como figura importante, da qual nós temos que cuidar. Cuida-se da saúde em geral, mas sem deixar de lado a pesquisa acadêmica, valiosa para se gerar conhecimentos novos dentro de um hospital que é referência mundial. E também temos a FOB, outra unidade muito especial", pontuou.

O professor Guilherme Janson, superintendente substituto do HRAC e vice-diretor da FOB, agradeceu aos palestrantes nacionais e internacionais, que vieram compartilhar seu conhecimento com todos os participantes. "A iniciativa de um evento como esse é muito importante para a divulgação de toda a pesquisa que se faz neste hospital, e também para gerar novos conhecimentos e novas oportunidades", assinalou.

Já a professora Ivy Trindade-Suedam, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC e presidente da Comissão Científica do evento, ressaltou a importância dos temas abordados no Simpósio e a internacionalização como ponto forte do Programa de Pós-Graduação do HRAC. "Estamos caminhando rumo ao estabelecimento de novos projetos de cooperação interinstitucional", informou.

De reabilitada a reabilitadora

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Um momento que emocionou os presentes no Teatro Universitário foi a **conferência "A fissura labiopalatina e minha vida: Voando cada vez mais alto"**, com o cirurgião plástico Nélio Kurimori e sua filha, a ortodontista Érika Kurimori, paciente do HRAC reabilitada e aluna de Mestrado do Hospital.

Érika Kurimori fez um comovente relato de sua trajetória de vida, desde o início do tratamento no HRAC – na infância –, passando pela graduação em Odontologia na Unisagrado de Bauru, especialização em Ortodontia no HRAC, e, desde 2018, o mestrado no Hospital.

"'Nunca deixe de estudar e seja independente'. É o que escuto desde pequena dos meus pais, sempre grandes incentivadores para todos os quatro filhos. Pai, mãe, vocês são minha maior fonte de inspiração. Vocês sempre estão comigo, me apoiando em todas as minhas aventuras e desventuras. Optei pela Odontologia por toda a minha trajetória no Centrinho e o incentivo de tias e amigas cirurgiãs-dentistas. Quando me graduei, em 2013, a única certeza que tinha era que eu queria me pós-graduar no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Em 2014 [após ingressar no curso de Atualização

em Ortodontia Preventiva e Interceptiva do HRAC], meu desejo se realizou, e minha rotina passou a ter a convivência diária com pacientes com fissura labiopalatina. Foi apaixonante! Esse choque de realidade fez muito bem para eu me reconhecer, e aceitar por completo que não existe limitações para ninguém quando passamos a enxergar a vida de outra maneira. Só quem já teve a oportunidade de estar aqui no hospital conhece o sentimento que falo: empatia e tratamento humanizado transbordam", narrou a mestranda.

"Foram quatro anos até obter o título de especialista em Ortodontia. A felicidade foi enorme, mas com ela também veio a incerteza. Me peguei questionando: ter fissura labiopalatina seria uma limitação para a vida acadêmica? Eu decidi sair da bolha de conforto e consegui ingressar no Mestrado do Centrinho. Mais um degrau que eu subia. Confesso que meu maior desconforto são os seminários, falar em público. Mas me esforço ao máximo, buscando sempre apresentar trabalhos nos congressos, e a confiança vem se sedimentando com cada menção honrosa que recebo. E hoje estou aqui, diante de todos vocês, no Teatro da FOB-USP. Minhas pernas ainda bambeiam, e meu coração está a mil. Mas estou aqui, voando cada vez mais alto", finalizou.

Programação

Na sequência, aconteceram as **conferências: "A interdisciplinaridade na Pós-Graduação"** (com a professora Adelaide Faljoni-Alario, da Capes); e **"New insights in cleft palate repair and cleft care through education"** (com o cirurgião plástico John van Aalst, diretor de Pesquisa do Shriners Hospitals for Children, de Cincinnati, Estados Unidos).

Ainda na manhã do dia 25/10/2019, o professor Carlos Gilberto Carlotti Júnior, pró-reitor de Pós-Graduação da USP, ministrou a **conferência magna "Atividades de Internacionalização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP"**. A professora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP, também prestigiou o evento.

No período da tarde, ocorreram as **conferências: "Nasoalveolar molding: State of the art"** (com a ortodontista Carolina Gutiérrez Melis, da Fundación Gantz e Hospital del Niño com Fisura, de Santiago, Chile); e **"Language and speech in cleft lip and palate: Early intervention"** (com a professora Nancy Scherer, do Departamento de Fonoaudiologia do College of Health Solutions da Arizona State University-ASU, de Phoenix, Estados Unidos). **Também foram apresentados mais de 120 trabalhos científicos (e-posters).**

O Simpósio prosseguiu na manhã do dia 26/10/2019, com o **painel "Anomalias craniofaciais: Protocolos do HRAC baseados em evidências científicas"**, com participação de Cristiano Tonello (cirurgião craniofacial do HRAC e professor do Curso de Medicina da FOB), Terumi Okada Ozawa (ortodontista do HRAC) e Melissa Zattoni Antoneli (fonoaudióloga do HRAC). O moderador foi o professor Nivaldo Alonso, docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina (FM-USP) e chefe da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC. No final da manhã, aconteceu a premiação dos trabalhos científicos e encerramento do evento.

A comissão científica do Simpósio foi composta por docentes, profissionais e alunos de pós-graduação do HRAC e FOB, e por alunos de graduação dos três cursos da FOB (Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina).

O 6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas contou ainda com apoio da Superintendência do HRAC, da Diretoria da FOB, do National Institutes of Health (NIH) dos Estados Unidos e da Smile Train, instituição filantrópica internacional que apoia o tratamento da fissura labiopalatina em mais de 90 países.

Site apresenta estratégias para estimular fala de crianças em idade precoce

Conteúdo é fruto de projeto de pesquisa desenvolvido no HRAC em parceria com a Arizona State University

Reprodução site internet

O HRAC disponibilizou para a comunidade um site desenvolvido para pais e fonoaudiólogos que trabalham com crianças que apresentam fissura de palato operada em idade precoce. O conteúdo foi desenvolvido em 2019 e disponibilizado no início de 2020.

O site é **fruto do Projeto Interkids, pesquisa desenvolvida no Laboratório de Fisiologia do HRAC em parceria com a universidade norte-americana Arizona State University** (ASU), com apoio financeiro do National Institutes of Health (NIH) dos Estados Unidos e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) local e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

"O objetivo principal da pesquisa foi utilizar o método "Enhanced Milieu Teaching with Phonological Emphasis – EMT/PE" (traduzido para o Português como "Capacitação do Meio, com Ênfase Fonológica") para estimular a fala de crianças em idade precoce – mais precisamente de um ano e seis meses até três anos de idade –, utilizando estratégias incorporadas em atividades lúdicas e interações naturalísticas", explica a professora Inge Elly Kiemle Trindade, coordenadora do projeto no Brasil e docente da Pós-Graduação do HRAC e da FOB.

"Durante o 6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, promovido pelo HRAC em outubro de 2019, a professora Nancy Scherer – fonoaudióloga norte-americana e pesquisadora principal do projeto – apresentou os resultados da pesquisa, concluindo que o método utilizado foi eficaz para a melhora da fala e aumento do vocabulário de crianças com fissura de palato

operada. O site visa, portanto, divulgar as estratégias utilizadas na pesquisa, por meio de textos e vídeos ilustrativos", destaca a professora Inge Trindade.

O conteúdo e todos os detalhes podem ser acessados no endereço *http://projetointerkids.hrac.usp.br/*.

A equipe de pesquisa do Projeto Interkids é composta ainda pelas fonoaudiólogas: Ana Paula Fukushiro (FOB e HRAC), diretora do Projeto; Renata Paciello Yamashita (HRAC), fonoaudióloga líder; e Débora Natália de Oliveira, fonoaudióloga intervencionista e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC.

Pesquisadores da USP-Bauru recebem dois prêmios em congresso no México

Trabalhos avaliam uso de obturador faríngeo em fonoterapia intensiva e resultados de fala em indivíduos com fissura labiopalatina

(Foto: Arquivo pessoal / Maria Inês Pegoraro-Krook

Pesquisadores do HRAC e da FOB receberam os dois prêmios concedidos pelo **18º Congresso Nacional da Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais**, realizado de 23 a 26/10/2019, na cidade de Monterrey, no México.

O **trabalho "Obturador faríngeo em fonoterapia intensiva em indivíduos com fissura labiopalatina"**, de autoria das **professoras Maria Inês Pegoraro-Krook e Jeniffer de Cassia Rillo Dutka** (do Programa de Pós-Graduação do HRAC e do Departamento de Fonoaudiologia da FOB), de Gabriela Zuin Ferreira (doutora pela FOB) e de Viviane Cristina de Castro Marino (pós-doutora pelo HRAC), obteve o primeiro lugar na modalidade Pôster.

O prêmio foi um kit de instrumental cirúrgico para fissura labiopalatina, outorgado pela ONG Smile Train, e o pagamento da inscrição para participação na 19ª edição do Congresso, que ocorrerá em 2020, na Cidade do México. O kit de instrumental cirúrgico foi doado ao HRAC.

Já o **trabalho "Medidas do arco maxilar pré-palatoplastia primária como preditoras de resultados de fala em indivíduos com fissura labiopalatina"**, de autoria de **Ana Flávia Rodrigues da Silva** (doutora pelo HRAC) **e da professora Maria Inês Pegoraro-Krook**, ficou em primeiro lugar na modalidade Trabalhos Livres.

O prêmio foi uma bolsa no valor de 1.500 dólares para apresentar trabalho científico em evento internacional relacionado à fissura labiopalatina, também outorgado pela Smile Train.

A professora Maria Inês Pegoraro-Krook ministrou ainda, juntamente com o cirurgião-dentista Homero Carneiro Aferri (do serviço de Prótese de Palato do HRAC), o curso teórico-prático "Bulbos palatinos e fonoterapia intensiva", e foi uma das debatedoras da mesa-redonda "Terapia de linguagem eficaz para articulação compensatória".

13º Encontro Internacional de Ortodontia da USP-Bauru

Promovido pelo HRAC e FOB, tradicional evento reuniu centenas de especialistas

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson, superintendente substituto do HRAC e vice-diretor e professor titular do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da FOB

O HRAC e a FOB promoveram, nos dias 23 e 24/08/2019, no Teatro Universitário da USP em Bauru, o **13º Encontro Internacional de Ortodontia**.

Segundo a coordenadora do tradicional evento científico, professora Daniela Garib, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC e do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da FOB, "o objetivo do Encontro é congregar alunos, egressos e profissionais atuantes na especialidade para intercâmbio científico e tecnológico". "O evento se destaca pela apresentação de inovações e tendências na área de Ortodontia", ressalta a professora.

A programação contou com temas como: expansão rápida da maxila por mini-implantes (Marpe, na sigla em Inglês); ortodontia e indígenas da Amazônia; ortodontia digital e implicações na prática clínica; casos atípicos; e expectativas dos pacientes e o futuro da Ortodontia. Houve ainda sessão de ideias e inovações.

Entre os convidados estiveram o professor Steven Lindauer, chefe do Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Virginia Commonwealth University, dos Estados Unidos.

O evento reuniu centenas de profissionais e estudantes de Odontologia e demais interessados. Os participantes tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos no formato de pôster, nas modalidades de Relato Clínico, Revisão Sistemática da Literatura e Trabalho de Pesquisa.

+ Destaques e inovações | 2019

- **Artigo capa da revista Cleft Palate-Craniofacial Journal** (volume 56, nº 3, mar/2019). Título: Upper Airway 3D Changes of Patients With Cleft Lip and Palate After Orthognathic Surgery. Autores: Marilia Sayako Yatabe-Ioshida, Letícia Dominguez Campos, Renato Yassukata Yaedu e Ivy Kiemle Trindade-Suedam (Pós-Graduação HRAC). Link: https://journals.sagepub.com/toc/cpca/56/3;
- **Artigo capa da revista Cleft Palate-Craniofacial Journal** (volume 57, nº 3, mar/2020. 1ª publicação em dez/2019). Título: Three-Dimensional Upper Airway Assessment in Treacher Collins Syndrome. Autores: Alexandre de Almeida Ribeiro, Francis Joel Smith, Hugo Nary Filho, Inge E. K. Trindade, Cristiano Tonello e Ivy K. Trindade-Suedam (Pós-Graduação HRAC).
  Link: https://journals.sagepub.com/toc/cpca/57/3;
- **04 artigos de membros do Programa de Pós-Graduação do HRAC entre os mais lidos nos últimos seis meses da revista Cleft Palate-Craniofacial Journal** (TOP 50 em 09/12/2019). Posição 10: Surgical Closure of the Cleft Palate Has a Transient Obstructive Effect on the Upper Airway in Children. Posição 17: Predictors of Velopharyngeal Dysfunction in Individuals With Cleft Palate Following Surgical Maxillary Advancement: Clinical and Tomographic Assessments. Posição 19: Upper Airway 3D Changes of Patients With Cleft Lip and Palate After Orthognathic Surgery. Posição 26: Assessment of Orthodontic Burden of Care in Patients With Unilateral Complete Cleft Lip and Palate.
  Link: https://journals.sagepub.com/action/showMostReadArticles?journalCode=cpca;
- **02 artigos de membros do Programa de Pós-Graduação do HRAC entre os mais citados nos últimos três anos da revista Cleft Palate-Craniofacial Journal** (TOP 50 em 09/12/2019). Posição 13: Tomographic Pharyngeal Dimensions in Individuals With Unilateral Cleft Lip/Palate and Class III Malocclusion Are Reduced When Compared With Controls. Posição 20: Reliability of Hypernasality Rating: Comparison of 3 Different Methods for Perceptual Assessment.
  Link: https://journals.sagepub.com/action/showMostCitedArticles?journalCode=cpca;
- **Simpósio Saúde 3D – A era digital na análise craniofacial: Odontologia e Medicina**, realizado pela FOB em 09/11/2019. Coordenação: Profa. Dra. Simone Soares (Pós-Graduação HRAC).

(Fonte: Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, fev./2020)

Prêmios e menções honrosas | 2019

Trabalhos premiados em eventos científicos, sob coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC

PRÊMIOS / 1º LUGAR (05)

- **Prêmio "Helena Wladimirna Antipoff"** / 1º lugar no eixo temático Multidisciplinar, modalidade Comunicação Oral: "Função cognitiva atencional e marcador genético de suscetibilidade em criança com fissura labiopalatina" (Shaday Ikehara Prudenciatti, Thiago José Dionísio, Lucimara Teixeira das Neves e Maria de Lourdes Tabaquim). **5º Congresso Internacional e 25º Brasileiro da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins (ABENEPI).**
- **1º lugar na modalidade Pôster:** "Obturador faríngeo en fonoterapia intensiva en indivíduos com fisura palatina" (Maria Inês Pegoraro-Krook, Gabriela Zuin Ferreira, Viviane Cristina de Castro Marino e Jeniffer de Cassia Rillo Dutka). **18º Congreso Nacional de la Asociación Mexicana de Labio, Paladar Hendido y Anomalías Craneofaciales.**
- **1º lugar na modalidade Trabalhos Livres:** "Mediciones primarias del arco maxilar pre-palatoplastia como predictores de los resultados del habla en individuos con labio leporino y paladar hendido" (Ana Flávia Rodrigues da Silva e Maria Inês Pegoraro-Krook). **18º Congreso Nacional de la Asociación Mexicana de Labio, Paladar Hendido y Anomalías Craneofaciales.**

continua

Prêmios e menções honrosas | 2019 (continuação)

Trabalhos premiados em eventos científicos, sob coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC

PRÊMIOS / 1º LUGAR (05) *(continuação)*

- **1º lugar:** "Selamento de reabsorção cervical externa com MTA em dente adjacente à área de fissura labiopalatina: Relato de caso clínico" (Thalita Tayná Henrique Dourado, Barros MC, Araújo GL, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Esper LA, Pinto LC). **3º Simpósio de Endodontia de Brasília.**
- **1º lugar / melhor E-poster:** "Submicroscopic chromosomal rearrangements in complex craniofacial syndromes" (Rosana Maria Candido de Souza Sandri, Zechi-Ceide RM, Jehee FMS, Richieri-Costa A). **6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas.**

MENÇÕES HONROSAS (12)

- Menção honrosa: "Selamento de reabsorção cervical externa com MTA em dente adjacente à área de fissura labiopalatina: Relato de caso clínico" (Dourado TTH, Barros MC, Araújo GL, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Esper LA, Pinto LC). **3º Simpósio de Endodontia de Brasília.**
- Menção honrosa: "Manifestações clínicas e odontológicas da síndrome EEC: Relato de caso" (Siqueira VS, Barros MC, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Pinto LC). **1º Congresso Acadêmico de Medicina (CAMED9)**.
- Menção honrosa: "Importância da tomografia computadorizada de feixe cônico em indivíduo com EOAV: Relato de caso" (Barros MC, Siqueira VS, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Pinto LC). **1º Congresso Acadêmico de Medicina (CAMED9).**
- Menção honrosa: "History of previous miscarriages in mothers of Children with non-syndromic cleft lip and/or palate" (Pereira MCM, Queiroz TB, Silva CM, Gonçales AGB, Trevizan ACS, Neves LT). **6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas.**
- Menção honrosa: "3D stereophotogrammetry analysis of palatal surface area in children with oral clefts: A 5-year follow-up" (Ambrosio ECP, Prado DZA, Carrara CFC, Soares S, Machado MAAM, Oliveira TM). **6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas.**
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação/Profissional, área Prótese/DTM, modalidade Painel:** "Prótese Parcial Removível com encaixe como opção de tratamento em paciente com fissura labiopalatina" (Laposta AFE, Soares S, Laurenti JAS, Lopes JFS). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB)**.
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação, área Categoria Especial, modalidade Apresentação Oral:** "Perfil facial e vias aéreas na síndrome de Richieri-Costa-Pereira" (Huayta-Aguirre II, Pinto RO, Peixoto AP, Ravelli DB, Dalben GS). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação, área Categoria Especial, modalidade Painel:** "Displasia Dentinária Tipo I e Encefalocele Frontal: Relato de um caso raro assistido por equipe multiprofissional" (Crescente CL, Pinto LC, Teixeira AP, Dalben GS). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação, área Cirurgia, modalidade Apresentação Oral**: "Cirurgia ortognática em paciente com grande discrepância maxilo-mandibular classe III com fissura labiopalatina" (Pinheiro ML, Ribeiro PFS, Stripari JM, Costa BE, Mello MAB, Yaedú RYF). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**

continua

Prêmios e menções honrosas | 2019 (continuação)

Trabalhos premiados em eventos científicos, sob coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC

- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação / Profissional, área Estomatologia / Radiologia / Patologia, modalidade Apresentação Oral**: "Variação anatômica do seio esfenoidal em cirurgia ortognática: Relato de caso em paciente com fissura de palato" (Ferlin R, Jordão MRZ, Valente ACB, Andrade EJM, Teixeira IT, Yaedú RYF). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB)**.
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação/Profissional, área Ciências Básicas Aplicadas, modalidade Apresentação Oral:** "Sistema estomatognático e estado nutricional na síndrome de Treacher Collins: Relato de caso" (Medeiros LH, Bueno PM, Trindade-Suedam IK). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**
- Menção honrosa na **categoria Pós-Graduação/Profissional, área Endodontia, modalidade Painel:** "Tampão apical com MTA em paciente com fissura transforame bilateral: Relato de caso de incisivo central superior esquerdo" (Espedilla EGV, Coelho JA, Olano-Dextre TL, Andrade FB, Pinto LC). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**

2º LUGAR (02)

- 2º lugar na **categoria Graduação, modalidade Apresentação Oral:** "Resultados de fala após um programa fonoterapia intensiva em paciente com disfunção velofaríngea" (Leoni GG, Horita IS, Fernandes T, Ricardo MB, Whitaker ME, Pinto MDB, Dutka JCR, Pegoraro-Krook MI). **26º Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB).**
- 2º lugar geral na **categoria Pós-Graduação, modalidade Apresentação Oral:** "Perfil facial e vias aéreas na síndrome de Richieri-Costa-Pereira" (Huayta-Aguirre II, Pinto RO, Peixoto AP, Ravelli DB, Dalben GS). **32º Congresso Odontológico de Bauru (COB).**

3º LUGAR (01)

- 3º lugar na **categoria Pós-Graduação, modalidade Pôster:** "Genetic predisposition in non-syndromic Cleft lip and palate: Pilot study of polymorphic variants in MMP-3 gene" (Silva CM, Neves LT). **19º Workshop de Genética da Unesp-Botucatu**.

TOTAL GERAL: 20 participações de destaque (05 prêmios/primeiros lugares, 12 menções honrosas, 02 segundos lugares e 01 terceiro lugar, sendo 07 de caráter internacional)

(Fontes: Departamento/Divisões e Serviços HRAC-USP, fev./2020)

Especialistas para a assistência em saúde

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Como Hospital de Ensino, uma forte e tradicional característica da atuação do HRAC é a formação de recursos humanos nas diversas especialidades da saúde para atuação profissional em todas as regiões do Brasil e também no exterior, nas áreas de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva.

A trajetória do HRAC em ensino começa em meados da década de 1970, com residências em Odontologia. A partir de **1995, inicia-se** uma nova e importante fase, com os **cursos de Especialização** lato sensu com ênfase nas especialidades de Odontologia, ampliando e consolidando a oferta de cursos de extensão na instituição.

Assim, além dos cursos stricto sensu (mestrado e doutorado), o HRAC oferece cursos lato sensu e de extensão.

São **Residências Médicas** (em Otorrinolaringologia e em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial), **Residências Multiprofissionais em Saúde** (em Síndromes e Anomalias Craniofaciais e em Saúde Auditiva), **Especializações em Odontologia**, **Práticas Profissionalizantes** e **Curso de Atualização**. Todos os cursos têm certificação pela Universidade de São Paulo (USP) e são gratuitos (muitos deles com bolsa).

Em **dezembro de 2019, esses cursos tinham 151 estudantes matriculados** (o que corresponde a 60% dos estudantes da instituição) e têm atraído, inclusive, alunos do exterior. Dos estudantes matriculados em 2019, **06 eram do exterior,** de países da América Latina (Bolívia, Equador, Peru e República Dominicana) e até mesmo da Ásia (Coreia do Sul).

Voltados às profissões da saúde e áreas afins, esses cursos recebem estudantes com graduação em Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. As vagas são disponibilizadas anual ou bianualmente, de acordo com o curso. Ao todo, **até dezembro de**

2019, 1.327 especialistas e outros profissionais já foram formados nos programas lato sensu e de extensão do HRAC.

Esses cursos têm colaborado, ao longo dos anos, com a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de disseminar conhecimentos e de propor novas abordagens e tecnologias para diagnóstico, prevenção e tratamento nas áreas de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiência auditiva.

Entre os principais diferenciais desses programas de ensino estão a expertise da equipe interdisciplinar do Hospital e a extensa carga horária prática dos cursos. Essas características propiciam aos estudantes oportunidades de aprofundar os conhecimentos específicos e desenvolver habilidades e técnicas.

Quanto ao conteúdo acadêmico, em 2019 foram contabilizadas **602 aulas teóricas ministradas**, que totalizaram **carga horária de 2.176 horas**.

O HRAC abre espaço ainda para estágios de estudantes de graduação e pós-graduação de outras instituições de ensino, além de receber visitas técnicas nacionais e internacionais.

Cultura e extensão | Estudantes matriculados por curso[1] | 2019

Curso	Estudantes matriculados
Especializações	**55**
Dentística	08
Endodontia	06
Odontopediatria	07
Ortodontia	10
Periodontia	07
Prótese Dentária	11
Radiologia e Imaginologia Odontológica	06
Residências Médicas	**09**
Otorrinolaringologia	08
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial	01
Residências Multiprofissionais em Saúde	**72**
Síndromes e Anomalias Craniofaciais	33
Saúde Auditiva	39
Práticas Profissionalizantes	**07**
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	03
Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis	03
Rinologia (Cirurgia Endoscópica, Cirurgia Plástica da Face e Craniofacial)	01
Atualização	**08**
Ortodontia Preventiva e Interceptiva	08
TOTAL GERAL	**151**

1. Em dezembro de 2019.

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2020)

Cultura e extensão | Especialistas e profissionais formados | 2019

Curso	Especialistas e profissionais formados
Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva	04
Práticas Profissionalizantes	06
Programa de Aprimoramento Profissional (PAP/SES-SP)	08
Residências Médicas	03
Residências Multiprofissionais em Saúde	35
TOTAL GERAL	**56**

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2020)

Curso de difusão em cirurgia ortognática em pacientes com fissura

Gratuito e promovido duas vezes no ano, curso teve atividades teóricas e práticas e capacitou 16 pessoas em 2019, entre profissionais e estudantes

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

O HRAC promoveu em 2019 duas edições do **Curso de Difusão em Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina,** coordenado pelo professor Renato Yassutaka Faria Yaedú, do HRAC e da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP).

Gratuitos e realizados de 04 a 15/02/2019 e de 15 a 26/07/2019, os cursos contaram com **carga horária de 80 horas de atividades teóricas e práticas cada um, capacitando 16 pessoas no total, entre profissionais e estudantes de Odontologia.**

A programação incluiu introdução à cirurgia ortognática, demonstração de preparo e planejamento cirúrgico, além de discussão das técnicas e diferenças cirúrgicas entre paciente com e sem fissura labiopalatina.

As atividades foram desenvolvidas no Centro Cirúrgico, no serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial e nas salas de aula da Pós-Graduação do HRAC.

A cirurgia ortognática é realizada para a correção de discrepâncias maxilomandibulares, promovendo uma melhor oclusão e estética facial do paciente.

Convênios Acadêmicos Nacionais | 2019

Instituição	Área	Vigência
Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"	Curso Técnico Enfermagem	15/07/2015 a 14/07/2020
Faculdade Anhanguera	Graduação Ciências Biológicas	24/07/2015 a 23/07/2020
Faculdade de Tecnologia de Bauru (FATEC)	Graduação Sistemas Biomédicos	15/05/2019 a 14/05/2024
Fundação para o Desenv. Médico e Hospitalar (FAMESP)	Residência Médica Otorrinolaringologia	04/04/2017 a 03/04/2022
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP)	Residência Médica Cirurgia Plástica	24/09/2018 a 23/09/2023
Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA)	Residência Multiprofis. em Saúde	25/08/2019 a 24/08/2024
Hospital Universitário da Univ. Federal do Sergipe (HU-UFS)	Residência Médica Cirurgia Plástica	23/08/2019 a 22/08/2024
Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC-UFRN)	Residência Multiprofis. em Saúde	23/07/2019 a 22/07/2024
Prefeitura Municipal de Bauru / Secr. Mun. Saúde	Residência Multiprofis. em Saúde	09/04/2018 a 08/04/2020
Santa Casa de Misericórdia de Marília	Residência Médica Anestesiologia	21/05/2018 a 20/05/2023
Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	Residência Médica Cirurgia Plástica	13/06/2018 a 12/06/2023
Unisagrado – Centro Universitário Sagrado Coração	Graduação Enfermagem	18/07/2017 a 17/07/2022
Unisagrado – Centro Universitário Sagrado Coração	Graduação Terapia Ocupacional	21/03/2017 a 20/03/2022
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – GETS	Tecnologia GETS (Gerenc. Tecn. Saúde)	15/02/2017 a 14/02/2022
Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru)	Graduação Ciências Biológicas	13/11/2015 a 12/11/2020
Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA)	Graduação Medicina	26/04/2019 a 25/04/2024
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Graduação Medicina	28/05/2019 a 27/05/2024
Universidade Paulista (UNIP-Bauru)	Graduação Ciências Biológicas	20/09/2018 a 19/09/2023
TOTAL: 18 convênios		

(Fonte: Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, fev./2020)

Cooperação acadêmica internacional

Banco de imagens livre - Freepik

Um valioso instrumento para a constante atualização do saber científico e para a excelência é o intercâmbio de conhecimento. Em um mundo cada vez mais globalizado, essa busca, naturalmente, ultrapassa fronteiras. Assim, a **internacionalização nas áreas de ensino e pesquisa tem sido, ao longo dos anos, uma das principais diretrizes das grandes universidades, ocupando lugar estratégico na USP**. O órgão na Universidade responsável por apoiar o estabelecimento de projetos com instituições do exterior e o fortalecimento dos já existentes é a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani).

A "cultura de internacionalização" no HRAC tem origem no início da década de 1980, por meio de parcerias com renomados pesquisadores estrangeiros. As iniciativas de internacionalização no Hospital vieram a se consolidar, contudo, a partir da década de 1990, com um projeto desenvolvido em parceria com a University of Florida (UF). A pesquisa teve financiamento de um dos principais órgãos de fomento do mundo – o National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos – e resultou em avanços nos protocolos de tratamento adotados no HRAC e no Craniofacial Center da UF (como a antecipação da idade para cirurgia primária de palato de 18 para 12 meses e a padronização na documentação clínica).

Mais do que investimentos, os projetos internacionais com participação do HRAC têm propiciado o desenvolvimento da ciência e a constante elevação no padrão de excelência da instituição, tanto nas áreas de ensino e pesquisa como na assistência ao paciente. Contribuem, ainda, no contexto da Universidade, com a visibilidade da USP no cenário mundial e no seu desempenho em rankings internacionais.

O HRAC tem intensificado, nos últimos anos, suas ações nessa área estratégica da internacionalização. Só **em 2019, dois novos convênios acadêmicos internacionais foram firmados**, com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (de Portugal) e com a Ukrainian Medical Stomatological Academy (da Ucrânia).

No total, em dezembro de 2019, o Hospital mantinha 14 convênios internacionais vigentes, **04 deles com fomento ou suporte financeiro de órgãos de fomento do exterior**, com instituições de 09 países[1]: França, Inglaterra, Portugal, Suécia e Ucrânia (Europa), Japão (Ásia), Estados Unidos (América do Norte), e Chile e Peru (América do Sul). Essas parcerias viabilizam mobilidade acadêmica (com intercâmbio de estudantes, orientadores e servidores técnico-administrativos de nível superior), além do desenvolvimento de pesquisas em conjunto e a troca de conhecimentos.

Reconhecido mundialmente como centro de excelência em seus campos de atuação, o HRAC também atrai um expressivo número de alunos do exterior. **Em 2019**, havia **12 estrangeiros matriculados[2] nos seus programas de ensino** (06 nos cursos de mestrado e doutorado e 06 nos cursos lato sensu e de extensão), de países da América Latina (Bolívia, Equador, Peru e República Dominicana) e até mesmo da Ásia (Coreia do Sul).

O know-how clínico e científico do HRAC também motivou, no último ano, a visita de dezenas de pesquisadores do exterior interessados no trabalho da instituição. Em 2019, **o Hospital recebeu 48 pesquisadores estrangeiros**, para visitas e intercâmbios de curta duração, com o objetivo de observar in loco a dinâmica e os protocolos da instituição. Foram pesquisadores de instituições de 10 países[2]: Espanha, Finlândia, Hungria, Portugal, Suécia e Ucrânia (Europa); Estados Unidos (América do Norte); e Argentina, Chile e Peru (América do Sul).

No ano de 2019, profissionais do HRAC também tiveram **21 participações em congressos e atividades técnico-científicas e de pesquisa no exterior** (como ministrantes, ouvintes ou pesquisadores), em 08 países da Europa, América do Norte e América Latina[2].

Comissão de Relações Internacionais (CRInt)

O HRAC conta com uma Comissão de Relações Internacionais (CRInt). A Portaria SUPE 32/2019, de 21/08/2019, estabeleceu nova composição da Comissão, presidida pela fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita e secretariada pelo servidor Rafael Mattos de Deus.

De acordo com a Portaria, os objetivos da CRInt são: firmar convênios e acordos internacionais entre a USP/HRAC e instituições internacionais interessadas; recepcionar visitas internacionais ao HRAC; e manter o controle das estatísticas internacionais da instituição.

Internacionalização | Estudantes estrangeiros no HRAC | 2019

Curso	Estudantes	País
Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado)	06	Bolívia, Equador, Peru e Rep. Dominicana
Especialização em Ortodontia	02	Coreia do Sul e Peru
Especialização em Radiol. e Imag. Odontológica	02	Bolívia e República Dominicana
Atualização em Ortodontia Prev. e Interceptiva	02	Equador e Peru
TOTAL GERAL	**12 estudantes**	**05 países**

(Fontes: Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico, fev./2020)

1. Ver quadro neste capítulo.
2. Ver quadro neste capítulo.

Convênios Acadêmicos Internacionais | 2019

Instituição	Tipo	Vigência	Fomento e/ou suporte financeiro
Imagine Institut des Maladies Génétiques Laboratory of Embryology and Genetics of Human Malformation (França)	Transferência de Material Biológico	07/07/2017 06/07/2022	
University of Manchester (Inglaterra)	Acadêmico Internacional	07/09/2011 30/06/2020	National Institutes of Health (NIH)
University of Manchester (Inglaterra)	Consultoria Internacional	07/09/2011 30/06/2020	National Institutes of Health (NIH)
Universidade de Coimbra/ Faculdade de Medicina (Portugal)*	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	21/02/2019 20/02/2024	
Karolinska Institutet (Suécia)	Acadêmico Internacional	25/05/2016 24/05/2021	
Bogomolets National Medical University (Ucrânia)	Acadêmico Internacional	11/07/2016 10/07/2021	Fundação Rotária/ Rotary International
Ukrainian Medical Stomatological Academy (Ucrânia)*	Acadêmico Internacional	09/12/2019 08/12/2024	
Tokyo Medical and Dental University (Japão)	Acadêmico Internacional	06/09/2016 05/09/2021	
University of North Carolina-UNC at Chapel Hill (EUA)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	11/11/2015 11/11/2020	
University of Michigan (EUA)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	01/11/2017 30/10/2023	
Arizona State University - ASU (EUA)	Pesquisa Internacional	25/08/2016 24/08/2021	National Institutes of Health (NIH)
Fundación Gantz / Hospital del Niño com Fisura (Chile)	Acadêmico Internacional	18/10/2016 17/10/2021	
Universidad Peruana Cayetano Heredia/ Facultad de Estomatología (Peru)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	06/01/2016 06/01/2021	
Universidad Inca Garcilaso de la Veja (Peru)	Acadêmico Internacional	03/07/2018 02/07/2023	

Total: 14 convênios (04 com fomento/suporte financeiro), **com instituições de 09 países**: França, Inglaterra, Portugal, Suécia e Ucrânia (Europa), Japão (Ásia), Estados Unidos (América do Norte), e Chile e Peru (América do Sul).

* Novos convênios (celebrados em 2019).

(Fonte: CRInt, fev./2020)

Participações em eventos e atividades técnico-científicas no exterior | 2019

País	Nº de participações de profissionais
Europa	
Espanha	02
Holanda	02
Inglaterra	05
Romênia	02
Ucrânia	03
América do Norte	
Estados Unidos	02
México	02
América Latina	
República Dominicana	03
TOTAL GERAL - 08 países	**21 participações de profissionais**

(Fonte: CRInt, fev./2020)

Internacionalização | Visitas e intercâmbios internacionais | 2019

Instituição	País	Nº de participantes
Europa		
Universidad Europea de Madrid	Espanha	01
Universitat Ramon Llull	Espanha	02
Tampere University	Finlândia	01
Semmelweis University	Hungria	03
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	Portugal	01
Universidade de Coimbra	Portugal	01
Karolinska Institutet	Suécia	03
Bogomolets National Medical University	Ucrânia	12
Poltava V.G. Korolenko National Pedagogical University	Ucrânia	02
Ukrainian Medical Stomatological Academy	Ucrânia	02
América do Norte		
Advanced Bionics Corporation	Estados Unidos	05
Arizona State University	Estados Unidos	01
Shriners Hospitals for Children	Estados Unidos	01
University of Kentucky	Estados Unidos	01
University of Michigan	Estados Unidos	04
University of North Carolina	Estados Unidos	01
Virginia Commonwealth University	Estados Unidos	01
América Latina		
Ministerio de Salud, Desarrollo Social y Deportes (Programa de Prevención y Tratamiento de Malformaciones Craneofaciales) / Província de Mendoza	Argentina	02
Universidad Nacional de Córdoba	Argentina	01
Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	01
Universidad de los Andes	Chile	01
Hospital Militar Central	Peru	01
TOTAL GERAL	**10 países**	**48 participantes**

(Fonte: CRInt, fev./2020)

HRAC e projeto Smile Ukraine

Em 2019, profissionais do HRAC compartilharam conhecimento e experiência na Ucrânia; HRAC também recebeu 16 especialistas ucranianos para intercâmbio no último ano

Membros da equipe do HRAC estiveram na Ucrânia, de 16 a 27/04/2019, para compartilhar conhecimento e a experiência no tratamento das fissuras labiopalatinas.

O cirurgião plástico Eudes Soares de Sá Nóbrega, chefe da Seção de Cirurgia Plástica do HRAC, e o cirurgião bucomaxilofacial Renato Yassutaka Faria Yaedú, docente da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e do HRAC, ministraram aulas e realizaram cirurgias, com transmissão simultânea a estudantes e pós-graduandos de Medicina e Odontologia.

Foto: Arquivo pessoal / Eudes Nóbrega

As atividades ocorreram na **Bogomolets National Medical University (NMU)**, de Kiev (instituição com a qual o HRAC já tem firmado convênio de cooperação acadêmica) e **integram o Projeto Smile Ukraine**, que visa desenvolver e aprimorar o tratamento especializado de pacientes com fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais na Ucrânia. Coordenado pelo ortodontista Saulo Borges, o projeto tem suporte financeiro do Rotary International e inclui intercâmbios, aulas e cirurgias demonstrativas.

A viagem também incluiu a **Ukrainian Medical Stomatological Academy**, em Poltava, para tramitação inicial de convênio com a instituição.

De 12/09 a 04/10/2019, o cirurgião plástico Eudes Soares de Sá Nóbrega retornou para as cidades ucranianas de Kiev e Poltava, para disseminação do know-how do HRAC, dessa vez juntamente com a fonoaudióloga Giovana Rinalde Brandão.

Intercâmbio

No ano de 2019, pelo mesmo Projeto Smile Ukraine, o **HRAC recebeu três delegações de especialistas da Ucrânia para intercâmbio, num total de 16 profissionais**, com o objetivo de conhecer in loco os protocolos de tratamento e a assistência especializada oferecida na instituição.

De 11 a 22/02/2019, participaram seis profissionais (quatro cirurgiões bucomaxilofaciais e dois ortodontistas), da Bogomolets National Medical University (NMU), de Kiev.

No período de 15 a 26/07/2019, o HRAC recebeu mais seis profissionais das áreas de odontologia, fonoaudiologia e medicina, também da Bogomolets National Medical University.

Já entre 12 e 23/08/2019, integraram a delegação outros quatro profissionais, duas fonoaudiólogas da Poltava V. G. Korolenko National Pedagogical University (PNPU) e duas ortodontistas da Ukrainian Medical Stomatological Academy (UMSA), ambas instituições da cidade de Poltava, na Ucrânia.

Além de acompanhar as rotinas da equipe interdisciplinar, as duas fonoaudiólogas ucranianas participaram ainda do 52º Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas do HRAC, realizado de 12 a 15/08/2019.

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

O cirurgião plástico Eudes Nóbrega e a fonoaudióloga Giovana Brandão (HRAC), as profissionais ucranianas Oleksandra Makarova e Vira Kuroiedova (UMSA) e Natalia Pakhomova e Valeriya Pakhomova (PNPU), e o professor Carlos F. Santos (superintendente do HRAC e diretor da FOB), durante visita de delegação ucraniana em agosto de 2019.

Cirurgiã portuguesa realiza intercâmbio no HRAC

Profissional do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central desenvolveu atividades nas áreas de cirurgia plástica e craniofacial

O HRAC recebeu, de 18/03 a 18/05/2019, **a cirurgiã maxilofacial Inês Correia Pinto de Matos, do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central** (de Portugal), para intercâmbio internacional de curta duração.

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

A profissional desenvolveu atividades nas Seções de Cirurgia Plástica e de Cirurgia Craniofacial, sob a supervisão, respectivamente, dos médicos Eudes Soares de Sá Nóbrega (chefe técnico de Cirurgia Plástica) e Cristiano Tonello (chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB).

A cirurgiã Inês Matos (na foto com o Dr. Eudes Nóbrega) explica que a motivação para o intercâmbio no HRAC foram as referências que teve de profissionais portugueses sobre a excelência do Hospital bauruense no tratamento das malformações craniofaciais, tanto em número de pacientes como pelo trabalho interdisciplinar e os resultados.

HRAC recebe estudantes de Fonoaudiologia da Suécia

As alunas são do Karolinska Institutet, uma das principais universidades da área médica do mundo, responsável pela indicação do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina

Três alunas de graduação em Fonoaudiologia do Karolinska Institutet, de Estocolmo, na Suécia, realizaram um intercâmbio de cinco semanas no HRAC, de 30/09 a 01/11/2019.

As estudantes Dyveke Karlström, Linda Ågren e Madeleine Welin participaram de atividades no Laboratório de Fisiologia do Hospital, de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, e de observação supervisionada em setores de interesse.

O intercâmbio ocorreu por meio de convênio de cooperação acadêmica internacional firmado em 2016 entre a USP e o Karolinska Institutet.

Foto: Acervo HRAC-USP

A partir da esquerda: Profa. Inge Trindade (HRAC e FOB), as alunas Linda Ågren, Madeleine Welin e Dyveke Karlström, e a fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita, presidente da CRInt do HRAC.

Segundo a coordenadora do convênio, Inge Elly Kiemle Trindade, professora titular da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e da Pós-

Graduação do HRAC, o Karolinska Institutet tem um grupo de docentes que atua na reabilitação das fissuras labiopalatinas, mas não oferece um treinamento e uma experiência similar sobre os protocolos, formas e etapas do tratamento, com uma visão global das diferentes áreas profissionais.

A parceria prevê o intercâmbio de estudantes, docentes, pesquisadores e membros da equipe técnico-administrativa das duas instituições. Os campos de estudo estabelecidos são patologia da fala e linguagem, e fisiologia e patologia da fala aplicadas às fissuras orofaciais e anomalias relacionadas.

O Karolinska Institutet está entre as principais universidades da área médica do mundo. É uma comissão desse instituto que indica os laureados com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina.

+ Destaques e inovações | 2019

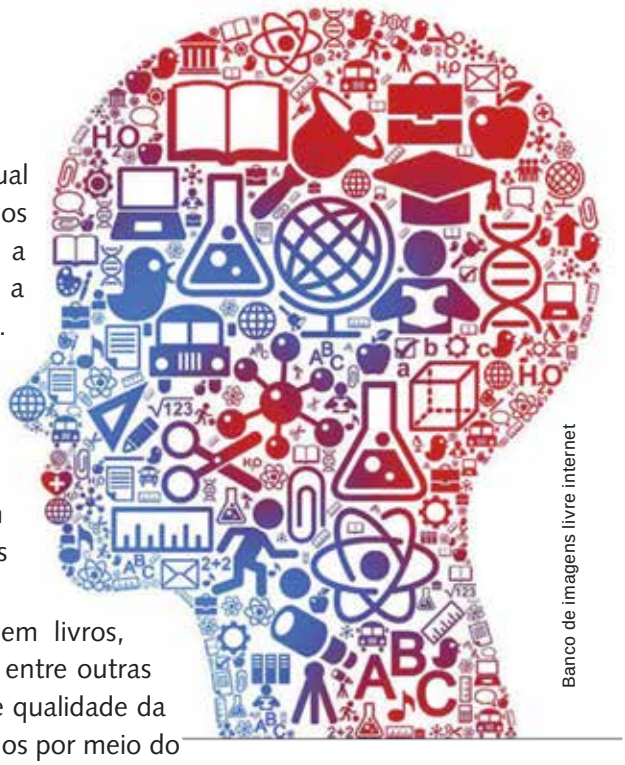
Pesquisas conjuntas com centros internacionais:

- **"Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil"** (Profa. Dra. Nancy Scherer/Arizona State University; Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade (HRAC e FOB-USP), Profa. Dra. Ana Paula Fukushiro (FOB e HRAC) e Dra. Renata Paciello Yamashita (HRAC), com fomento do National Institutes of Health (NIH) dos EUA;
- **"Timing of Primary Surgery for Cleft Palate (TOPS)"**, com a participação de 23 centros craniofaciais do Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Noruega e Brasil, com fomento do NIH (coordenação no Brasil: Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade/HRAC e FOB-USP);
- **"3D upper airways in craniofacial anomalies"**, em parceria com a University of North Carolina at Chapel Hill – EUA (coordenação: Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade-Suedam/HRAC e FOB-USP);
- **"Tridimensional changes of normal occlusion from adolescence to the sixth decade of life: Evaluation by means of digital model registration"**, em parceria com a University of Michigan – EUA (coordenação: Profa. Dra. Daniela Gamba Garib Carreira);
- **"Estereofotogrametry in Craniofacial Anomalies"**, em parceria com a Università degli Studi di Milano – Itália (coordenação: Profs. Dra. Simone Soares/HRAC e FOB-USP, Ana Lucia Pompéia Fraga de Almeida (HRAC e FOB-USP) e Thais Marchini de Oliveira Vallarelli (HRAC e FOB-USP);
- **"Microssomia craniofacial com ou sem anomalia radial: Refinamento fenotípico e investigação molecular"**, conduzido pela equipe da Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular e equipe Craniofacial do HRAC (Siulan Vendramini Paulovich Pittoli, Nancy Mizue Kokitsu Nakata, Antonio Richieri da Costa, Roseli Maria Zechi Ceide, Daniela Maria Cury Ferreira Ruiz, Rosana Maria Candido de Souza Sandri, Cristiano Tonello, Adriano Porto Peixoto e Terumi Okada Ozawa), com coparticipação da Tokyo Medical and Dental University e o Center for Integrative Medical Sciences/Laboratory for Bone and Joint Disease (Japão).

- Participação de cinco fonoaudiólogas na **Conferência de Fonoaudiólogos do Projeto "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate-TOPS"**, para calibração e treinamento da avaliação de fala dos pacientes aos 5 anos de idade, realizada em Manchester, Inglaterra, de 09 a 15/11/2019.
- Participação na **Reunião Internacional de Publicação Científica do Projeto "Timing Of Primary Surgery for Cleft Palate (TOPS)"**, realizada em Copenhagen (Dinamarca), no período de 02 a 07/12/2019 (Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade/HRAC e FOB-USP).
- **Doutorado sanduíche no exterior: Michele Garcia-Usó** (University of North Carolina at Chapel Hill - EUA), sob orientação da Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade-Suedam (HRAC e FOB-USP).
- **Intercâmbio de três alunas de graduação da FOB-USP ao Centro Craniofacial da University of North Carolina at Chapel Hill – EUA**, sob coordenação da Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade-Suedam/HRAC e FOB-USP (7 dias, novembro/2019).
- **Intercâmbio de aluno de graduação da University of North Carolina at Chapel Hill – EUA no HRAC**, sob coordenação da Profa. Ivy Kiemle Trindade-Suedam (7 dias, agosto/2019).
- **Participações de membros da Divisão de Sindromologia como revisores de periódicos científicos internacionais** (American Journal of Medical Genetics; Journal of Medical Genetics; The Cleft Palate-Craniofacial Journal; European Journal of Medical Genetics; Clinical Dysmorphology; PLOS Genetics; Genetics and Molecular Biology; International Journal of Case Reports in Medicine; Human Molecular; Annals of Medical and Health Sciences Research); e como membros de conselho editorial de periódico (Revista de Investigación Clínica).

(Fontes: Departamento/Divisões e Serviços, fev./2020)

Publicações: disseminação do saber


Banco de imagens livre internet

Uma das principais formas pela qual a comunidade científica mostra os resultados, a pertinência e a relevância de seus estudos é a produção científica e intelectual. No HRAC, as pesquisas realizadas e a geração de novos conhecimentos têm resultado em expressiva produção científica, enriquecendo a literatura científica em níveis nacional e internacional e contribuindo ainda com a elaboração de políticas públicas e com inovações tecnológicas e clínicas.

Essa produção científica é disseminada em livros, capítulos, artigos científicos, dissertações, teses, entre outras publicações técnico-científicas. Os indicadores de qualidade da produção científica do HRAC podem ser verificados por meio do fator de impacto dos periódicos, indexação nas bases de dados e o número de citações dos trabalhos.

Somente **em 2019, a equipe do HRAC foi responsável por 441 publicações científicas**, entre capítulos de livro, artigos em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, manual, trabalhos de conclusão de curso/residência e trabalhos em anais e periódicos de eventos científicos nacionais e internacionais. Foram registrados ainda **183 projetos de pesquisas no total** (sendo 107 em desenvolvimento e 76 concluídos), **42 deles com fomento.**

A relação da produção científica e intelectual do HRAC – com títulos, autores e tipos de publicações – é disponibilizada no site www.hrac.usp.br (menu Pesquisa), conforme é cadastrada na Base de dados institucional Thotline.

Veja a seguir o panorama da publicação científica do HRAC:

Pesquisa | Produção científica | 2019

Tipo	Total ano
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	69
Capítulos de livro nacional	3
Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado	18
Manual	1
Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR)	33
Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais	317
Total de publicações	**441**

(Fontes: Base de dados institucional Thotline e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Indexação e impacto | 2019

Artigos de periódicos indexados na base Scopus[1]: 45

Distribuição por Fator Impacto JCR[2] da publicação indexada no Scopus

JCR	Nº de artigos	%
Menor que 1	05	11%
Entre 1 e 2	24	53%
Entre 2 e 5	05	11%
Maior que 5	-0-	
Sem classific.	11	25%

1. Scopus é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor. Oferecendo um panorama abrangente da produção de pesquisas do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades, a solução Scopus disponibiliza ferramentas inteligentes para monitorar, analisar e visualizar pesquisas.
2. A base estatística InCites Journal Citation Reports (JCR) da editora Clarivate Analytics é um recurso que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica indexadas pela coleção principal da Web of Science. Por meio da JCR é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto. Avalia revistas de 3.300 editores, cerca de 200 disciplinas, e 60 países. É possível verificar estatística de citações desde 2001 até o presente.

(Fontes: Scopus, JCR e Seção de Apoio à Pesquisa, 10/01/2020)

Países coparticipantes na publicação de artigos de periódicos Scopus | 2019

Países coparticipantes	Nº de artigos	Países coparticipantes	Nº de artigos
Brasil	45	Itália	1
Estados Unidos	9	Malásia	1
Canadá	3	Nepal	1
Argentina	1	Países Baixos	1
Bélgica	1	Nigéria	1
Botsuana	1	Paraguai	1
Chile	1	Peru	1
Colômbia	1	Ruanda	1
Dinamarca	1	Singapura	1
Egito	1	África do Sul	1
França	1	Sri Lanka	1
Gana	1	Suécia	1
Hong Kong	1	Tailândia	1
Índia	1	Reino Unido	1
Indonésia	1		

(Fontes: Scopus e Seção de Apoio à Pesquisa, 10/01/2020)

Artigos de periódicos indexados na base Scopus e Fator de impacto no JCR[1] | 2019

Título do periódico	Nº de artigos	Fator de impacto JCR
Cleft Palate Craniofacial Journal	7	1,471
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	4	1,603
Codas	4	—-
American Journal of Medical Genetics Part A	2	2,197
European Journal of Orthodontics	2	1,841
Journal of Communication Disorders	2	1,536
Journal of Craniofacial Surgery	2	0,785
Orthodontics and Craniofacial Research	2	0,946
American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics	1	1,911
Archives of Oral Biology	1	1,663
BMJ Open	1	2,376
Brazilian Dental Journal	1	—-
Clinical Linguistics and Phonetics	1	1,083
Cranio Journal of Craniomandibular Practice	1	1,094
Dental Press Journal of Orthodontics	1	—-
Dentomaxillofacial Radiology	1	1,525
Early Human Development	1	1,853
International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology	1	1,225
Journal of Applied Oral Science	1	1,506
Journal of Clinical Orthodontics JCO	1	—-
Journal of Conservative Dentistry	1	—-
Journal of Prosthetic Dentistry	1	2,787
Oral Diseases	1	2,625
Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology and Oral Radiology	1	1,690
Plastic and Reconstructive Surgery Global Open	1	—-
Revista Brasileira de Enfermagem	1	—-
Revista da Escola de Enfermagem	1	0,945
Texto e Contexto Enfermagem	1	—-
TOTAL DE ARTIGOS	**45**	

1. Journal Citation Reports

(Fontes: Scopus, JCR e Seção de Apoio à Pesquisa, 10/01/2020)

Apoio, auxílio e incentivo à pesquisa

Banco de imagens livre Freepik

Todos os projetos de pesquisa, tanto os que envolvam seres humanos – diretamente ou indiretamente (com uso de fontes secundárias de dados) –, como os que não envolvam seres humanos, conforme normativas internas do HRAC, para serem desenvolvidos na instituição, devem seguir trâmites de registro na Seção de Apoio à Pesquisa.

Caso envolvam seres humanos, devem, também, ser apreciados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HRAC. Além de atender normativa nacional, esse trâmite visa assegurar a qualidade e o respeito aos princípios éticos em pesquisa.

Seção de Apoio à Pesquisa

A Seção de Apoio à Pesquisa é responsável por apoiar as ações do HRAC no campo da pesquisa, no que se refere às diretrizes para o desenvolvimento de projeto de pesquisa na instituição e às normas para sua apresentação, de acordo com as normativas e legislação vigentes, além de traçar estratégias e propor diretrizes que emanam dos seus órgãos de gestão.

Na gestão da pesquisa, assessora a Superintendência e os órgãos colegiados junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), Comissão de Pesquisa (CPq) e Comissão de Relações Internacionais (CRInt).

Mantém a Base de Dados Institucional Delfos, para controle interno, com acesso às informações de todos os projetos de pesquisa cadastrados, em desenvolvimento e concluídos, visando à elaboração dos relatórios institucionais com dados específicos para órgãos de saúde, educação e fomento.

Realiza o cadastramento e gerencia ainda a produção científica do HRAC na Base de Dados Institucional Thotline.

Estão apresentados, a seguir, os indicadores de apoio à pesquisa no ano de 2019:

Projetos de Pesquisa | 2019

Projetos de pesquisa em desenvolvimento	Projetos de pesquisa concluídos
Áreas[1]	**Áreas[1]**
Ciências Biológicas: 05	Ciências Biológicas: 01
Ciências da Saúde: 90	Ciências da Saúde: 71
Ciências Humanas: 05	Ciências Humanas: 01
Ciências Sociais Aplicadas: 07	Ciências Sociais Aplicadas: 03
Total: 107	**Total: 76**
TOTAL GERAL: 183 projetos	

1. CNPq: Tabelas do Conhecimento

(Fontes: Base de Dados Institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Projetos de pesquisa com fomento (por agência e área) | 2019

Agência de Fomento	Projetos
CAPES	07
CNPq	02
Ministério da Saúde	31
MEC-PET	01
Proadi-SUS	01
Total	**42**

Áreas[1]	Projetos
Ciências Biológicas	**02**
Genética	02
Ciências Humanas	**04**
Psicologia	04
Ciências Sociais Aplicadas	**04**
Serviço Social	04
Ciências da Saúde	**32**
Enfermagem	04
Fonoaudiologia	20
Medicina (01)	
Otorrinolaringologia	01
Odontologia (07)	
Cirurgia Ortognática	03
Endodontia	01
Odontopediatria	03
TOTAL	**42**

1. CNPq: Tabelas do Conhecimento

(Fontes: Base de Dados Institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Seção de Apoio à Pesquisa | Indicadores 2019

Atividades realizadas	Total
Assistência aos usuários local e remoto na orientação da elaboração de protocolos de pesquisas e acessos aos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP aos usuários do HRAC e de instituições externas	1.941
Serviço de atenção ao pesquisador externo	33
Cadastro na Base de Dados Delfos	130
Trabalhos cadastrados na Base de Dados Institucional Thotline	110
Chamados de serviços finalizados (atendimentos aos usuários)	62

(Fonte: Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

+ Destaques e inovações | 2019

- Desde 21/01/2019, a **Seção de Apoio à Pesquisa (englobando o Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, Comissão de Pesquisa-CPq, Comissão de Relações Internacionais-CRInt e o serviço de Estatística), passou a atender em novo local: no 2º andar da Unidade 1** (ao lado da Secretaria da Pós-Graduação). A mudança e o novo layout visam a integração da estrutura física, de pessoal e das atividades acadêmicas e de pesquisa sob responsabilidade do Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

(Fonte: Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2020)

Comissão de Pesquisa (CPq)

A Comissão de Pesquisa (CPq) coordena as ações do HRAC no campo da pesquisa segundo diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP e a Superintendência do Hospital.

Também coordena e acompanha os programas de Pré-Iniciação Cientifica (Pré-IC) e Iniciação Científica (IC) e administra o programa de Pós-Doutorado realizado no HRAC, cujos pesquisadores credenciados contribuem nas publicações científicas e em outras atividades do HRAC. A CPq realiza, ainda, a divulgação dos editais da PRP e demais informações de interesse para a pesquisa.

Anualmente, participa, em colaboração com congêneres de outras unidades da USP, do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica (SIICUSP) para a grande Área de Ciências Biológicas e Saúde.

No ano de 2019, foram realizadas 04 reuniões ordinárias da CPq, e o colegiado passou por renovação de um terço de seus membros e substituições de membros que solicitaram desligamento. A seguir, os principais indicadores das atividades da CPq.

CPq | Indicadores 2019

PROJETOS POR PROGRAMA E BOLSAS[1]

Programa	Projetos	Estudantes	Orientadores/colaboradores USP
Pré-Iniciação Científica[2]	05	09	06
Iniciação Científica[3]	06	06	03
Pós-Doutorado[4]	08	08	06
TOTAL	**19**	**23 (09 c/ bolsa)**	**15**

EVENTOS/AULAS/CAPACITAÇÕES MINISTRADAS

Programa de Pré-Iniciação Científica	Quantidade
Aula de abertura (Prof. Dr. Carlos F. Santos e Profa. Dra. Simone Soares)	01
Palestra "Ética em Pesquisa" (Dra. Renata Paciello Yamashita)	01
Palestra "Biossegurança e sustentabilidade" (Dr. Narciso Vieira)	01
Aula de encerramento, exposição das experiências e avaliação final	01
TOTAL	**04**

1. Vigentes em 2019.
2. Fomento: CNPq (7 bolsas).
3. Fomento: CNPq (1 bolsa).
4. Fomento: Capes (1 bolsa).

(Fonte: CPq HRAC, fev./2020)

HRAC recebe novos alunos de Pré-Iniciação Científica

Programa visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e profissional da rede pública

A Comissão de Pesquisa (CPq) do HRAC realizou, no dia 12/09/2019, um ciclo de palestras para recepção dos novos alunos do **Programa de Pré-Iniciação Científica**, que desenvolverão atividades no Hospital até julho de 2020.

Foto: CPq HRAC-USP

Novos alunos, orientadores USP e professores supervisores das escolas.

Na programação, o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB, deu as boas-vindas aos estudantes e fez uma apresentação sobre o campus USP-Bauru e o Hospital.

Narciso Almeida Vieira, especialista em laboratório e membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HRAC, ministrou palestra sobre biossegurança e sustentabilidade.

O tema ética em pesquisa também foi abordado, em palestra proferida pela fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita, coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HRAC.

O evento contou ainda com a presença de quatro estudantes da edição anterior do Programa de Pré-Iniciação Científica, que encerraram suas atividades no mês de julho de 2019 e fizeram um relato de sua experiência aos ingressantes.

Já a professora Simone Soares, presidente da CPq do HRAC, encerrou agradecendo toda a equipe do Hospital envolvida no apoio à formação desses jovens pesquisadores.

Projetos, alunos e orientadores

Nessa 11ª edição, nove alunos de escolas públicas de Bauru e região atuam nos seguintes projetos:

– **"Atividades terapêuticas na intervenção psicopedagógica"** (orientadora: Maria José Monteiro Benjamin Buffa);

– **"Atualizando os dados de respiração e fala no Laboratório de Fisiologia do HRAC"** (orientadoras: Ana Paula Fukushiro e Renata Paciello Yamashita);

– **"Desenvolvimento de um aplicativo para acessibilidade dos cardápios dos restaurantes universitários da Universidade de São Paulo"** (orientadora: Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida);

– **"Informatização de dados genético-clínicos: Facilitador de futuras pesquisas"** (orientadora: Nancy Mizue Kokitsu Nakata); e

– **"Sistematização de dados dos atendimentos da Terapia Ocupacional no HRAC"** (orientadora: Márcia Cristina Almendros Fernandes Moraes).

Os novos alunos participantes são: Laura de Aro Rocha, Mariana Camargo Prudente e Mayara

Motoki Nogueira (Colégio Técnico Industrial-CTI Prof. Isaac Portal Roldán/Unesp); Maria Eduarda dos Santos Tiritan (E.E. Prof. Antônio Guedes de Azevedo); Camila Fernanda Arroteia, Lara Fernanda Gonçalves Vilela, João Pedro Telles Braga e Lucas de Oliveira Lago (E.E. Prof. Sebastião Inoc Assumpção – Arealva-SP); e Victor Marques Romero (ETEC Rodrigues de Abreu).

O programa

O Programa de Pré-Iniciação Científica é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e profissional da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em laboratórios e grupos de pesquisa da USP.

+ Destaques e inovações | 2019

- **Pós-doutorando selecionado no processo seletivo do Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART) da USP.** Criado com a finalidade de valorizar doutores recém-titulados, de todas as áreas do conhecimento, que estejam desenvolvendo suas pesquisas na USP, o PART visa oferecer ao pós-doutorando a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades no ensino da Graduação. **Pós-Doutorando do HRAC selecionado: Gustavo Lopes Toledo.** Projeto: "Fatores de risco e proteção de indivíduos com fissura labiopalatina" (vigência 25/02/2019 a 24/02/2020). Supervisora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim;
- **Projeto de pesquisa indicado para participação na Etapa Internacional do 27º SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica) da USP**, com apresentação de pôster com participantes de todas as áreas do conhecimento e estudantes de universidades estrangeiras. A primeira etapa foi realizada nas Unidades nos dias 17/09/2019 (área de Odontologia) e 20/09/2019 (área de Fonoaudiologia). Já a Etapa Internacional foi realizada no dia 05/11/2019, no Centro de Difusão Internacional da USP, na capital. **Projeto indicado: "Relação entre função olfatória e permeabilidade nasal em indivíduos com fissura labiopalatina"** (vigência 04/2018 a 04/2019). Aluna: Isabela Possignollo da Silva. Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Fukushiro.

(Fonte: CPq HRAC, fev./2020)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)

O CEP do HRAC integra o sistema CEP/Conep, sendo hierarquicamente ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). É um colegiado interdisciplinar e independente, com "múnus público" (de relevância pública), de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao HRAC.

Constituído nos termos da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é responsável por analisar e acompanhar as pesquisas em seres humanos no âmbito do HRAC, preservando os aspectos éticos primariamente em defesa da integridade e da dignidade.

A instituição mantém um servidor técnico-administrativo exclusivo para as atividades do CEP do HRAC, desempenhando as seguintes funções: atender e informar ao público sobre procedimentos e dúvidas referentes à tramitação e análise dos protocolos no CEP; executar as tarefas decididas pelo colegiado; executar os serviços administrativos da secretaria; providenciar, por determinação do coordenador, a convocação das sessões ordinárias e extraordinárias; supervisionar atos, ofícios, convites, atas e convocações, dando-lhes a necessária divulgação; preparar, com o coordenador, a redação da correspondência; secretariar as reuniões do colegiado e elaborar as atas; receber e protocolar os

protocolos de pesquisa apresentados ao CEP; analisar, preliminarmente, se os documentos básicos à tramitação e submissão de análise dos protocolos de pesquisa foram incluídos pelo pesquisador; realizar a gestão dos protocolos de pesquisa que são submetidos ao CEP; manter controle dos prazos legais e regimentais referentes aos processos que devam ser examinados nas reuniões do Comitê; manter arquivo (físico e digital) organizado dos protocolos que tramitam ou tramitaram pelo CEP; comunicar à Coordenação correspondência endereçada ao CEP e eventuais fatos relevantes quanto ao recebimento de protocolos de pesquisa para análise, recursos nos pareceres emitidos e respostas aos pareceres emitidos; supervisionar todo o material a ser despachado pela Coordenação; elaborar os relatórios semestrais e anuais demandados pela Conep, bem como relatórios e dados solicitados pela Coordenação ou pelo colegiado; e atualizar a página do CEP no site do HRAC.

O CEP também desempenha papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa entre os docentes, discentes, funcionários e participantes da pesquisa, e fornecendo meios para a capacitação contínua de seus membros.

CEP HRAC | Indicadores 2019

Pareceres emitidos	Projetos de pesquisa e emendas	Relatório final e parcial / outras notificações	Total
Aprovado	148	74	222
Pendente	100	-	100
Não Aprovado	1	7	8
Retirado	2	-	2
Total	**251**	**81**	**332**

Atividades realizadas	Total
Reuniões ordinárias	12
Reunião extraordinária	01
Elaboração de atas	13
Capacitações individuais (pesquisador e coordenador do CEP)	11
Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de pesquisa	
- Correspondências enviadas	241
- Recepção e validação documental	332

(Fonte: CEP HRAC, fev./2020)

Foto: Tecnologia Educacional, FOB-USP

Treinamento para o Sistema CEP/Conep

Os Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPs) do HRAC e da FOB contribuíram na realização do "Treinamento para o Sistema CEP/Conep", ocorrido nos dias 20 e 21/05/2019 na USP-Bauru.

Promovido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), o evento teve como objetivos a atualização regional de membros dos CEPs do Estado de São Paulo, além de discutir informações e normas com referência à ética em pesquisa em seres humanos, debater a proteção dos participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que as pesquisas sejam realizadas com ética.

O evento foi gratuito e reuniu pesquisadores, membros de CEPs, professores e universitários de todo o Estado de São Paulo.

Acesso à informação e ao conhecimento científico

Seção de Documentação e Informação

No HRAC, a Seção de Documentação e Informação é a área que busca propiciar o acesso à informação e à documentação técnico-científica, e atender as necessidades dos usuários do campus USP-Bauru, de instituições congêneres e demais interessados.

Esta Seção conta com o apoio de bibliotecária do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), que coordena as ações no campo do acesso à informação, segundo diretrizes estabelecidas pela Agência USP de Gestão de Informação Acadêmica (AGUIA) – órgão da Universidade responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas aos objetivos estratégicos da instituição, promovendo a ciência, o acesso aberto, a geração e o uso da informação.

A Seção de Documentação e Informação **é responsável pela documentação fotográfica em formato de slides, com um acervo estimado de 1.500.000 slides** (em agosto de 2005). A partir de agosto de 2005, a Seção passou a **incluir as fotografias digitais no Sistema de Informática Hospitalar.**

Também realiza a digitalização, conferência e inclusão retrospectiva dos slides no Sistema de Informática Hospitalar. A digitalização também ocorre mediante a solicitação dos usuários, preservando-se as matrizes deste material, digitalizadas e incluídas no acervo.

A organização e disponibilização do acervo especializado de documentação clínica dos pacientes promove o acesso à informação e à documentação técnico-científica, auxiliando os profissionais (na assistência clínica) e os pesquisadores com projetos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos-CEP (nas atividades de ensino e pesquisa).

A seguir, os principais serviços e recursos em acesso à informação no campus:

Biblioteca[1]

O **Serviço de Biblioteca e Documentação "Prof. Dr. Antônio Gabriel Atta" fica localizado na FOB e oferece serviços voltados à pesquisa, ensino e extensão direcionados aos docentes, pesquisadores, alunos e funcionários do campus USP-Bauru.** A Biblioteca da FOB faz parte do conjunto de 48 bibliotecas anteriormente ligadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP), que, a partir de agosto de 2019, teve suas funções integradas à Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

Seu acervo abrange especialmente as áreas de Odontologia, Fonoaudiologia, Ciências Básicas, Medicina, Malformações e áreas da saúde correlatas, reunindo livros e periódicos nacionais e internacionais (impressos e de acesso eletrônico), monografias, dissertações e teses, material audiovisual, obras de referência, normas técnicas e separatas de artigos. O acervo encontra-se registrado no Banco de Dados Bibliográficos da USP (http://www.dedalus.usp.br). **O acervo especializado do HRAC foi transferido ao Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB em novembro de 2017, e está sendo incorporado gradativamente.**

Além das obras impressas, os usuários da Biblioteca contam com material disponível on-line, a partir do site da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (http://www.aguia.usp.br/). Por meio do Portal de Periódicos da Capes (https://www.periodicos.capes.gov.br/), também contam com **acesso às principais bases de dados em todas as áreas do conhecimento,** tais como: MEDLINE, LILACS, BBO, Web of Science, Journal Citation Reports, Scopus, EMBASE etc.

Dentre seus serviços, oferece consulta e empréstimo, assistência ao usuário e acesso a documentos não disponíveis localmente (a partir do empréstimo entre bibliotecas e do serviço de comutação bibliográfica, com a solicitação e envio de documentos, atuando em parceria com bibliotecas de todo o país e do exterior).

O Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB realiza ainda levantamentos bibliográficos (que consiste na orientação dos usuários para a localização de dados bibliográficos sobre um determinado assunto, a partir da busca em bases de dados on-line); e o serviço de competência em informação (que constituem as ações de capacitação dos usuários, tendo como objetivo desenvolver habilidades de busca e produção de informação, com o pleno uso dos recursos disponíveis). Esse serviço abrange: divulgação do acervo e serviços disponíveis; pesquisa científica; acesso e utilização de fontes de informação em saúde (bases de dados, periódicos eletrônicos, teses, livros, sites na internet etc.); normalização e documentação científica (normas de referências, citação, estrutura de trabalhos e textos científicos como monografias, dissertações e teses). Estas ações envolvem alunos de graduação, especialização, residência, mestrado e doutorado, bem como grupos específicos e demais interessados no campus USP-Bauru.

Divulgação e publicação científica

Com apoio do Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB, a Seção de Apoio à Pesquisa realiza a divulgação da produção científica e intelectual do HRAC, por meio do cadastramento na Base de Dados Institucional Thotline e no Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus).

Também orienta e indica revistas levando em consideração o assunto do trabalho, área de concentração da Pós-Graduação, Índice Qualis e Fator de Impacto das revistas.

Realiza levantamento e registro da produção institucional nas bases de dados Web of Science e Scopus, fornecendo relatórios referentes às citações dos trabalhos e índice H dos pesquisadores.

Oferece ainda orientação sobre a criação de perfis no ResearcherID, Google Scholar e ORCID.

1. Com informações do site http://www1.fob.usp.br/fob/biblioteca/.

Seção de Documentação e Informação | Indicadores 2019

Atividades realizadas	Total
Documentação do paciente[1]	
Slides	
Localização – Número de requisições	71
Localização – Número de pacientes	71
Localização – Quantidade de pastas separadas	144
Localização – Quantidade de slides separados	2.133
Digitalização – Quantidade de slides conferidos	8.646
Digitalização – Quantidade de slides digitalizados	8.646
Digitalização – Quantidade de slides incluídos no acervo digital	10.234
Digitalização – Quantidade de slides conferidos no acervo digital	11.290
Arquivamento – Quantidade de pastas repostas no acervo	188
Acervo de Exames Médicos por Imagem	
Localização – Número de requisições	2
Localização – Número de pacientes	4
Localização – Quantidade de envelopes separados	7
Arquivamento – Quantidade de envelopes devolvidos conferidos	2
Arquivamento – Quantidade de envelopes arquivados	219
Tratamento Técnico – Quantidade de envelopes com conteúdo conferido	88
Tratamento Técnico – Quantidade de envelopes com dados conferidos no sistema TASI	104
Tratamento Técnico – Quantidade de envelopes cadastrados	86
Tratamento Técnico – Quantidade de envelopes conferidos e etiquetados	218
Geral	
Outras atividades – Documentos digitados	3
Outras atividades – Documentos arquivados	26
Acervo digital de imagens	
Quantidade de pacientes alterados	6.641
Quantidade de imagens incluídas	61.879

1. Dados até novembro/2019

(Fonte: Seção de Documentação e Informação, nov./2019)

+ Destaques e inovações | 2019

- **Organização e digitalização retrospectiva da documentação fotográfica** dos pacientes matriculados no HRAC em formato de slides, com participação da equipe técnica e da aluna Lívia Maria Beghetto, por meio do **projeto de Pré-Iniciação Científica** "Modernização da documentação fotográfica", sob orientação da Profa. Dra. Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida.

(Fonte: Seção de Documentação e Informação, nov./2019)

Serviço de Estatística

O serviço de Estatística é **responsável pela assistência à equipe de reabilitação, docentes e estudantes de pós-graduação stricto e latu sensu do HRAC para utilização das ferramentas de estatística descritiva e inferencial,** com vistas a auxiliar na análise e interpretação de dados e proporcionar sua aplicação nas pesquisas desenvolvidas na instituição.

Tem como objetivo prover orientação e apoio a pesquisadores, profissionais e alunos para a utilização da metodologia estatística na pesquisa científica. No primeiro encontro, o pesquisador explica o conjunto de dados e os objetivos do estudo e, dependendo da complexidade da estatística envolvida, são agendados os encontros seguintes.

Em 2019, no total, foram realizados 143 atendimentos.

Assistência em saúde

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

- Departamento Hospitalar *(p. 92)*
- Divisão de Odontologia *(p. 104)*
- Divisão de Sindromologia *(p. 108)*
- Divisão de Saúde Auditiva *(p. 111)*
- Divisão de Apoio Hospitalar *(p. 114)*

Assistência em todas as fases do tratamento

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Departamento Hospitalar
Equipe: 200 servidores (3 docentes, 100 de nível superior, 86 de nível técnico e 11 de nível básico)

Uma das principais estruturas na rotina de atendimento do HRAC, o **Departamento Hospitalar reúne os Serviços Médicos, Complementares, de Enfermagem e de Assistência Hospitalar.** Esses Serviços agregam as áreas de: Anestesiologia, Cirurgia Craniofacial, Cirurgia Plástica, Implante Coclear, Otorrinolaringologia, Pediatria, UTI e Semi-UTI, Enfermagem (Ambulatório, Centro Cirúrgico, Esterilização de Materiais e Internação), Diagnóstico por Imagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Fisiologia, Psicologia e Gerenciamento de Materiais Hospitalares.

A qualificação do cuidado com o paciente e a atenção especial na humanização é marca da atuação do Departamento, assim como de outras Divisões da instituição. **Com equipe interdisciplinar e multiprofissional, o Departamento Hospitalar presta assistência global ao paciente, em todas as fases dos tratamentos** das anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiências auditivas (aquelas em que são indicadas cirurgias de implante coclear ou de outras próteses auditivas implantáveis).

Essa estrutura hospitalar, portanto, é ponto fundamental na atuação e integração das diferentes equipes da área de saúde do HRAC, que, juntas, são responsáveis pela reabilitação integral do paciente.

A atuação da equipe médica abrange práticas clínicas e cirúrgicas, e conta com o suporte imprescindível de outros profissionais da saúde.

A Fonoaudiologia é essencial tanto aos pacientes com fissura labiopalatina, como para aqueles com deficiência auditiva, seja no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na correção de possíveis

erros articulatórios e hipernasalidade ("voz fanhosa"), na contribuição para o processo de alimentação, ou na reabilitação da audição.

A assistência de Enfermagem, por sua vez, começa antes mesmo do nascimento do bebê (por meio de Programa de Acolhimento a Gestantes de crianças que nascerão com fissura labiopalatina); atua ainda nas orientações sobre técnicas para alimentação adequada do bebê e higienização da região fissurada, na assistência pré-cirúrgica e na recuperação pós-operatória, e até mesmo no processamento dos materiais hospitalares, com lavagem, desinfecção e esterilização.

O suporte psicológico também é fundamental no processo de reabilitação e no fortalecimento da autoestima do paciente.

Grupos especializados oferecem ainda assistência a casos mais complexos, acometidos de outras anomalias craniofaciais e comprometimentos. É o caso das equipes de Cirurgia Craniofacial e de atendimento a pacientes com Sequência de Pierre Robin (malformação que ocasiona dificuldade respiratória e alimentar para o recém-nascido). Técnica desenvolvida no HRAC, inclusive, reduziu a zero os óbitos nesses casos, enquanto na literatura internacional essa taxa de mortalidade varia entre 2,5% a 30%).

No ano de 2019, o Departamento Hospitalar foi responsável[1] por **2.873 internações, 3.010 procedimentos cirúrgicos médicos em centro cirúrgico e 46.605 consultas e procedimentos médicos.**

Os principais destaques de 2019 estão apresentados a seguir.

Tecnologia para tratamento de deformidades craniofaciais é incorporada pelo SUS

Referência na área, HRAC tem papel ativo na definição dessa política pública

O distrator osteogênico, aparelho utilizado no tratamento de deformidades crânio e bucomaxilofaciais congênitas ou adquiridas, foi incorporado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria Nº 6 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União no dia 19/02/2019. **A oferta dessa tecnologia pelo SUS ainda está em fase de efetivação.**

Para o cirurgião craniofacial Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB-USP, "a incorporação dos distratores pelo SUS é um grande avanço, pois possibilita a alguns pacientes a melhor alternativa de tratamento, especialmente para recém-nascidos com desconforto respiratório e alimentar com graves deformidades congênitas do crânio e da face".

Tonello explica que "diferentes condições clínicas, na sua maioria sindrômicas, apresentam deformidades craniofaciais em que os métodos convencionais de tratamento não são capazes de corrigir funcional e esteticamente. A aplicação clínica da distração osteogênica baseia-se essencialmente na

1. Ver detalhes da produção hospitalar na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

correção das hipoplasias graves [alterações no desenvolvimento] dos ossos faciais, especialmente as hipoplasias mandibulares e as do terço médio da face".

Segundo Tonello, "essa modalidade de tratamento permite ainda melhora respiratória e alimentar em algumas condições clínicas, além de evitar procedimentos cirúrgicos com maior impacto na qualidade de vida do paciente, como a traqueostomia [abertura cirúrgica na região do pescoço para permitir a respiração]".

(Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

O pequeno Emanuel Viana com o distrator osteogênico, aparelho utilizado no tratamento de deformidades craniofaciais

"A distração osteogênica é um processo dinâmico que consiste no alongamento do esqueleto da face e de partes moles na região. Esse alongamento é obtido pela tração gradual aplicada em duas superfícies ósseas após corte cirúrgico da estrutura, por meio do dispositivo mecânico denominado distrator, para estimulação de formação óssea. Esses dispositivos podem ser internos, unidos aos ossos, ou externos, quando parte do aparelho fica aparente, junto à pele", explana.

Papel ativo do HRAC

Referência nacional e internacional na pesquisa e reabilitação das anomalias craniofaciais, o HRAC tem papel ativo na definição dessa política pública.

"Essa é uma demanda que o HRAC tem apresentado ao Ministério da Saúde há cerca de dez anos. Desde 2013, membros da equipe multidisciplinar do Hospital têm atuado na consultoria técnica especializada da Conitec [Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS] para esse assunto. Em agosto de 2018, apresentamos, junto à Comissão, na OPAS em Brasília [Organização Pan-Americana da Saúde, órgão ligado à Organização Mundial da Saúde (OMS)], relatório técnico embasando a recomendação pela incorporação do distrator osteogênico no SUS, com evidências tanto científicas como clínicas. Em janeiro de 2020, representamos o HRAC em nova reunião junto ao Ministério da Saúde para definição dos critérios de elegibilidade dos pacientes que irão se beneficiar dessa tecnologia", relata o professor Cristiano Tonello.

"Como centro de excelência que preconiza as melhores práticas terapêuticas e uma formação atualizada, o HRAC tem realizado a distração osteogênica desde 2010 [sob a coordenação do professor Nivaldo Alonso, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC e docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da FMUSP], pelo entendimento de estar de acordo com as evidências científicas e pela experiência clínica com resultados satisfatórios nos pacientes submetidos a esse tratamento na instituição", ressalta.

Jornada discute tontura e distúrbios do equilíbrio

Evento aconteceu em outubro de 2019; objetivo foi trazer informações para auxiliar os profissionais no diagnóstico e tratamento

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

A médica Patrícia Arena Abramides, otorrinolaringologista do HC-FMUSP e responsável pelo Ambulatório de Otoneurologia da USP-Bauru, que coordenou a Jornada juntamente com a Seção de Otorrinolaringologia do HRAC

A tontura é uma das queixas mais comuns em medicina, afetando, de acordo com a literatura, aproximadamente 20 a 30% da população mundial. Estudo publicado em 2013 na Revista Brasileira de Otorrinolaringologia apontou a prevalência de tontura em 42% da população na cidade de São Paulo. O diagnóstico e o tratamento adequados desse sintoma que pode ter diversas causas, entretanto, não são simples.

Com o objetivo de trazer informações para auxiliar os médicos e profissionais de saúde nessa tarefa, a Seção de Otorrinolaringologia do HRAC promoveu, **no dia 11/10/2019, a 1ª Jornada de Otoneurologia de Bauru,** realizada no Auditório "Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua" (Bloco Didático 3 da USP-Bauru).

"A otoneurologia é uma parte da otorrinolaringologia que lida com os distúrbios do equilíbrio corporal, que têm como sintomas mais comuns a tontura, instabilidade e inclusive quedas. Esses distúrbios podem ocorrer tanto por problemas do labirinto, órgão da orelha interna responsável pelo equilíbrio, como por problemas do sistema nervoso central. O grande foco da Jornada, portanto, é promover uma educação e atualização, auxiliando o profissional a diferenciar as possíveis causas e a direcionar corretamente o tratamento", explica a médica Patrícia Arena Abramides, otorrinolaringologista do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e responsável pelo Ambulatório de Otoneurologia da USP-Bauru, que coordenou a Jornada juntamente com a Seção de Otorrinolaringologia do HRAC.

"O paciente pode ter tontura por um problema do pescoço, daí o encaminhamos para o fisioterapeuta. Às vezes, uma diabetes pode ser diagnosticada a partir de um quadro de tontura, e isso vai direcionar o paciente para um endocrinologista. Se há um problema do sistema nervoso central, é preciso encaminhá-lo ao neurologista. Uma tontura pode indicar até mesmo um AVC [acidente vascular cerebral]. Portanto, é de extrema importância o profissional saber identificar tudo o que pode causar a tontura, se são problemas centrais ou periféricos, para então dar o tratamento adequado", ressalta a médica.

"E, para isso, uma boa investigação é fundamental. Em otoneurologia, a história clínica do paciente é crucial para um diagnóstico correto. O profissional precisa ter muito cuidado e atenção, para não deixar escapar um diagnóstico importante. A tontura é um sintoma muito limitante e que impacta bastante na qualidade de vida das pessoas. Além disso, o diagnóstico correto é importante porque, muitas vezes, o paciente pode achar que sua tontura não seja nada sério, mas talvez possa ser. E também o contrário: o paciente pode achar que está com algum problema grave e, na verdade, seja algo comum e simples de tratar", finaliza.

Programação

A programação da 1ª Jornada de Otoneurologia de Bauru contou com palestras sobre anatomofisiologia do sistema vestibular, anamnese e diagnóstico otoneurológico, uso de medicações, cirurgia da vertigem, abordagem do paciente com tontura na emergência, indicações e protocolos da reabilitação vestibular, abordagem fisioterápica do paciente com tontura, além de discussão de casos clínicos.

Entre os palestrantes estiveram especialistas que atuam no HRAC e Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), HC-FMUSP, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB-Unesp), Hospital Estadual de Bauru, Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Santa Casa de São Paulo, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Santa Marcelina e Instituto Sandra Bastos de Otorrinolaringologia.

O evento foi voltado a médicos, residentes de otorrinolaringologia, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, demais profissionais de saúde interessados e estudantes de graduação.

Ensino, pesquisa e assistência

O Ambulatório de Otoneurologia da USP-Bauru teve início no primeiro semestre de 2016. Ele tem finalidade acadêmica, por meio do ensino e pesquisa na formação dos residentes do Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia do HRAC, e assistencial, por meio do atendimento à população das cidades do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6). O acesso de pacientes para Otorrinolaringologia no HRAC é por meio da central de regulação de vagas do DRS-6, a partir de avaliação inicial em unidade básica de saúde.

Enfermagem compartilha experiência e protocolos no Maranhão

A convite da Smile Train, a enfermeira Maila Garcia ministrou capacitação para equipe de Enfermagem de hospital referência para fissura no Estado

O Serviço de Enfermagem do HRAC compartilhou sua experiência e protocolos no Maranhão. De 30/09 a 04/10/2019, a convite da Smile Train – instituição filantrópica internacional parceira do Hospital – a enfermeira Maila Meryellen Ferreira Garcia Manso, chefe da Seção de Internação do HRAC, participou da 2ª Semana Pan-Americana de Fissura Labiopalatina[1] na capital maranhense, São Luís.

A profissional do HRAC ministrou capacitação para a equipe de Enfermagem do Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, referência para fissura labiopalatina no Estado.

Arquivo pessoal / Maila Garcia Manso

Enfermeira Maila Garcia Manso, à frente, com parte da equipe de Enfermagem do Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos.

1. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Gestão.

O treinamento abordou tópicos como orientações à gestante, cuidados de Enfermagem com a alimentação, recém-nascido com fissura labiopalatina, pré e pós-operatório, orientações sobre intercorrências, assistência familiar, além de classificação das fissuras e os protocolos de programação cirúrgica do HRAC.

Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais do HRAC, Maila Garcia Manso também foi palestrante no **1º Workshop Multidisciplinar de Anomalias Craniofaciais, realizado no Centro Universitário UNDB, em São Luís,** onde ministrou curso sobre as técnicas de cuidado com sonda, traqueostomia, gastrostomia e alimentação do bebê com fissura.

"Foi uma experiência muito gratificante. Observei que o carinho das pessoas quando falamos que somos do HRAC é mágico. Durante o evento, recebi a visita de três pacientes de nossa instituição que foram até lá só para dizer com orgulho que são pacientes do Centrinho", conta a enfermeira.

"A admiração dos profissionais das diversas áreas pelo trabalho desenvolvido na nossa instituição também é incrível. Ressaltam que a humanização e o preparo da nossa equipe para o atendimento e a reabilitação são ímpares. Quanto ao trabalho da Enfermagem, o acolhimento e a qualificação para o cuidado são características que se destacam", finaliza.

HRAC recebe diretores médicos da Santa Casa de Porto Alegre

Foto: Acervo, HRAC-USP

O HRAC recebeu, no dia 30/09/2019, a visita de diretores médicos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. O objetivo da visita foi conhecer a estrutura e funcionamento multidisciplinar da Seção de Implante Coclear e Divisão de Saúde Auditiva do HRAC, para futura implantação de um serviço de atenção especializado voltado a pacientes do Hospital da Criança Santo Antônio, referência em atendimento pediátrico de alta complexidade e ligado à Santa Casa de Porto Alegre.

Na foto, a partir da esquerda: Maurício Schreiner Miura, médico otorrinolaringologista da Santa Casa de Porto Alegre; José Faibes Lubianca Neto, chefe do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa; professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente do HRAC e diretor da FOB; Luiz Fernando Manzoni Lourençone, diretor clínico e chefe técnico da Seção de Implante Coclear do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB; e Jorge Ossanai Junior, diretor médico adjunto do Hospital da Criança Santo Antônio.

Referência: *Pioneiro no Brasil e referência nacional e internacional em suas áreas de atuação, o HRAC iniciou os atendimentos em saúde auditiva no ano de 1985, e, em 1990, realizou a primeira cirurgia de implante coclear multicanal no país.*

O Programa de Implante Coclear do HRAC é o maior serviço do país em número de implantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com cerca de 2.000 cirurgias realizadas e 1.500 pacientes implantados desde 1990.

Guia orienta alimentação de recém-nascidos com fissura labiopalatina

Iniciativa conta com a participação de profissionais de fonoaudiologia e pediatria do HRAC

Foto: Adauto Nascimento / Acervo, HRAC-USP

Um guia elaborado por profissionais de fonoaudiologia e pediatria do HRAC e de outras instituições especializadas orienta a alimentação de recém-nascidos com fissura de lábio e/ou palato. Intitulado **Administração alimentar no recém-nascido com fissura labiopalatina, o guia foi publicado on-line em maio de 2019 no site do HRAC.**

"Tanto a literatura como a prática clínica demonstram que uma das maiores preocupações de pais, cuidadores e até profissionais das maternidades é a alimentação do neonato com fissura labiopalatina. O objetivo, portanto, é disseminar amplamente as recomendações, buscando minimizar as dificuldades alimentares dessas crianças", explica Rosana Prado de Oliveira, fonoaudióloga do HRAC e uma das autoras do guia.

O material está disponível no endereço www.hrac.usp.br/saude/manuais-para-pacientes, gratuitamente. Do HRAC, também participaram da elaboração do guia Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e do Programa de Pós-Graduação do Hospital, e Hilton Coimbra Borgo, pediatra do HRAC.

Colaboraram ainda, de outras instituições, as fonoaudiólogas Ana Paula Bautzer, Camila Di Ninno, Daniela Barbosa, Eliana Midori Hanayama, Iracema Rocha, Italita Gomes Weyand, Lidia D'Agostino, Nídia Zambrana, Regianne Weitzberg, Rejane Gutierrez, Vera Cerruti e Zelita Guedes, e a pediatra Tatiane Selbach.

Adaptações e estratégias

De acordo Rosana Prado de Oliveira, recém-nascidos com fissura labiopalatina podem apresentar dificuldades de sucção, deglutição excessiva de ar, refluxo de leite pelo nariz e fadiga durante o aleitamento, o que pode resultar na redução da quantidade ingerida e, consequentemente, em problemas de nutrição e crescimento.

"É perfeitamente possível, contudo, utilizar estratégias facilitadoras para alimentar o bebê com fissura de forma segura e adequada", reforça a fonoaudióloga. "É justamente isso que este guia vem detalhar, mostrando, em linguagem acessível, formas convencionais e alternativas de aleitamento, como a amamentação direta no seio materno, as adaptações posturais, o auxílio de mini mamadeiras também conhecidas como 'chuquinhas', ou ainda mamadeira com um bico macio e furo que permita o gotejamento".

As recomendações contidas no guia são específicas para recém-nascidos com fissura isolada de lábio e/ou palato, isto é, sem outros comprometimentos ou malformações associadas.

Fonoterapia intensiva favorece reabilitação da fala e é diferencial na formação

Programa desenvolvido pela FOB e HRAC propicia, em três semanas, resultados de um ano de terapia convencional; iniciativa tem atraído especialistas estrangeiros

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Pacientes de seis Estados das cinco regiões do país – Pará, Rondônia, Bahia, Goiás, Paraná e São Paulo – participaram, de 15 a 31/07/2019, de mais um módulo do Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI) realizado em uma parceria entre o Departamento de Fonoaudiologia da FOB e o HRAC.

"Um grande diferencial deste programa é o formato concentrado, que propicia resultado satisfatório em um curto período. Os pacientes são submetidos a uma média de 45 terapias, quatro sessões por dia, durante três semanas, de segunda a sábado. Para se ter uma ideia, pacientes que fazem a fonoterapia tradicional, uma vez por semana, fariam 45 sessões ao longo de um ano. Portanto, nessa proposta, fazemos um ano de terapia em apenas três semanas", explica a professora Maria Inês Pegoraro-Krook, que coordena o PFI juntamente com a docente Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, ambas do Departamento de Fonoaudiologia da FOB e do Programa de Pós-Graduação do HRAC.

A professora Maria Inês ressalta que "em razão do ineditismo e dos resultados obtidos com os pacientes participantes, o programa tem atraído a atenção de profissionais e especialistas estrangeiros". "Neste módulo [de julho de 2019], contamos com a participação de uma psicóloga e uma fonoaudióloga da Argentina, uma médica foniatra e uma fonoaudióloga da Espanha, e também uma fonoaudióloga da Ucrânia", informa.

O módulo realizado de 04 e 20/02/2019 atendeu pacientes provenientes de oito Estados e do DF: Amazonas e Rondônia (Norte), Alagoas e Ceará (Nordeste), Distrito Federal e Goiás (Centro-Oeste), e Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Sudeste).

Assistência e ensino

Iniciado em 2012 e com dois módulos por ano, o Programa de Fonoterapia Intensiva é voltado a pacientes com fissura labiopalatina do HRAC que têm dificuldade de acesso à terapia de fala em suas cidades de origem.

As terapias ocorrem na Clínica de Fonoaudiologia da FOB e os atendimentos de prótese de palato e de outras áreas (como nasoendoscopia, videofluoroscopia, gravação do material de fala, nasometria, odontologia, serviço social, neuropsicologia, otorrinolaringologia, psicopedagogia e cirurgia plástica) são realizados no HRAC.

Segundo a professora Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, **ao longo desses oito anos, o Programa já atendeu cerca de 120 pacientes e ofereceu aproximadamente 5.000 atendimentos.**

Além do caráter de assistência, o PFI também é um diferencial importante na formação acadêmica. Participam do programa alunos do quarto ano de Fonoaudiologia da FOB (disciplina Clínica de Anomalias Craniofaciais – Estágio Supervisionado); alunos de pós-graduação da FOB (por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE) e do HRAC (disciplina Tratamento Intensivo e Interdisciplinar na Reabilitação Funcional das Anomalias Craniofaciais); além de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Síndromes e Anomalias Craniofaciais do HRAC (disciplina Fonoterapia Intensiva).

"Durante a realização dos módulos, fazemos várias reuniões com todo o grupo envolvido para discutir as técnicas e estratégias utilizadas e a evolução do tratamento dos pacientes. Em cada módulo, são mais de 50 pessoas envolvidas, entre docentes, discentes, residentes, profissionais e pessoal de apoio", assinala a professora Maria Inês Pegoraro-Krook. "O Programa de Fonoterapia Intensiva se tornou um grande laboratório de estudo, pesquisa e desenvolvimento de métodos de diagnóstico e tratamento mais eficazes e rápidos das alterações de fala decorrentes das fissuras labiopalatinas e das disfunções velofaríngeas. Além disso, contribui para preparar os futuros profissionais da área da saúde para atender pacientes com anomalias craniofaciais, principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS)", conclui.

Simpósio discute atenção da Enfermagem com o cuidador

(Foto: Acervo, HRAC-USP

No dia 27/05/2019, foi realizado o **5º Simpósio de Atualização em Enfermagem do HRAC**. A temática desta edição foi "Cuidando de quem cuida: Um olhar da Enfermagem para o cuidador informal". Gratuito, o evento reuniu estudantes e profissionais de Enfermagem e demais interessados.

As palestras discutiram temas como a inserção do cuidador informal no contexto do cuidado de Enfermagem, as implicações psicossociais vivenciadas por cuidadores de crianças com fissura labiopalatina, os benefícios e desafios da visitação aberta em UTIs pediátricas e neonatais, e os direitos e deveres do cuidador no contexto da hospitalização.

Os palestrantes convidados foram: Ana Carolina Medeiros, coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera de Bauru; Ana Paula Ribeiro Razera, professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Paulista (Unip-Bauru) e da Fundação Educacional Dr. Raul Bauab de Jaú; Fábio Luiz Banhara, enfermeiro da Prefeitura Municipal de Bauru e mestrando em Ciências da Reabilitação no HRAC; e Maria Irene Bachega, enfermeira e ouvidora do HRAC.

O Simpósio foi organizado pelo Serviço de Enfermagem do HRAC.

+ Destaques e inovações | 2019

SERVIÇOS MÉDICOS

SEÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

- Participação no **Projeto Smile Ukraine**, na Ucrânia, nos períodos de 16 a 27/04/2019 e de 12/09 a 04/10/2019, com visita, palestras proferidas e cirurgias demonstrativas na Bogomolets National Medical University e Ukrainian Medical Stomatological Academy (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização).

SEÇÃO DE IMPLANTE COCLEAR

- **Incorporação ao convênio de assistência à saúde, em 2019, dos procedimentos de manutenção e de substituição do componente externo de implante coclear** e também a **realização de implante coclear bilateral**, para atendimento de pacientes com deficiência auditiva via Sistema Único de Saúde (SUS). A incorporação ocorreu por meio da Portaria MS 4.421, de 28/12/2018, que habilitou o HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, segundo os critérios da Portaria MS 2.776/2014.

SEÇÃO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

- **Apresentação de trabalho na Reunião Anual da Academia Americana de Otorrinolaringologia** (AAO-HNSF 2019), em Nova Orleans (EUA). Pôster: "Hanseníase com manifestação atípica: Achado no corneto inferior", de autoria da residente Naiana Manuela Rocha Arcanjo da Cruz em conjunto com residentes e otorrinolaringologistas do HRAC;
- Participação na coordenação da **1ª Jornada de Otoneurologia de Bauru.**

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

- Atendimentos do **Programa de Acolhimento a Gestante**;
- **Atualização do POP** (Procedimento Operacional Padrão) da Unidade de Internação e do POP Administrativo do Serviço de Enfermagem;
- **Elaboração do POP** "Acidentes com animais peçonhentos: Escorpião";
- **Revisão das listagens** de kit cirúrgico e reorganização do espaço físico;
- **Estágio de alunos de graduação** em Enfermagem do Unisagrado (Centro Universitário Sagrado Coração);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais;
- Diversos **trabalhos apresentados em congressos científicos** nacionais e internacionais.

SERVIÇOS COMPLEMENTARES

SEÇÃO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

- **Apoio à Seção de Diagnóstico Bucal** na realização de exames radiológicos intra e extraorais, tomografias de feixe cônico e orientação dos alunos de Especialização em Radiologia Odontológica e Imaginologia;
- **Revisão sistemática do Programa de Proteção Radiológica**, observando-se os regulamentos vigentes de proteção radiológica e o uso seguro dos equipamentos emissores de radiação;
- **Uso de atrativos** (balão, balas e pirulitos) para ganhar a confiança de **pacientes pequenos** e minimizar o medo da realização de procedimentos radiológicos.

SEÇÃO DE FARMÁCIA

- **Atualização do programa de gestão**, contemplando os serviços de aquisição, armazenamento, consumo, distribuição e controle de estoque;
- **Revisão e normatização do protocol**o de dispensação de medicamentos aos pacientes em trânsito;
- **Atualização do protocolo** de flushing de cateter, junto à Comissão de Cateter;

continua

+ Destaques e inovações | 2019 (continuação)

SERVIÇOS COMPLEMENTARES *(continuação)*

SEÇÃO DE FARMÁCIA *(continuação)*

- **Aperfeiçoamento do protocolo** de controle de antimicrobiano e do protocolo de profilaxia cirúrgica, junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);
- **Revisão e atualização da dispensação** do tipo individualizada de medicamentos no sistema Mercúrio;
- **Implantação do fracionamento** para dispensação de medicamentos das formas farmacêuticas sólidas orais (cápsulas e comprimidos), pomadas e cremes dermatológicos;
- **Revisão da rotina de dispensação** dos medicamentos de controle especial;
- **Implantação do kit** de dispensação individualizado de medicamentos no Centro Cirúrgico;
- **Elaboração do protocolo de recomendações** da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional para suplementação de ferro nos lactentes;
- **Atualização da padronização de medicamentos**, junto a Comissão de Farmácia e Terapêutica.

SEÇÃO DE FISIOTERAPIA

- Participações em **projetos de pesquisa**.

SEÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA

- Participação na **elaboração de protocolo interdisciplinar** de avaliação de fístulas palatinas com mudança na rotina de atendimentos de casos complexos com fístulas pós-palatoplastia;
- **Equipe de pesquisa dos projetos** "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate" (TOPS) e "Ações em Telefonoaudiologia em Centro Craniofacial";
- Participação no **Projeto Smile Ukraine**, na Ucrânia, no período de 12/09 a 04/10/2019, com visita, palestras proferidas e treinamento fonoaudiológico na Bogomolets National Medical University, Ukrainian Medical Stomatological Academy e Poltava V. G. Korolenko National Pedagogical University (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização);
- Atuação como **revisora ad hoc da Revista CoDAS**, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia;
- **Atuação como parecerista de dois capítulos** do livro "Terapia em Motricidade Orofacial: Como eu faço", da Associação Brasileira de Motricidade Orofacial (ABRAMO);
- **Recepção de visitas técnicas e intercâmbios de profissionais e alunos** do Brasil, Argentina, Espanha, Suécia e Ucrânia, acompanhando a rotina de atendimentos de pacientes;
- **Participação no vídeo "Questões alimentares no período pós-natal: E agora?"**, da Associação de Reabilitação e Promoção Social ao Fissurado Lábio Palatal (AFISSUR) de Curitiba-PR, compondo uma série de vídeos de orientação sobre a temática da fissura labiopalatina;
- **Participação na elaboração e filmagem do material multimídia educacional "Orientações sobre alimentação do bebê com fissura labiopalatina"**, de autoria da fonoaudióloga residente Ana Carolina Ramos, sob orientação da Profa. Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka;
- Participação nas **reuniões do SIG Deglutição e Disfagia**, da Rede Universitária de Telemedicina;
- **Artigo publicado** em renomado periódico científico internacional.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

- **Pesquisas em desenvolvimento:** "Índices hematimétricos no pré e pós-operatório de crianças submetidas a palatoplastia primária, comparando os resultados em duas técnicas cirúrgicas diferentes"; "Perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em hospital especializado"; "Caracterização clínica e sociodemográfica de indivíduos com Sequência de Robin e fissura de palato isolada"; e "O potencial dos vírus como etiologia de fator ambiental em fissuras orofaciais";

continua

+ Destaques e inovações | 2019 (continuação)

SERVIÇOS COMPLEMENTARES *(continuação)*

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS *(continuação)*

- **Implantação de novos protocolos** de leitura de testes de sensibilidade de antimicrobianos (Método Disco Difusão).

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

- **Inclusão da agenda ambulatorial "Funções orofaciais"** na rotina clínica do Laboratório de Fisiologia, para fins de atendimento/controle da demanda de pacientes em tratamento ortodôntico e/ou pós cirúrgicos de ortognática quanto ao aspecto miofuncional do sistema estomatognático, modalidade de avaliação até então não oferecida;
- **Realização de exames de polissonografia** tipo I com o uso do Healthtech Biologix (sistema de monitoramento de apneia do sono por sensor portátil) na Unidade de Estudos do Sono, com finalidade de pesquisa;
- **Realização de sessões fonoaudiológicas** com aplicação do método Enhanced Milieu Teaching with Phonological Emphasis (Capacitação do meio com ênfase fonológica) em pacientes com fissura labiopalatina reparada, com idades entre 18 e 36 meses;
- **Desenvolvimento de projetos de pesquisa** que avaliam: a fala e o sono nas fissuras de palato; o uso da laserterapia na recuperação da sensibilidade nervosa e do movimento muscular; fatores preditivos do aparecimento da disfunção velofaríngea após a cirurgia ortognática; e as vias aéreas superiores e sono nas anomalias craniofaciais;
- Organização e realização das ações da **Semana Nacional do Sono em Bauru**, com atividades e orientações voltadas para a população (ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Extensão à sociedade);
- **Desenvolvimento do site http://projetointerkids.hrac.usp.br/,** que apresenta aos pais e fonoaudiólogos método de intervenção e estratégias para estimular fala de crianças em idade precoce. O conteúdo é fruto do projeto de pesquisa internacional "Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil", desenvolvido em parceria com a Arizona State University (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e doutorado);
- **Equipe de pesquisa dos projetos** "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate" (TOPS) e "Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil";
- **Recepção de delegações, visitas técnicas e intercâmbios** de professores, profissionais e alunos do Chile, Estados Unidos e Suécia;
- Realização do **Centro de Estudos do Laboratório de Fisiologia**, como parte das ações de Educação Permanente;
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

SEÇÃO DE PSICOLOGIA

- **Definição do protocolo de atendimento** aos pacientes em preparo ortodôntico para cirurgia ortognática (em início de tratamento e/ou com solicitação da cirurgia) juntamente com a equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial;
- **Abertura de novas agendas ambulatoriais** para otimização do fluxo de atendimento aos pacientes com fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais;
- **Implantação da visita hospitalar** aos pacientes do Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea e participação nas reuniões mensais da equipe;
- **Trabalhos apresentados em congressos científicos** nacionais e internacionais.

(Fonte: Departamento Hospitalar, fev./2020)

Reabilitação estética e funcional e qualidade de vida

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Divisão de Odontologia
Equipe: 75 servidores (40 de nível superior, 28 de nível técnico e 7 de nível básico)

Área estratégica no atendimento prestado pelo HRAC, a Odontologia integra, juntamente com a Cirurgia Plástica e a Fonoaudiologia, o tripé do tratamento das fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais.

A Divisão de Odontologia participa da reabilitação do paciente com fissura desde o nascimento, na avaliação de caso novo e planejamento do tratamento, até o final do crescimento.

A atuação começa com a orientação e intervenção da Odontopediatria quanto às alterações dentárias e correta higienização bucal, e com o acompanhamento do surgimento dos dentes de leite e permanentes, prevenção de cárie e tratamentos necessários até os 11 anos de idade.

A Ortodontia, por sua vez, inicia sua intervenção geralmente em torno dos oito anos de idade, com a instalação de aparelhos para a correção do estreitamento das arcadas dentárias ou mal posicionamento dos dentes, preparando a arcada dentária para o enxerto ósseo alveolar, que é indicado quando a fissura acomete a arcada dentária superior e é executado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial. O tratamento ortodôntico é continuado após o enxerto ósseo, restabelecendo uma boa relação entre os arcos dentários. Quando essa boa relação não é possível somente com a Ortodontia, é associada a cirurgia ortognática para esse fim, ao final do crescimento.

Outras especialidades também atuam no processo de reabilitação: Dentística, Periodontia, Endodontia, Implantodontia e Prótese, Prótese de Palato, Diagnóstico Bucal, Radiologia, além dos Laboratórios Odontológicos.

A interação de todas essas especialidades é essencial para promover uma reabilitação adequada ao indivíduo com fissura labiopalatina, devolvendo-lhe a estética do sorriso e as funções mastigatórias, necessárias para a boa qualidade de vida, restabelecendo de forma satisfatória o equilíbrio funcional e a harmonia facial.

Em 2019, a Divisão de Odontologia realizou[1]: 109.302 consultas e procedimentos nas diversas especialidades odontológicas; 1.557 procedimentos cirúrgicos em centro cirúrgico (dentre eles 1.408 bucomaxilofaciais) **e 3.611 procedimentos cirúrgicos em ambulatório** (sendo 2.313 bucomaxilofaciais); além de **4.090 radiografias panorâmicas, 9.327 periapicais e 17 oclusais; e 1.968 digitalizações 3D de modelos odontológicos**. Foram instalados ainda 1**.353 aparelhos ortodônticos; 1.064 próteses fixas, removíveis e dentárias sobre implante; 27 próteses extraorais; e 894 coroas provisórias.**

A seguir, os destaques do ano de 2019.

Campanha Julho Laranja aborda importância dos cuidados ortodônticos

Objetivo foi sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância dos cuidados ortodônticos precoces e a prevenção de problemas de oclusão dentária

Foto: Reprodução Facebook

No mês de julho de 2019, foi realizada a **campanha "Julho Laranja"**, com a finalidade de sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância dos cuidados ortodônticos precoces e a prevenção de problemas de oclusão dentária (posição dos dentes e dos maxilares).

No campus USP-Bauru, durante o mês, a Disciplina de Ortodontia da FOB e a Divisão de Odontologia do HRAC promoveram atividades educativas e de conscientização, e as equipes usaram fitas de cor laranja nos aventais. Nacionalmente, a campanha tem apoio do grupo Ortodontia Brasil e de conselhos de classe da área de odontologia.

De acordo com a professora Daniela Garib, da Disciplina de Ortodontia da FOB e do Programa de Pós-Graduação do HRAC, "esta é uma campanha social para divulgar que a fase mais oportuna para a primeira avaliação ortodôntica inicia-se a partir dos seis anos de idade".

"Algumas más oclusões apresentam elevada complexidade terapêutica e instabilidade quando se perde a janela de oportunidade para tratamento na dentição mista. Muitas famílias e profissionais acreditam que uma criança deve iniciar terapia ortodôntica somente quando todos os dentes de leite esfoliam, o que nem sempre é adequado", salienta a professora.

Ainda segundo Daniela Garib, "no HRAC, o tratamento ortodôntico é iniciado na criança por volta dos oito ou nove anos, e não apenas aos 12 anos. Afinal, a prevenção é o mais alto nível de bem-estar que o seu humano pode experimentar na área da saúde".

1. Ver detalhes da produção odontológica na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

SETBIO discute a biossegurança em odontologia

Evento foi voltado a estudantes e profissionais de Odontologia, técnicos, auxiliares e protéticos

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Foi realizado na USP-Bauru, no **dia 25/09/2019**, o evento **SETBIO 2019: Biossegurança em Odontologia – FOB/HRAC,** em comemoração à Semana de Biossegurança em Odontologia da América Latina.

O evento foi organizado pela Comissão de Biossegurança da FOB, presidida pela professora Cássia Maria Fischer Rubira, e contou com apoio do HRAC.

Segundo Cássia Rubira, o objetivo do evento foi a atualização dos conceitos, conscientização e prevenção de riscos que acometem a saúde dos profissionais da área.

Setembro Verde é o mês de conscientização sobre a Biossegurança em Odontologia. Tem por objetivo seguir a campanha DICAM (Dental Infection Control Awareness Month/Mês da Conscientização do Controle da Infecção Dental), da OSAP (www.osap.org), que é a mais prestigiada organização internacional dedicada à Biossegurança em Odontologia, sediada em Atlanta, nos Estados Unidos.

O SETBIO foi direcionado a estudantes e profissionais que atuam na área da Odontologia, como alunos, docentes e servidores da FOB, do HRAC e de outras instituições, cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal, auxiliares em saúde bucal, protéticos e demais profissionais interessados em biossegurança.

(Com informações da Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

+ Destaques e inovações | 2019

Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial

- Organização e realização, em parceria com outras áreas do HRAC, da **Semana de Cirurgia de Enxerto Ósseo de Bauru**, força-tarefa que **operou mais de 70 pacientes** de 06 a 10/05/2019 (ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulos Gestão).

Seção de Diagnóstico Bucal

- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

Seção de Odontopediatria e Saúde Coletiva

- **Trabalhos premiados** no 32º Congresso Odontológico de Bauru-COB (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e doutorado);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

Seção de Ortodontia e Ortopedia Facial

- **Implementação do protocolo "Ortodontia 60 dias pós cirurgia de enxerto ósseo"**, pelo qual, no atendimento ortodôntico de 60 dias pós cirurgia de enxerto ósseo, são atualizados dados do paciente tais como: atualização do PEP, moldagem de documentação, atualização das radiografias e fotografias. Também é definido juntamente com os pais ou responsáveis o local onde será dado continuidade ao tratamento ortodôntico (no HRAC ou outro local);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais;
- Diversos **trabalhos apresentados em congressos científicos** nacionais e internacionais;
- **Recepção de diversas delegações e pesquisadores estrangeiros em visitas e intercâmbios** internacionais de curta duração.

Seção de Reabilitação Clínica Integrada

- **Trabalhos premiados** no 3º Simpósio de Endodontia de Brasília, 1º Congresso Acadêmico de Medicina-CAMED9 e 32º Congresso Odontológico de Bauru-COB (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e doutorado);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais;
- Diversos **trabalhos apresentados em congressos científicos** nacionais e internacionais.

Prótese Extraoral

- **Início da confecção de próteses de orelha coladas** (com cola de próteses capilares), sem a instalação de implantes osseointegrados, em parceria com o serviço de Prótese de Palato e o Laboratório de Prótese. A técnica ainda está em fase de adaptação, mas a expectativa é beneficiar pacientes com microtia ou sindrômicos com ausência parcial da orelha. Trata-se de uma alternativa às próteses implanto-suportadas, com vantagem de ser uma técnica não invasiva, ideal para crianças, que poderão ter, em idade adulta, oportunidade de escolha de realizar a cirurgia de reconstrução ou a prótese implanto-suportada, sem passar a infância e adolescência com a malformação. Em 2019, foram confeccionadas próteses para 06 pacientes, com recursos materiais próprios.

Prótese de Palato

- Composto por equipe multidisciplinar de odontólogos e fonoaudiólogos, o s**erviço de Prótese de Palato mudou o local de atendimento ambulatorial de pacientes para a Divisão de Odontologia em 2019.** A mudança de estrutura física otimizou os atendimentos, uma vez que a proximidade com a equipe de reabilitação e dos laboratórios de confecção dos aparelhos **beneficiou a logística das etapas de confecção das próteses de palato.**

Equipe de Fístula de Palato

- Início das **reuniões da Equipe de Fístula de Palato, para avaliar e dar conduta aos casos de pacientes com fístulas de palato persistentes**. Compõem essa equipe profissionais das áreas de Odontopediatria, Ortodontia, Prótese de Palato, Cirurgia Bucomaxilofacial, Fonoaudiologia e Cirurgia Plástica. As reuniões são trimestrais e, pelo caráter multidisciplinar, são definidos planos de tratamento mais abrangentes para esses casos.

(Fonte: Divisão de Odontologia, fev./2020)

Diagnóstico e suporte às múltiplas anomalias

Divisão de Sindromologia
Equipe: 9 servidores (6 de nível superior, 2 de nível técnico e 1 de nível básico)

Parte expressiva dos pacientes atendidos no HRAC apresentam anomalias isoladas ou múltiplas anomalias, que podem caracterizar **quadros sindrômicos**. Para garantir uma reabilitação satisfatória a esses casos, o Hospital conta com a **Divisão de Sindromologia.**

O trabalho integrado das áreas de Genética e Biologia e de técnicos e auxiliar de laboratório permite avaliação criteriosa e específica desses pacientes, com a finalidade de definir o diagnóstico, auxiliar no planejamento do tratamento e orientações à família, bem como no adequado aconselhamento genético.

A rotina da equipe inclui atividades que envolvem tanto o atendimento direto como indireto de pacientes: triagem de pacientes casos novos; avaliação inicial de novos pacientes junto às equipes de Caso Novo e de Cirurgia Craniofacial; atendimento direto aos pacientes com anomalias craniofaciais e deficiências auditivas, sindrômicas ou não (em ambulatório e internação), bem como acompanhamento e orientação às famílias; além de estudos de casos clínicos e elaboração de relatórios genético-clínicos emitidos às famílias.

A Divisão administra ainda banco de dados referente aos achados clínicos dos pacientes com múltiplas anomalias congênitas (incluindo o diagnóstico) e dos pacientes com fissura labiopalatina isolada com história de recorrência familial, gemelaridade, consanguinidade parental e exposição a agentes teratogênicos. Os dados gerados são disponibilizados aos pesquisadores das diversas áreas da instituição,

subsidiando a elaboração e o desenvolvimento de pesquisas científicas (mediante aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC).

O trabalho desenvolvido pela equipe do HRAC na área de Genética é reconhecido internacionalmente, responsável até mesmo pela descrição de uma síndrome rara, no ano de 1992, denominada Síndrome Richieri-Costa Pereira, sob a liderança do médico geneticista Antonio Richieri da Costa (falecido em 02/08/2019). O gene responsável por esta síndrome foi identificado em 2012 pelo mesmo grupo em colaboração com a equipe do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências (IB) da USP de São Paulo.

Renomados avaliadores institucionais externos já destacaram que o HRAC "tem o maior banco de dados do mundo na área de genética clínica" e que "esta riqueza de recurso [...] impressionante deveria ser utilizada para pesquisas genéticas futuras". Além disso, o HRAC é um dos centros especializados em holoprosencefalia, malformação cerebral complexa resultante da clivagem (divisão) incompleta do prosencéfalo (área frontal do cérebro do embrião).

A Divisão de Sindromologia realizou, no ano de 2019[1], 1.135 consultas na área de genética, 142 exames para determinação de cariótipo em sangue periférico, 109 extrações de DNA e 123 exames moleculares para fins de diagnóstico e pesquisa.

Assessoramento especializado

A equipe da Divisão de Sindromologia é reconhecida nacional e internacionalmente pela vasta experiência clínica e expressiva produção científica. Uma das formas pelas quais dissemina seu know-how é por meio da atuação de destaque em órgãos de fomento à pesquisa e em importantes publicações especializadas.

Divisão de Sindromologia | Colaboração científica | 2019

Participação como revisores de periódicos: American Journal of Medical Genetics; Journal of Medical Genetics; The Cleft Palate-Craniofacial Journal; European Journal of Medical Genetics; Clinical Dysmorphology; PLOS Genetics; Genetics and Molecular Biology; International Journal of Case Reports in Medicine; Human Molecular; Annals of Medical and Health Sciences Research; Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Revista CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal; e Journal of Applied Oral Science.
Participação como membros do Conselho Editorial de periódicos: Revista de Investigación Clínica e Revista Pró-Fono.
Participação como consultores ad hoc: CNPq e FAPESP.
Colaboradores internacionais: National Institutes of Health-NIH (Estados Unidos); University of Utah (Estados Unidos); Hôpital Universitaire Necker-Enfants Malades (França); Istituto di Ricerca Genetica e Biomedica (Itália); CBM S.c.r.l. (Itália); Institute of Medical & Molecular Genetics (INGEMM) / Hospital Universitario La Paz (IdiPAZ) / Universidad Autónoma de Madrid (Espanha); Department of Clinical Genetics / Erasmus MC (Holanda) e Tokyo Medical and Dental University / Center for Integrative Medical Sciences, Laboratory for Bone and Joint Disease (Japão).
Colaboradores nacionais: Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da USP; Unidade de Genética do Instituto da Criança do HCFMUSP; e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2020)

1. Ver detalhes da produção em Sindromologia na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

+ Destaques e inovações | 2019

- **Projeto de pesquisa internacional em desenvolvimento,** com coparticipação da Tokyo Medical and Dental University (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização);
- **Trabalho premiado** no 6º Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e doutorado);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2020)

Cadastro informatizado de pacientes avaliados na Genética Clínica até 2019

Nº de síndromes cadastradas	**475**
Nº de indivíduos com fissura labiopalatina isolada (recorrência/consanguinidade/gemelaridade)	3.048
Nº de indivíduos sindrômicos	9.821
Nº de indivíduos com múltiplas anomalias (não sindrômicos)	1.307
Total de indivíduos cadastrados	**14.176**

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2020)

Banco de imagens livre Freepik

Reabilitação da audição e da comunicação

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Divisão de Saúde Auditiva
Equipe: 33 servidores (18 de nível superior, 5 de nível técnico e 10 de nível básico)

Ao lado das anomalias craniofaciais e síndromes associadas, a saúde auditiva é uma das grandes áreas em que o HRAC presta assistência. O tratamento da deficiência auditiva na instituição teve início a partir de 1985, para dar suporte aos pacientes que apresentavam problemas relacionados à audição decorrentes das fissuras labiopalatinas ou outras malformações.

A Divisão de Saúde Auditiva (DSA) do HRAC é um dos serviços pioneiros no Brasil e se tornou modelo em qualidade e excelência para outros serviços credenciados posteriormente no país pelo Ministério da Saúde. Assim como nas demais áreas de atuação do Hospital, o atendimento em saúde auditiva é interdisciplinar, realizado por equipe formada por médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos de laboratório e profissionais de apoio.

A assistência visa a completa reabilitação auditiva do paciente, do bebê ao idoso, e abrange: diagnóstico audiológico, por meio de avaliação auditiva e exames complementares; tratamento otorrinolaringológico; seleção, indicação e concessão de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), de sistema de frequência modulada pessoal (Sistema FM) – acessório que melhora a compreensão da fala em ambientes ruidosos –, e de próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO); além de acompanhamento e reabilitação fonoaudiológica.

Com o objetivo de propiciar o tratamento mais adequado a cada paciente, também fazem parte da rotina da equipe reuniões clínicas para discussão de casos e definição de conduta, investigação do

diagnóstico etiológico, indicação de cirurgias ou AASI, e solicitação de exames de imagem ou complementares.

Em 31/12/2019, dos pacientes com situação ativa nos Programas de Reabilitação do HRAC, **20.475 (38%) eram do Programa de Reabilitação em Saúde Auditiva – AASI. No ano de 2019, a equipe da DSA, em conjunto com as Seções de Implante Coclear e de Fonoaudiologia, foi responsável por[1]: 6.871 AASIs adaptados, 137 kits de Sistema FM concedidos, 13 próteses auditivas ancoradas no osso e 02 de orelha média implantadas, e 51.837 avaliações audiológicas.**

Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea

https://rsaude.com.br/apucarana/materia/proteses-auditivas-implantaveis-proteses-de-conducao-ossea/16623

Como Hospital de Ensino da USP e centro de excelência em busca permanente da melhor assistência e formação atualizada, o HRAC tem obtido resultado satisfatório, nos últimos anos, na utilização de novas tecnologias e soluções para o tratamento das deficiências auditivas, com inovações em práticas clínicas e cirúrgicas.

O uso das próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO), cirurgicamente implantáveis, é um exemplo, contemplando pacientes com perda auditiva condutiva e mista que não se beneficiam dos aparelhos convencionais (aparelho de amplificação sonora individual-AASI) por motivos anatômicos ou médicos (como malformação de orelha ou otites médias crônicas). O uso dessa tecnologia soma-se ao estudo em andamento desde 2012 no HRAC com as próteses auditivas de orelha média, também implantadas cirurgicamente, indicadas para pacientes com perda auditiva condutiva, mista e sensorioneural que também não se beneficiam dos aparelhos convencionais (AASI).

A PAAO é um dispositivo que transmite as ondas sonoras através do osso craniano diretamente para o ouvido interno, contornando a orelha externa e média. A estimulação óssea direta promove ótimos resultados na transmissão do som, permitindo a audibilidade dos sons da fala.

Essas próteses têm sido inseridas na rotina do HRAC gradativamente, desde 2014, e devido à ampliação da utilização dessas tecnologias no Hospital, foi criado, em 2015, o Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea, composto por membros da Divisão de Saúde Auditiva (DSA) que atuam diretamente na avaliação e no atendimento pré e pós-cirúrgico dos pacientes. O tratamento engloba a indicação, ativação, regulagem do dispositivo (ajuste fino) e o acompanhamento do paciente para validação do benefício obtido, por meio de protocolos de avaliação, de verificação do desempenho e avaliação da satisfação do usuário.

Desde então, vários estudos têm sido desenvolvidos, evidenciando os resultados obtidos em pacientes implantados com essas próteses, com destaque para o prêmio de excelência de melhor pôster

1. Ver detalhes da produção em Saúde Auditiva na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

da área "Aparelhos Auditivos Implantáveis", recebido pela equipe do HRAC em 2017, durante o Congresso da Academia Americana de Audiolologia – AudiologyNow!, em Indianápolis, nos Estados Unidos.

Um importante avanço foi a habilitação do HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde (MS), de 28/12/2018. Mais abrangente que a anterior, a nova habilitação permite ao Hospital realizar procedimentos de média e elevada complexidade, atendimento pré-operatório, cirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes implantados, incluindo não só a concessão de implante coclear como também de outras próteses auditivas implantáveis (ancoradas no osso), uni ou bilateralmente, além da manutenção dos acessórios e troca dos processadores, com o devido financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Até então, a concessão de próteses auditivas ancoradas no osso havia sido custeada pela Universidade de São Paulo (USP).

Divisão de Saúde Auditiva | Evolução da concessão de próteses de condução óssea

Sistema	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
PAAO[1]									
Baha	-	-	-	7	9	16	8	0	40
Bone	-	-	4	2	5	3	0	9	23
Ponto	-	-	-	2	4	2	8	4	20
Total PAAO	**-**	**-**	**4**	**11**	**18**	**21**	**16**	**13**	**83**
PAOM[2]									
Vibrant	3	7	4	2	3	10	7	2	38
TOTAL GERAL	**3**	**7**	**8**	**13**	**21**	**31**	**23**	**13**	**121**

1. Prótese auditiva ancorada no osso (PAAO).
2. Prótese auditiva de orelha média (PAOM). Até 2015, a concessão de prótese auditiva de orelha média (Vibrant) era coordenada pela Seção de Implante Coclear.

(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva, fev./2020)

+ Destaques e inovações | 2019

- **Reuniões mensais** com a participação de fonoaudiólogas da Divisão de Saúde Auditiva, Seção de Implante Coclear e Seção de Fonoaudiologia do HRAC e de fonoaudiólogas da Clínica de Fonoaudiologia e docentes do curso de Fonoaudiologia da FOB, nas quais foram discutidos aspectos teórico-práticos do diagnóstico audiológico em diferentes faixas etárias, o que resultou na unificação de um novo protocolo de entrevista fonoaudiológica inserido na rotina de atendimento ambulatorial do campus de Bauru. **A meta para o próximo ano é a unificação de um novo protocolo de avaliação audiológica;**
- **Participação de profissionais e residentes na 1ª REAB – Feira de Reabilitação de Bauru**, ocorrida no dia 18/05/2019, no SESI Horto, com orientações à população relacionadas à prevenção e reabilitação da deficiência auditiva e sobre o acesso ao serviço público (ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Extensão à sociedade);
- **Participação de profissionais e residentes na 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (Festa da Ciência de Bauru)**, realizada no dia 25/10/2019, no Recinto Mello Moraes, levando informações e orientações sobre prevenção e reabilitação em saúde auditiva e demonstração da Unidade Móvel de Avaliação Audiológica/Trailer da Saúde Auditiva (ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Extensão à sociedade).

(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva, fev./2020)

Suporte para o paciente e à assistência

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Divisão de Apoio Hospitalar
Equipe: 140 servidores (28 de nível superior, 21 de nível técnico e 91 de nível básico)

Área essencial para o bom funcionamento de toda a assistência prestada pelo HRAC, **a Divisão de Apoio Hospitalar oferece suporte às diversas Divisões e Serviços, além de realizar ações de apoio ao atendimento do paciente e acompanhant**e, tornando mais resolutiva sua presença no Hospital.

Estruturada em quatro grandes Serviços (Prontuário de Paciente, Serviço Social, Nutrição e Dietética e Educação e Terapia Ocupacional), a Divisão de Apoio Hospitalar é responsável pelo agendamento de pacientes; controle dos prontuários; assistência social; acompanhamento nutricional; atividades terapêuticas, educacionais e de recreação; e pela **documentação clínica dos pacientes (com 197.021 comunicações internas e externas via e-mail; 6.287 elaborações de declarações, relatórios de atendimento, documento de alta hospitalar, guias de TFD e laudos multiprofissionais; e 71.638 fotografias para documentação em 2019)**. Sua atuação implica diretamente no acesso e continuidade do tratamento do paciente e no seu bem-estar e conforto dentro da instituição, preconizando um atendimento humanizado para os usuários.

Serviço de Prontuário de Paciente (SPP)

A finalidade do SPP é garantir o atendimento do paciente nos diferentes Programas de Reabilitação e Serviços Assistenciais e de Diagnóstico do Hospital. O SPP executa os agendamentos na instituição;

recepciona os pacientes e registra seus dados cadastrais; mantém o fluxo de atendimento nas diversas áreas e especialidades; e é responsável ainda pela análise, guarda e manutenção dos prontuários.

Serviço Social

O Serviço Social, por sua vez, tem por objetivo viabilizar o acesso e a continuidade do tratamento dos pacientes no HRAC. Por meio de diversos programas – em nível de ambulatório, internação e de projetos comunitários –, essa área visa também: acolher os usuários e orientá-los sobre os serviços da instituição e o tratamento; conhecer a realidade social dos pacientes, identificando e intervindo nos aspectos sociais, econômicos e culturais relacionados ao processo de reabilitação; viabilizar a efetivação dos direitos dos cidadãos, por meio da inclusão em políticas públicas; e promover práticas participativas de mobilização e organização dos usuários. **Em 2019, foram realizadas 21.672 consultas e procedimentos em Serviço Social no HRAC.**

Serviço de Nutrição e Dietética

Já o Serviço de Nutrição e Dietética atua no processo de reabilitação dos pacientes com atendimentos ambulatoriais, acompanhamento de pacientes internados, e também na orientação e supervisão no preparo das refeições aos usuários, garantindo alimentação adequada e desenvolvimento satisfatório do estado nutricional. **No ano de 2019, foram realizadas 7.985 consultas e procedimentos em Nutrição, e preparadas 80.055 dietas** (entre dietas enterais, especiais e pediátricas, mamadeiras e refeições para adultos e acompanhantes).

Serviço de Educação e Terapia Ocupacional

Outro suporte à assistência oferecido pela Divisão de Apoio Hospitalar é o Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, organizado nas áreas de Terapia Ocupacional, Recreação e Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau), programa de apoio a pacientes com deficiência auditiva.

A Terapia Ocupacional atua com pacientes nas unidades de Internação, em pré e pós-operatório na Recreação, e em atendimentos ambulatoriais. É responsável por: avaliação e intervenção clínica nos pacientes que apresentam alterações de risco, com o objetivo de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor; orientação e treinamento de acompanhantes visando estimular o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê; desenvolvimento de atividades recreativas, expressivas e comemorativas, visando melhorar disfunções sociais e relações interpessoais; além de atendimento individual ou em grupo de crianças usuárias de implante coclear e de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e orientações aos pais. **No ano de 2019, foram prestadas 516 consultas e procedimentos em Terapia Ocupacional.**

Já na Recreação, técnicas de apoio educativo realizam trabalho de humanização hospitalar, com atividades educacionais, recreativas e de entretenimento, voltadas aos pacientes e acompanhantes (tanto no Ambulatório quanto na unidade de Internação). Atividades na Brinquedoteca com as crianças, atividades artesanais com as mães na sala de Espera Cirúrgica, atividades teatrais, musicais e de leitura, além de palestras e atividades educativas em datas comemorativas estão entre as ações desenvolvidas nessa área. A atuação dessa equipe ajuda amenizar a tensão própria do ambiente hospitalar, contribuindo ainda com o processo de recuperação e com a qualidade do tempo que os usuários passam na instituição. **Em 2019, a equipe de Recreação realizou 4.118 atividades lúdicas e recreativas, para 3.344 pacientes e 5.210 acompanhantes.**

Por último, o trabalho do **Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau)** visa

favorecer o desenvolvimento da audição e da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio da atuação de fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos. O processo de reabilitação envolve ainda o aconselhamento aos familiares, a inclusão dos participantes no ensino regular e a capacitação dos professores das crianças. **No ano de 2019, foram contabilizadas 5.872 consultas e procedimentos em Psicopedagogia.**

Veja, na sequência, os principais indicadores e destaques da Divisão de Apoio Hospitalar em 2019.

Seção de Documentação Clínica | Indicadores 2019

Serviço	Nºs
Busca ativa/atualização cadastral de usuários com endereço incorreto[1]	49
Comunicações internas e externas via e-mail (envio e recebimento)	**197.021**
- Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial e Otorrinolaringologia	119.742
- Saúde Auditiva – AASI	52.657
- Saúde Auditiva – Implante Coclear	24.622
Contato via telefone para orientação[1]	121
Correspondência via correio (recebidas e enviadas)[2]	3.167
Elaboração de declarações e relatórios de atendimento e/ou frequência[2]	1.444
Elaboração de documento de alta hospitalar[2]	117
Elaboração de Guia TFD (Tratamento Fora de Domicílio)[2]	4.649
Elaboração de laudo multiprofissional e interdisciplinar[3]	77
Encaminhamento interno (p/ setores)[4]	32.093

1. Contabilização refere-se às áreas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial e Otorrinolaringologia.
2. Contabilização refere-se às áreas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Implante Coclear e Otorrinolaringologia.
3. Laudo específico para pacientes dos Programas de Reabilitação de Fissura Labiopalatina e Malformação Craniofacial.
4. Contabilização refere-se às áreas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Saúde Auditiva-AASI, Implante Coclear e Otorrinolaringologia.

(Fonte: Seção de Documentação Clínica, fev./2020)

Serviço Social | Indicadores 2019

Projetos e programas	Nºs
- Projeto Bauru[1] (pacientes ativos acompanhados)	151
- Programa Pais Coordenadores[2] (municípios com coordenadores e agentes multiplicadores)	402
- Projeto Carona Amiga[3] (municípios cadastrados)	521

1. Atendimento social a casos de Bauru visando prevenir o abandono e/ou interrupção de tratamento.
2. Iniciativa que capacita usuários a dar orientação e suporte às famílias em suas regiões de origem.
3. Racionalização no uso de transporte, agrupando agenda dos pacientes por município/região.

(Fonte: Serviço Social, fev./2020)

Serviço de Educação e Terapia Ocupacional | Indicadores 2019

Recreação	Fluxo de pacientes e acompanhantes	Total ano
	Pacientes atendidos	3.344
	Acompanhantes atendidos	5.210
	Total	**8.554**
**Recreação	Atendimentos**	**Total ano**
	Brinquedoteca	217
	Espera cirúrgica	222
	Pediatria (Brinquedoteca Itinerante)	385
	Total	**824**
**Recreação	Atividades desenvolvidas**	**Total ano**
	Brincadeiras / jogos / "Brincar de Médico"	946
	Contação de histórias e leituras	178
	Datas comemorativas	07
	Dinâmica de grupo	293
	Exibição de filmes e TV	389
	Expressão dramática / teatro com fantoches	40
	Expressão plástica	1.387
	Faz de conta (Casinha)	210
	Higienização de brinquedos	232
	Organização das salas / decoração	213
	Palestras e capacitações de estagiários	04
	Planejamento de atividades	219
	Total	**4.118**

(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, fev./2020)

Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau)

Cedau	Indicadores 2019	Total
	Crianças em atendimento (em dez./2019)	30
	Curso de Pais	02
	- Participantes (pais)	17 (média)
	Grupo de Orientação Fonoaudiológica	04
	- Participantes (pais)	19 (média)
	Reunião Psicopedagógica com Pais	03
	- Participantes (pais)	22 (média)
	Curso de Capacitação para Professores	05
	- Participantes (professores)	26
	- Escolas	11
**Cedau	Indicadores históricos**	**Total**
	Total de crianças atendidas (desde 1990, data de criação do Cedau)	228
	Total de professores capacitados (desde 1994)	1.397
	Total de módulos do Curso de Pais (desde 2005)	62

(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, fev./2020)

Atividades lúdicas para pacientes

Parceria com o grupo 'Fábrica de Sorrisos' traz para as crianças atividades como pintura facial, oficinas de artes, jogos, entre outras

Foto: Izabela Trindade, HRAC-USP

Pacientes do HRAC e acompanhantes já contam com a atuação de técnicas de apoio educativo, que desenvolvem um importante trabalho de humanização hospitalar, com atividades educativas, recreativas e de entretenimento.

A partir de 2019, as crianças em atendimento no HRAC também passaram a contar com diversas atividades lúdicas desenvolvidas regularmente no Ambulatório e na Recreação pelo grupo "Fábrica de Sorrisos", que já vinha realizando ações no Hospital e é formado por voluntários com o objetivo de proporcionar momentos de alegria e aprendizado nas instituições onde atua.

Pintura facial, artes com balões, oficinas de artes, jogos gigantes, "Master Chef" e cosplay são algumas das atividades realizadas pelo grupo.

A iniciativa é uma parceria entre o Serviço de Educação e Terapia Ocupacional e o Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH), do HRAC, e o grupo "Fábrica de Sorrisos".

Na foto, Oficina de Slime com as crianças realizada no dia 10/09/2019, no Ambulatório do HRAC.

Mês do assistente social

Equipe do Serviço Social realizou atividades educativas aos usuários e evento sobre políticas públicas de saúde

(Foto: Acervo, HRAC-USP

Em virtude do **Dia do Assistente Social (data comemorada em 15 de maio), a equipe do Serviço Social do HRAC realizou, durante o mês de maio, diversas atividades educativas nas salas de espera**, com orientação aos usuários acerca das rotinas e processos do Hospital, direitos como o TFD (Tratamento Fora de Domicílio) e também sobre a atuação do assistente social.

Encerrando a programação, no dia 24/05/2019, o Grupo de Estudos do Serviço Social recebeu a consultora em políticas públicas Fernanda Varandas, para uma discussão sobre o contexto atual das políticas públicas de assistência social e saúde.

A equipe de Serviço Social do HRAC é composta por 13 assistentes sociais e 14 residentes, inseridos nas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

"Defensores das políticas públicas para efetivação de direitos sociais aos pacientes e seus familiares, os assistentes sociais desenvolvem um trabalho ímpar junto à equipe interdisciplinar no ambiente hospitalar", destaca Talita Fernanda Stabile Fernandes, chefe técnica do Serviço Social do HRAC.

Programação especial para as crianças

Dia das Crianças e Natal contaram com diversas atividades voltadas aos pequenos

Foto: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, HRAC-USP

No mês de outubro de 2019, as crianças atendidas no HRAC contaram com uma programação toda especial, organizada pelo Serviço de Educação e Terapia Ocupacional e Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH).

No dia 09/10/2019, os pequenos receberam a visita de super-heróis. Em uma ação social, o paciente Arthur Travain Santos e o Palhaço Rogerito visitaram o Hospital vestidos de Homem de Ferro e Homem Aranha, respectivamente. Eles percorreram o Ambulatório, Recreação e Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau), e fizeram a diversão da garotada no período da tarde.

Durante o mês, a equipe do Serviço de Educação e Terapia Ocupacional também realizou distribuiu presentes e realizou gincanas, brincadeiras, oficinas de pintura e de massa de modelar, além de contação de histórias. As atividades desenvolvidas para as crianças do Cedau incluíram ainda "Master Chef", Dia do Brinquedo, caça ao tesouro, passeio ao zoológico, entre outras.

Natal

O mês de dezembro também contou com programação diferenciada para as crianças atendidas na instituição. O Serviço de Educação e Terapia Ocupacional e o GTH organizaram visita do Papai Noel, distribuição de brinquedos e oficina natalina (foto), que encerrou a programação no dia 12/12/2019.

Foto: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, HRAC

+ Destaques e inovações | 2019

CHEFIA TÉCNICA DA DIVISÃO DE APOIO HOSPITALAR

- **Implantação da regulação do acesso de casos novos** de Fissura Labiopalatina e Malformação Craniofacial, por meio da Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS) do Estado.

SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO CLÍNICA

- **Novo modo de envio dos cartões de agendamento,** com importação dos contatos dos pacientes agendados no e-mail institucional do HRAC. A mudança possibilitou agilidade no envio das comunicações de agendamento, uma vez que dispensa a busca dos contatos dos pacientes no sistema de informática do Hospital;
- **Implementação do uso da ferramenta** de modelos de mensagens no e-mail institucional, facilitando o envio de respostas às solicitações mais frequentes de usuários.

SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE

Seção de Agendamento Hospitalar

- **Atualização do protocolo** de agendamento para cirurgias primárias e secundárias da Cirurgia Plástica;
- **Atualização da conduta** em relação às reavaliações clínicas pré-cirúrgicas dos pacientes em condições clínicas e laboratoriais para cirurgia, sendo estabelecido que, após ter realizado todas as avaliações, o paciente somente precisa ser reavaliado caso haja alguma intercorrência médica ou após decorrido o prazo de 30 dias;
- **Implantação do protocolo** "Equipe de Fístula de Palato", para otimização do tratamento desses pacientes;
- **Sistema de envio de e-mail** com aviso de agendamento cirúrgico de forma automatizada;
- **Atualização do site do HRAC** sobre as orientações de atendimento ambulatorial aos pacientes dos Programas de Fissura Labiopalatina, Saúde Auditiva – AASI e Saúde Auditiva – Implante Coclear, e cirúrgico aos pacientes do Programa de Fissura Labiopalatina, no padrão FAQ (frequently asked questions);
- **Atualização no site do HRAC** sobre o fluxo de entrada de casos novos de pacientes por meio da Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS).

Seção de Arquivo de Prontuário

- Aquisição de uniforme padronizado aos servidores.

Seção de Recepção e Registro

- **Aquisição de uniforme** padronizado aos servidores;
- **Aquisição de microfone** de longo alcance a ser instalado na sala de espera da Divisão de Odontologia, para otimização do atendimento aos pacientes.

SERVIÇO SOCIAL

- **Elaboração de banco de dados** com cadastramento de pacientes moradores de Bauru interessados na inserção no mercado formal de trabalho na condição de pessoa com deficiência, para divulgação e encaminhamento às empresas parceiras de Bauru;
- Participação de **duas assistentes sociais como capacitadoras comunitárias** em curso de extensão relacionado às fissuras labiopalatinas organizado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);
- **Atualização do Manual de Recursos Comunitários** (para uso da equipe de Serviço Social nos atendimentos aos pacientes do HRAC) e do Manual de Pacientes Coordenadores (para uso agentes multiplicadores). Tratam-se de materiais que permitem orientações, consultas e acesso aos serviços da comunidade;
- **Elaboração e implantação do Projeto "Sala de Espera com Serviço Social"**, para orientações gerais sobre as normas, rotinas hospitalares e direitos sociais aos pacientes nas principais salas de espera do Hospital;

continua →

+ Destaques e inovações | 2019

SERVIÇO SOCIAL *(continuação)*

- **Controle diário dos pacientes faltosos para os atendimentos** em consulta inicial, ambulatório ou cirurgia. Este controle é feito por meio do contato do Serviço Social com o paciente, via e-mail ou telefone, e documentação em prontuário;
- **Triagem aos pacientes requerentes dos documentos** institucionais "Laudo de Equipe Multiprofissional" e "Passe Livre Interestadual", para fins de acesso a serviços e benefícios das políticas públicas intersetoriais destinadas às pessoas com deficiência;
- **Articulação do Serviço Social com as Seções** de Documentação Clínica e de Agendamento referente ao protocolo de intervenção junto aos pacientes que requerem o "Laudo de Equipe Multiprofissional" e/ou preenchimento do formulário do benefício "Passe Livre Interestadual";
- **Desenvolvimento de projeto para prevenção do bullying** com crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais nas escolas municipais de Bauru, em junho de 2019, pelos residentes de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais;
- **Desenvolvimento dos projetos de pesquisa** "Laudo caracterizador de pessoa com deficiência: Um instrumental de inclusão social no HRAC/USP"; "O usuário como sujeito ativo e a dimensão socioeducativa do Serviço Social: Um relato de experiência no Projeto Agente Multiplicadores do HRAC/USP"; e "A pratica do Serviço Social no setor ambulatorial do HRAC/USP: Um relato de experiência";
- 11 palestras do **Grupo de Estudos do Serviço Social** em 2019;
- **Trabalhos apresentados em congressos** científicos nacionais e internacionais.

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

- **Reestruturação do cardápio** conforme avaliação de qualidade, necessidade e aproveitamento;
- **Elaboração de novo cardápio** de lanches do Centro Cirúrgico e UTI;
- **Reorganização do fluxo** limpo dos alimentos;
- **Desenvolvimento do projeto de pesquisa** "Comparação do perfil nutricional de indivíduos afásicos submetidos a diferentes realidades alimentares: Brasil e EUA" (coleta de dados), em parceria com a Profa. Dra Magali Caldana (FOB-USP).

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E TERAPIA OCUPACIONAL

- **Curso de Capacitação para Educadores** capacitou, em 2019, 26 professores que atuam com as crianças com deficiência auditiva do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) do HRAC (de 11 escolas da rede pública e privada de Bauru e região);
- **Parceria com o Curso de Medicina da FOB-USP** para a realização de atividades lúdicas e simulações próprias do Curso que necessitam de maquiagem e fantasias;
- **Avaliação e intervenção na área de Terapia Ocupacional** a pacientes do Programa de Fonoterapia Intensiva do HRAC e FOB;
- **Estágio de alunos de graduação** em Terapia Ocupacional do Unisagrado (Centro Universitário Sagrado Coração);
- **Atuação de assistente social** desde setembro de 2019;
- **Trabalhos apresentados em congressos científicos** nacionais e internacionais.

Psicopedagogia

- **Elaboração do manual** "Fissura Labiopalatina: Manual de Orientação a Professores" (autores: Dra. Maria José Monteiro Benjamin Buffa, Isabela da Rocha Martins, Daniela Aparecida Paulista da Silva e Profa. Dra. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim).

(Fonte: Divisão de Apoio Hospitalar, fev./2020)

APOIO & HUMANIZAÇÃO

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

- Divisão Administrativo-Financeira *(p. 123)*
- Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) *(p. 124)*
- Ouvidoria *(p. 128)*
- Serviço de Informática Hospitalar *(p. 134)*

Gestão de recursos e materiais

Banco de imagens livre Freepik

Divisão Administrativo-Financeira
Equipe: 88 servidores (4 de nível superior, 39 de nível técnico e 45 de nível básico)

A Divisão Administrativo-Financeira é responsável por gerir recursos financeiros e materiais, de forma planejada, organizada e dinâmica, para alcançar metas e objetivos da organização e ao mesmo tempo proporcionar satisfação aos que executam o trabalho e aos usuários.

Essa atribuição envolve o gerenciamento de serviços que oferecem apoio às áreas técnicas de atendimento ao paciente e às áreas de ensino e pesquisa. O objetivo é garantir as condições para o pleno funcionamento institucional e para que os profissionais da equipe de reabilitação possam proporcionar um serviço de qualidade aos usuários.

Composta por cinco Serviços (Administrativo, Financeiro, de Contabilidade, de Material e de Contas Médicas e Convênios), a Divisão tem como foco de sua atuação: zelar pelo patrimônio público; promover a manutenção e conservação e executar melhorias em infraestruturas físicas e equipamentos; administrar e gerir contratos, bens e recursos financeiros.

O trabalho desenvolvido engloba áreas como finanças, compras, almoxarifado, expediente, lavanderia e rouparia, serviços gerais, higienização hospitalar, manutenção e transportes.

Em 2019, as áreas da Divisão Administrativo-Financeira contabilizaram 4.526 chamados de manutenção atendidos (10.693 horas/homens trabalhadas)[1] e 105.410 kg de roupas processadas[2].

1 Fonte: Seção de Manutenção e Operação, fev./2020.
2 Fonte: Seção de Lavanderia e Rouparia, fev./2020.

Qualidade e cuidado na atenção à saúde

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH)

Equipe: 19 membros, entre servidores e representantes dos usuários

Criado em 04/06/2004, por meio da Portaria SUPE 31/2004 – com o objetivo de promover uma política institucional de humanização na assistência à saúde –, o **Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC teve composição renovada em 2019.** É composto por 19 representantes das diversas Seções do Hospital (sendo membros da equipe de reabilitação e das áreas de apoio), além de representantes dos usuários, designados por meio da Portaria SUPE 23/2019, de 10/07/2019.

Ao GTH compete: discutir e planejar as ações humanizadoras, com foco nos interesses coletivos dos atores envolvidos com a instituição: servidores, gestores e usuários (pacientes, acompanhantes, familiares e demais interessados); além de repensar as proposições relacionadas à prioridade, acolhimento, classificação de risco, processo de trabalho, gestão participativa, entre outros assuntos, com respeito à diversidade e com vistas à melhoria da qualidade e do cuidado em saúde.

A seguir, confira as principais ações em 2019.

Educação permanente para servidores

No HRAC, as diversas equipes de reabilitação mantêm grupos internos fixos de educação permanente, como centros de estudos, ciclos de palestras e discussões. Esses grupos de educação permanente privilegiam a estrutura física e os recursos humanos locais, visando a atualização constante da equipe.

Em 2019, foram realizadas 40 atividades de educação permanente para servidores, com 737 participações e carga horária de aproximadamente 70 horas[1].

Sustentabilidade: Campanha para economia de copo descartável

O plástico é um dos materiais que mais poluem o meio ambiente. Ele demora mais de 100 anos para se decompor, e a vida útil de um copo descartável, por exemplo, é muito pequena, dura em média 13 segundos após sair do display. Além disso, a própria produção do copo de plástico consome mais água do que a lavagem de um copo reutilizável.

Com o objetivo de sensibilizar e mobilizar os usuários, servidores e alunos para atitudes sustentáveis, o **Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC realizou, em 2019, uma campanha para economia de copos descartáveis e o estímulo do uso de copos, canecas ou garrafas reutilizáveis.**

Para os pacientes e acompanhantes, as recepções do Ambulatório, Odontologia, Saúde Auditiva, Implante Coclear e Internação passaram a identificar o copo descartável entregue ao usuário com o seu nome, para que seja preservado por mais tempo.

Já aos servidores e alunos, a campanha reforçou a importância de utilizarem copos, canecas ou garrafas individuais reutilizáveis.

"Além de contribuir com o meio ambiente, essas medidas simples também ajudam no uso racional dos recursos públicos, evitando o desperdício, o que é uma responsabilidade de todos", afirma Maria Irene Bachega, presidente do GTH e ouvidora do HRAC.

Inclusão: GTH promove curso de iniciação à Libras

Foto: Acervo, HRAC-USP

Como parte do programa de Educação Permanente para servidores do HRAC, foi realizado em 2019 o **curso "Iniciação à Língua Brasileira de Sinais (Libras)"**, *promovido pelo GTH.*
Ministrado pela psicóloga Oleana Rodrigues Maciel de Andrade, da Divisão de Saúde Auditiva, o curso foi voltado especialmente aos servidores que atuam no atendimento ao público.
Inicialmente, foi montada uma turma, de abril a junho de 2019. Devido ao sucesso, o curso foi ministrado a uma segunda turma, de junho a agosto de 2019, em um total de 12 horas cada turma.

1. Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2020.

Setembro Amarelo: Palestra aborda prevenção do suicídio

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

No dia 17/09/2019, no Teatro Universitário da USP-Bauru, foi realizada a palestra "**Suicídio: Prevenção e Pósvenção",** ministrada pela psicóloga Luciana Handa. Após a palestra, aconteceu show da banda Acústicos e Calibrados e mais surpresas aos presentes.

Gratuito e aberto a toda a comunidade, o evento teve organização do Centro de Valorização da Vida (CVV) em parceria com a FOB, HRAC e Prefeitura do Campus.

As atividades integraram a **campanha Setembro Amarelo**, mês mundial de prevenção do suicídio. Na USP-Bauru, o Setembro Amarelo contou com o apoio das Ouvidorias, Grupos de Trabalho de Humanização, Serviço Social, Centro Cultural e CIPAS.

(Com informações da Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

Outubro Rosa: ações focam conscientização e prevenção

Ginástica laboral, divulgação de informações sobre câncer de mama e distribuição de fitas rosas foram algumas das atividades realizadas

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

No Outubro Rosa, mês dedicado à prevenção do câncer de mama, o Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC promoveu diversas ações de conscientização para a comunidade do Hospital. Aproveitando o mote "Quarta Delas", as ações ocorreram às quartas-feiras do mês de outubro.

Na manhã do dia 09/10/2019, foi realizada ginástica laboral com o professor Alexandre Carrara, educador em práticas desportivas da Prefeitura do Campus USP-Bauru. A atividade ocorreu na entrada da Unidade 2 (prédio azul) e contou com a participação de servidores, alunos, pacientes e acompanhantes.

Antes da ginástica, o professor Alexandre Carrara falou sobre a importância do exercício físico na prevenção do câncer de mama. "A atividade física é comprovadamente importante na prevenção. Estudos realizados na própria USP mostram que aproximadamente 10 mil novos casos de câncer, entre eles o de mama, poderiam ser evitados se houvesse mais adesão da população à prática de atividade física", afirmou.

Carrara destacou que entre 80% e 90% dos casos de câncer estão associados a causas externas (ambientais), como as mudanças provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos e o estilo de vida – portanto podem ser prevenidos –, e entre 10% e 20% estão relacionados a fatores genéticos e/ou hereditários.

"A prevenção inclui também uma alimentação saudável, controle do peso, evitar o tabagismo e o excesso de álcool, e a prática regular de atividade física. Pode ser moderada – uma caminhada, bicicleta, natação –, idealmente 150 minutos por semana, cerca de 30 minutos por dia, cinco vezes na semana", complementou.

Na manhã do dia 09/10/2019, ainda como parte das ações de conscientização no Outubro Rosa, membros do GTH distribuíram fitas rosas nas portarias e dependências do HRAC.

Nas quartas-feiras do mês de outubro, também foram divulgadas, via informativo eletrônico para alunos e servidores do Hospital, informações sobre o câncer de mama, com foco na prevenção e na detecção precoce, tendo como fonte das informações o Instituto Nacional de Câncer (INCA), do Ministério da Saúde.

Para sensibilizar a comunidade e os usuários sobre a importância do tema, as equipes dos diversos setores do HRAC também se mobilizaram e vestiram rosa às quartas-feiras.

Novembro Azul

Já no mês seguinte, o GTH do HRAC promoveu a campanha Novembro Azul. Foram divulgadas, às terças-feiras, via Informe HRAC, informações sobre o câncer de próstata e cuidados com a saúde do homem, com o mote "Terça Deles". As fontes de informação foram os portais do INCA e da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Ainda como parte das ações de conscientização, na manhã do dia 12/11/2019, membros do GTH distribuíram fitas azuis nas portarias e dependências do HRAC. Nas terças-feiras de novembro, profissionais das diferentes áreas do Hospital também vieram vestidos de azul.

+ Destaques e inovações | 2019

Bate-papo com servidores da Recepção do HRAC realizado em 12/02/19, com o objetivo de levantar dificuldades e propor sugestões e soluções para melhoria das atividades no setor;
Homenagem às mães realizada em 10/05/2019 pelo Serviço de Educação e Terapia Ocupacional e GTH. O evento contou com a presença da terapeuta ocupacional Alexandra Dias, que cantou músicas populares e tocou ukulele (instrumento musical de cordas) para pacientes e mães que estiveram na Recreação, Internação e Ambulatório;
No **Dia Internacional do Abraço**, 22/05/2019, voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV) de Bauru e membros da USP-Bauru distribuíram abraços a estudantes, servidores, pacientes e familiares, e promoveram ações de humanização com música no campus, para um dia mais caloroso e alegre. As atividades aconteceram no Centro Cultural, Portarias, Restaurante, Complexo Desportivo, Alojamento Estudantil e nas dependências do HRAC, FOB e PUSP-B. A ação teve apoio do GTH, Serviço Social, PUSP-B e dos estudantes dos Cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina da FOB;
Realização, em 09/11/2019, do **Curso de Arte e Humanização pela Linguagem do Palhaço em Hospitais**, com organização do GTH e participação de um grupo de servidores e alunos;
Organização e realização do **4º Encontro de Natal do HRAC**, um importante momento de confraternização e integração da equipe.

(Fonte: GTH, fev./2020)

Canal aberto ao público

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP

Ouvidoria
Equipe: 3 servidores (2 de nível superior e 1 de nível básico

Implantada em 13/09/1999, a Ouvidoria do HRAC é um canal aberto às demandas do público do Hospital e trabalha para garantir os direitos dos usuários.

Com atuação alicerçada no diálogo, no respeito, na empatia, no acesso à informação e na promoção dos direitos humanos fundamentais, acolhe sugestões, denúncias, reclamações, elogios, entre outras manifestações. É também um meio pelo qual os usuários buscam esclarecimentos por meio de consultas.

A Ouvidoria cumpre um importante papel como agente de qualidade, trabalhando na prevenção de ocorrências que possam de alguma forma prejudicar tanto a instituição como o cidadão.

Como órgão democrático, estimula a participação dos pacientes e familiares como protagonistas no processo de reabilitação, e busca atender às necessidades dos usuários, que encontram nesse serviço segurança e a mediação de conflitos. É, portanto, um valioso instrumento acessível ao público.

Ao longo de duas décadas, a Ouvidoria do HRAC estruturou e aperfeiçoou seus protocolos de trabalho preconizando a transparência, eficiência, equidade e a valorização da cidadania, condição que permitiu o reconhecimento e a credibilidade que mantém na instituição e entre o público.

No ano de 2019, foram registrados 2.382 procedimentos, totalizando, durante estes 20 anos de atividade, 18.265 procedimentos. Também foram atendidas 37 solicitações de cópia de prontuário e 107 solicitações de documentação fotográfica de pacientes.

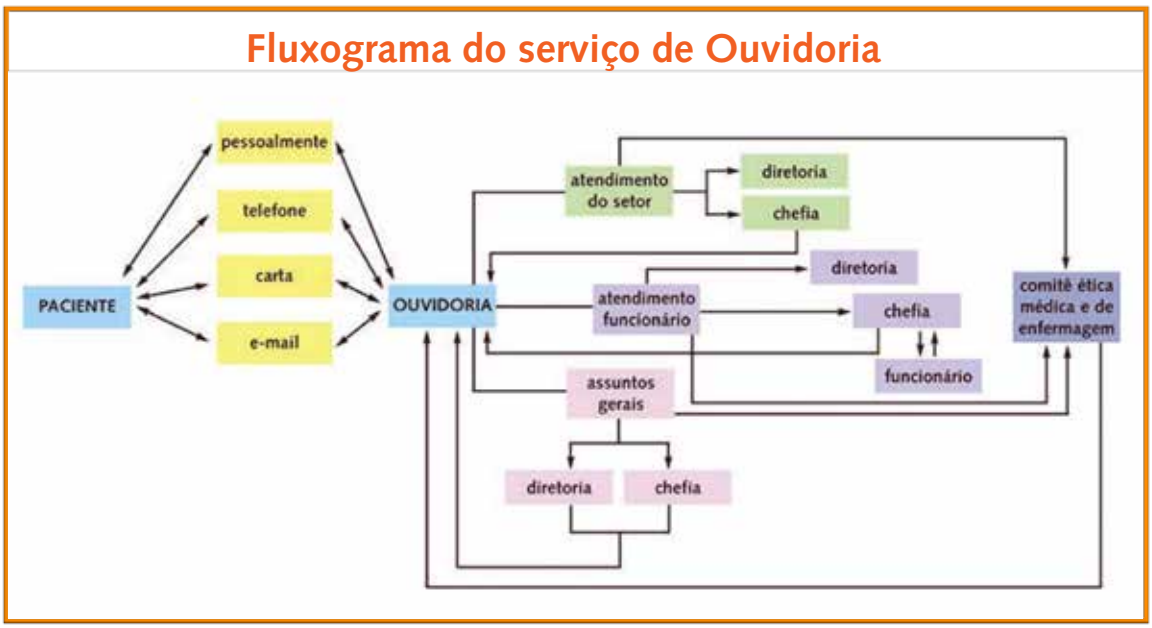
Competências da Ouvidoria do HRAC:

- Disponibilizar os canais de comunicação (telefone, e-mail, carta e presencial) para manifestação dos usuários, de modo a garantir o acesso de forma autônoma, imparcial e sigilosa;

- Receber as demandas (solicitações, reclamações, sugestões, elogios ou denúncias), analisá-las e encaminhá-las ao setor competente do HRAC, garantindo ao solicitante uma resposta no prazo estabelecido pela legislação;

- Acompanhar os procedimentos encaminhados ao setor competente e manter o solicitante informado sobre as providências tomadas;

- Elaborar relatórios que possibilitem a identificação de pontos críticos, contribuindo, assim, para a busca de soluções e para o aperfeiçoamento do serviço prestado pelo HRAC.



Ouvidoria do HRAC completa 20 anos

Atuação foca acolhimento aos usuários e qualidade da assistência ofertada pela instituição

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Criada em 13/09/1999, por meio da Portaria SUPE 18/1999, **a Ouvidoria do HRAC, serviço pioneiro na área hospitalar, completou 20 anos de atuação em 2019. Nessas duas décadas de atividade, foram totalizados mais de 18.000 procedimentos registrados.**

"Nesses 20 anos, a Ouvidoria do HRAC sempre primou pelo acolhimento aos usuários, impactando na qualidade da assistência ofertada e contribuindo no dia a dia da instituição como um importante instrumento de gestão, pautando-se no ouvir e no olhar", ressalta a enfermeira Maria Irene Bachega, ouvidora do Hospital desde a implantação do órgão.

Atualização e homenagem

No dia 13/09/2019, a Dra. Maria Irene Bachega foi homenageada pelos 20 anos de trabalho à frente da Ouvidoria do HRAC no 19º Fórum Nacional de Ouvidores Universitários e de Hospitais de Ensino (FNOUH), realizado no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba (PR).

O evento contou com cerca de 200 participantes de todo o país, entre eles o presidente do Fórum Nacional de Ouvidores Universitários (FNOU), Paulo Rodrigo Ribeiro Guimarães, e o corregedor-geral da União, Gilberto Waller Júnior (ex-ouvidor-geral da União).

Na foto, a partir da esquerda: Maria das Graças Bomfim de Carvalho, ouvidora-geral da USP; Sheila Abrantes, ouvidora do HCFMB/Unesp; Silene Migliorini, ouvidora da FCF-USP; Maria Irene Bachega, ouvidora do HRAC-USP; Manoel Eduardo Alves Camargo e Gomes, primeiro ouvidor público do Brasil; e Alessandra Ferreira Lopes, ouvidora do HU-USP.

Foto: Arquivo pessoal / Maria Irene Bachega

Repercussão

Os 20 anos de atuação da Ouvidoria do HRAC também foram destaque em matérias veiculadas nos portais da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman (ABO) e Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), e no Jornal da Cidade de Bauru.

7º Fórum de Ouvidorias Públicas

Foto: Divulgação, MPRJ

A ouvidora do HRAC, Maria Irene Bachega, também participou do **7º Fórum de Ouvidorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro,** realizado no dia 13/11/2019 e sediado no auditório do edifício-sede do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ).

O evento reuniu ouvidores públicos de órgãos municipais, estaduais e federais, além de profissionais dessa área. O objetivo foi provocar uma reflexão quanto à função social da Ouvidoria – que têm muito a contribuir para o aprimoramento dos serviços públicos –, e também estimular a troca de informações e a compreensão das questões que afligem a sociedade civil e o poder público.

(Com informações do MPRJ)

Ouvidoria | Indicadores 2019

	Total
Abertura de procedimentos[1]	2.382
Canal de comunicação	
E-mail	2.109
Pessoal	240
Telefone	24
Carta	09
Forma de manifestação	
Solicitação de informação	2.092
Reclamação	229
Elogio	46
Denúncia	06
Sugestão	09
Status da manifestação	
Encerrada (atendida)	2.336
Em análise	45
Encerrada (inconsistente)	01

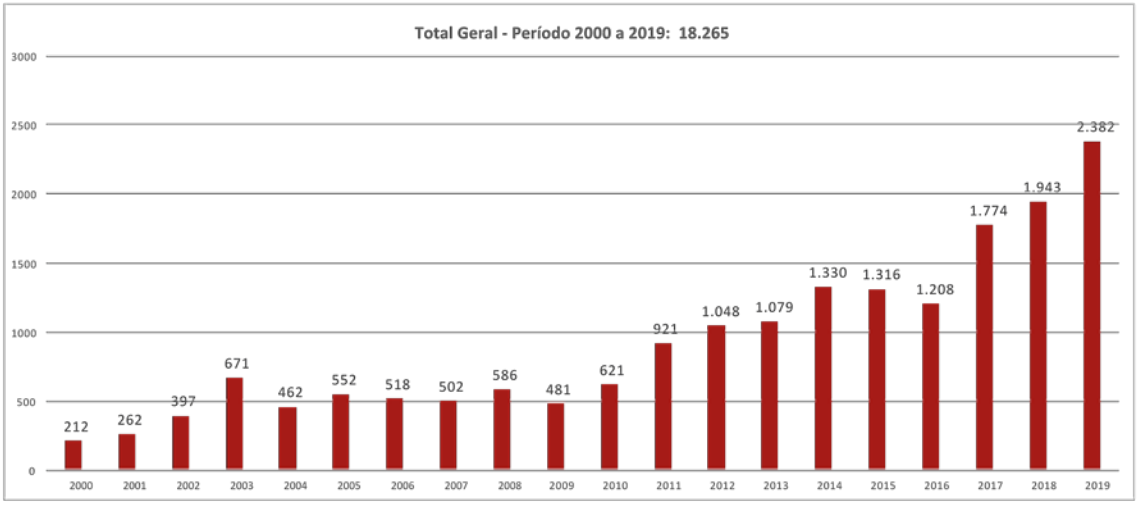
1. Referente ao período de 01/01 a 13/12/2019.

(Fonte: Ouvidoria, fev./2020)

Manifestação de usuário para a Ouvidoria

"O atendimento da Ouvidoria tem sido imprescindível para que eu possa realizar meu acompanhamento (retorno) ao HRAC/USP anualmente. Sempre prestando um serviço de excelência, assim como todos os setores do hospital. Além da parte profissional, nos acolhem com carinho e calor humano, sempre muito importante para nós pacientes. Agradeço de coração toda a atenção." (Proc. Nº 01-15983)

Ouvidoria | Evolução da abertura de procedimentos por ano



(Fonte: Ouvidoria, fev./2020)

Pesquisa de satisfação do usuário

A Ouvidoria do HRAC realiza, desde 2001, pesquisas de satisfação dos usuários. O objetivo é avaliar a qualidade dos serviços prestados a partir da percepção dos usuários. A amostra anual é de 1.200 usuários. **Em 2019, 100% dos participantes responderam que recomendariam o Hospital aos seus familiares e amigos.**

Sobre a qualidade do HRAC de maneira geral em relação à última vinda, para 28,92% melhorou, para 64,24% se manteve, para 1,59% piorou, e 5,25% estavam pela primeira vez no Hospital.

A pesquisa aponta ainda satisfação muito alta dos usuários nos seguintes itens:

- Qualidade das instalações físicas e dos equipamentos: 90,76% dos usuários;
- Qualidade do atendimento e das informações fornecidas: 82,65% dos usuários;
- Competência e presteza dos profissionais: 73,05% dos usuários.

Metodologia

A metodologia da pesquisa de satisfação dos usuários do HRAC é exploratória[1] (quanto aos objetivos), quantitativa[2] (quanto à abordagem) e com Survey[3] (quanto aos procedimentos).

A pesquisa é aplicada por meio de busca ativa de participante (paciente ou acompanhante), em que servidor da Ouvidoria do HRAC aborda aleatoriamente os usuários durante os retornos dos mesmos ao Hospital em ambulatório ou internação. Os usuários são orientados sobre a realização da pesquisa de satisfação e informados de que a sua participação é livre e não interfere no tratamento oferecido, sendo as suas identidades preservadas.

A entrevista é realizada por meio de um questionário estruturado e de baixo custo – com perguntas simples e claras que podem ser respondidas por qualquer usuário –, em que é avaliada a estrutura, o atendimento e a avaliação geral do Hospital. É aplicada por meio da ferramenta Google Formulários, com o suporte de um tablet, garantindo rapidez e agilidade na mensuração dos resultados. O questionário completo pode ser consultado no endereço http://goo.gl/hNgrB7.

A amostra total de cada pesquisa anual é de 1.200 usuários, sendo 100 usuários entrevistados por mês, diariamente.

Ferramenta de gestão

A pesquisa de satisfação do usuário é uma ferramenta estratégica de gestão, pois possibilita identificar os pontos críticos, fornecendo subsídios para planos de ação visando o desenvolvimento

1. Pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, com levantamento de informações por meio de entrevistas.
2. Pesquisa centrada na objetividade e cujos resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.
3. A pesquisa com Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo (Fonte: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009).

institucional. Possibilita aos diretores nos diversos níveis hierárquicos mensurar a percepção dos usuários quanto à resolutividade da assistência, contribuindo para um melhor planejamento dos serviços.

O levantamento é apresentado trimestralmente para o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), por meio do Relatório Plano Operacional Anual (POA). Anualmente, a pesquisa também é afixada nos murais do HRAC, para ciência dos usuários e servidores.

Veja a seguir detalhamento dos índices de satisfação dos usuários no ano de 2019.

Índices de satisfação dos usuários em relação ao HRAC | 2019

Item	Muita alta	Alta	Média	Baixa	Muito baixa	Não respondeu
Qualidade das instalações físicas e equipamentos	90,76%	7,11%	0,65%	0,12%	0,05%	1,31%
Qualidade do atendimento e informações fornecidas	82,65%	9,17%	2,01%	0,25%	0,29%	5,63%
Competência e presteza dos profissionais	73,05%	3,17%	0,46%	0,07%	0,06%	23,19%

(Fonte: Ouvidoria, fev./2020)

Ouvidoria | Campanhas

Além da abertura dos procedimentos, a Ouvidoria desenvolve campanhas com o objetivo de promover qualidade nos atendimentos do HRAC e de prevenir ocorrências:

"Por uma letra melhor": mobilização e sensibilização da equipe de profissionais para melhoria da letra na anotação em prontuário e, consequentemente, tornar a interpretação do diagnóstico e conduta terapêutica mais precisa.

"Todos contra o desperdício": estímulo e conscientização dos funcionários e usuários para o uso racional de recursos, como copos descartáveis, energia elétrica, papéis etc.

"Desligue o celular e silêncio": conscientização e sensibilização dos funcionários e usuários sobre o uso adequado do celular e sobre a importância do silêncio dentro da unidade hospitalar.

"Projeto Bom Dia Cidadão": tem como objetivo visitas diárias aos usuários da unidade de Internação, para apresentar o serviço de Ouvidoria e transmitir noções sobre direitos e cidadania.

(Fonte: Ouvidoria, fev./2020)

+ Destaques e inovações | 2019

Artigo publicado em periódico: "Avaliação da assistência de enfermagem em um hospital especializado" (Julia Tavares de Oliveira Prado, Mariel Tavares de Oliveira Prado Bergamo, Thaís Marchini de Oliveira e Maria Irene Bachega). Revista Recien (Revista Científica de Enfermagem), 2019;

Capacitação e atualização: participações em cursos à distância da Escola Nacional de Administração Pública (Enap): "Controles institucional e social dos gastos públicos"; "Gestão em Ouvidoria"; "Tratamento de denúncias em Ouvidoria"; "Resolução de conflitos aplicada no contexto das Ouvidorias"; "Gestão de risco no setor público"; "Introdução à Libras"; "Educação em direitos humanos"; "Acesso à informação e Ouvidorias"; "Direitos humanos: Uma declaração universal"; "Ética e serviço público"; "Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde"; "Defesa do usuário e simplificação"; e "Introdução à gestão de processos";

Participação como delegada na 8ª Conferência Municipal de Saúde de Bauru (22 a 24/03/2019).

(Fonte: Ouvidoria, fev./2020)

Tecnologia da informação na gestão hospitalar

Serviço de Informática Hospitalar
Equipe: 8 servidores (4 de nível superior e 4 de nível técnico)

Serviço de Informática Hospitalar (SIH) do HRAC, conforme as competências estabelecidas pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP, **atua nas áreas de Sistemas e Conectividade.**

Dentre as atividades desenvolvidas na área de Sistemas, destacam-se: gerenciamento dos sistemas de gestão hospitalar; apoio técnico e assessoria a professores, alunos, pesquisadores e demais profissionais; suporte técnico à Comissão de Estatística Hospitalar; e atualização de processos computacionais e softwares.

Na área de Conectividade, as principais atividades desenvolvidas são: suporte técnico em Tecnologia da Informação (TI) para todos os usuários do HRAC; gestão de servidores (tanto físicos como virtuais) de dados e de aplicativos; e gestão de redes cabeada e wireless (sem fio).

No ano de 2019, o Serviço de Informática Hospitalar atendeu 1.050 chamados técnicos, de usuários das diferentes áreas do HRAC.

+ Destaques e inovações | 2019

Dentre as atividades da Área de Sistemas, duas rotinas computacionais novas podem ser destacadas:

- **Elaboração de aplicação destinada ao envio de comunicação por e-mail** com a finalidade de informar os pacientes a respeito do agendamento de cirurgias e atendimentos ambulatoriais (nas áreas de Fissura Labiopalatina e Implante Coclear). Esta aplicação **funciona independente de outros sistemas já existentes**, atuando diretamente no Banco de Dados de Pacientes e realizando a comunicação via sistema de e-mail disponibilizado pela parceria Google e USP. O resultado tem se mostrado bastante satisfatório, contribuindo para agilizar as atividades da área de Agendamento Hospitalar e promovendo também economia com envio de correspondências padrão. Concomitantemente a esse processo, foram implementados, no site do HRAC, módulos de Perguntas Frequentes (FAQ – frequently asked questions), com o objetivo de oferecer suporte aos pacientes em relação às dúvidas mais comuns;
- **Completa reformulação do processo computacional responsável pela emissão e controle de laudos** (ambulatoriais e de internação), em conformidade com novas exigências do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), permitindo o aperfeiçoamento do fluxo de troca de informações entre o Hospital, a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) e o Sistema Único de Saúde (SUS).

(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar, fev./2020)

Rua Sílvio Marchione, 3-20 • Vila Universitária
CEP: 17012-900 • Bauru-SP • Tel.: (14): 3235-8000
E-mail: hrac@usp.br • Site: www.hrac.usp.br
Facebook: www.facebook.com/hrac.centrinho.usp